



João Paulo II não vem a Portugal

O Papa não virá a Portugal nos dias 12 e 13 de Agosto, segundo apurou o «DL» junto de fontes eclesiásticas. Nessa altura, João Paulo II deveria proceder à beatificação dos videntes Jacinta e Francisco Marto, dois dos «três pastorinhos» protagonistas do «milagre de Fátima». Alguns sectores alegam dificuldades no processo de beatificação para a anulação da viagem papal ao nosso país.

Pág. 7



PRIVATIZAÇÕES Constâncio nega acordo com PSD em matéria de revisão constitucional

Referindo-se às negociações em curso sobre a próxima revisão constitucional, Vítor Constâncio afirmou não haver ainda acordo com o PSD em matérias como as privatizações. O líder socialista convocou para o próximo dia 23 uma reunião da Comissão Nacional do PS para debater o projecto de acordo com os sociais-democratas e adiantou ir contactar com os outros partidos da oposição.

Pág.3

MAIS GARRAS PARA O «LEÃO»

Jorge Gonçalves pagou ontem as promessas feitas aos seus consócios durante a campanha que o projectou para a liderança do Sporting, ao apresentar algumas das «garras» que lhe proporcionaram milhares de votos. Em Alvalade já estão os brasileiros Douglas e Silas, o uruguaio Rudolfo Rodriguez, o ex-benfiquista Carlos Manuel e o ex-vimaranense Miguel, esperando-se a chegada do nórdico Eskilsson e do setubalense Rui Maside para completar o novo elenco.

Pág.17



Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 714

Sexta-feira, 15 de Julho de 1988

Preço 50\$00



Cadilhe e Rui Carp frente às centrais sindicais, UGT e CGTP ontem antes de abandonar o Conselho de Concertação Social

8% de inflação = 100% de tensão

MÁ-FÉ

ESQUIZOFRENIA

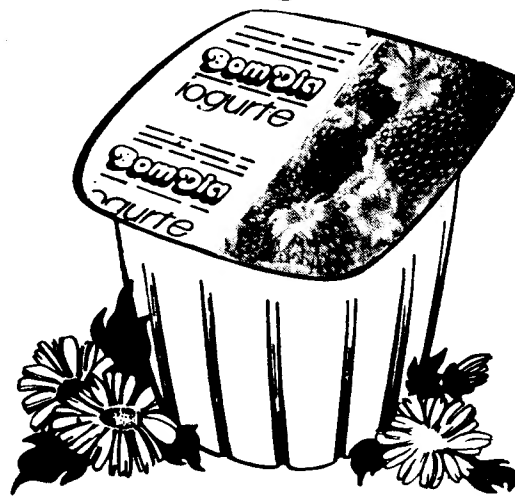
A «derrapagem» na inflação, agora divulgada, teve previsíveis consequências nas relações entre as centrais sindicais e o Governo. A CGTP fala de «má-fé» e a UGT, sublinhando as posições intransigentes de Cadilhe, alude mesmo a «esquizofrenia»



Representantes do patronato na reunião do CCS

Bom Dia

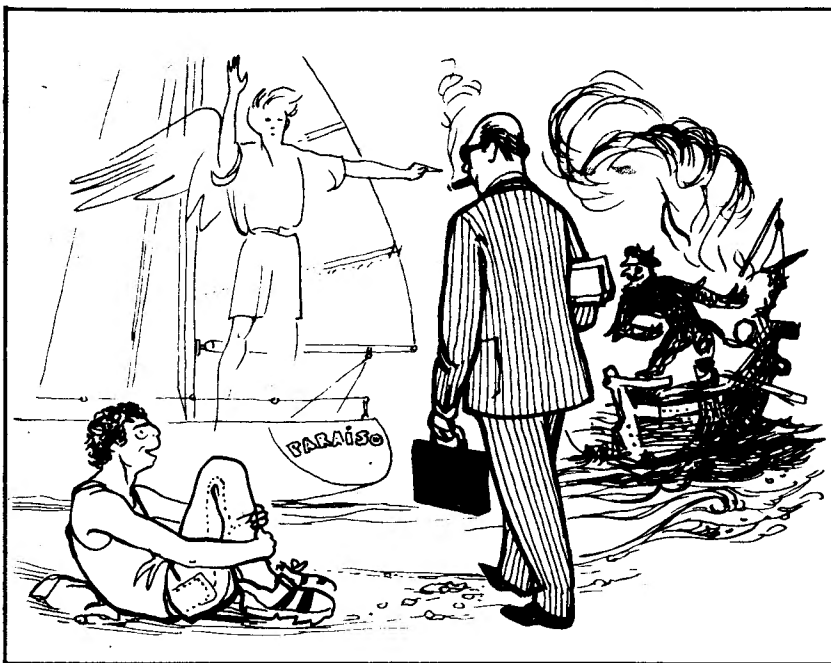
o iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B - Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

3- AUTO DA BARCA DO INFERNO



No presente auto se figura o ponto em que temos todos que expirar, e por força havemos de passar em dous batéis ou ferry-boats. Um passa para o Paraíso e tem como arrais de proa um Anjo; outro passa para o Inferno e tem como arrais um Diabo.

Passageiros: Empresário, Intelectual, Jovem Gestor de Futuro, Joane (um Parvo), Zé Povinho.

Chega o primeiro entrelocutor, que he um Empresário mui atarefado, que sai dum BMW 3000.

Empresário - *Ho da Barca!*

Diabo - *Avance V. Mercê,
que o Conselho de
Administração
daquele lado está à espera*

Empr. - *E Quanto vai lá de inflação?
e o prime-rate?
e como he i a situação
Sindical e Laboral?*

Dia - *Mui grande estabilidade
e condições de investimento:
os diabos tratarão de vós
sem riscos de despedimento.
Toda a eternidade assareis!*

Empr. - *Não são condições aceitáveis
aquelas que me ofereceis,
e há mais multinacionais...
Vou-me aquela barca ali,
e almoçarei com o arrais:
parecem-me lá mais
prestáveis!*

(Vai-se à Barca do Paraíso)

Empr. - *Ho da Barca! Ho lá!
Haveis recebido o meu telex?
A proposta considerais?*

Anjo - *Isso aqui está a mais
«Hic, justifiæ lex»*

Empr. - *Senhos empregos criei
muito produto exportei
movimentei dinheiro a rodos
E do muito que ganhei
e do muito que abarbatei
algum bem terá vindo a todos*

(*mêsmo se tramei alguns*)
Não é isto mérito que baste?

Joane (o parvo) - *E tudo o que falsificaste
e a gente que despediste
e o poder que corrompeste
e as acções que roubaste?
e impostos sonegados,
e salários atrasados?*

Emp. (ao Anjo) - *Senhor meu, isto se
tolera aqui?
Fôsse nos tempos da pide...*

Joa - *Hiu, Hiu! Cornudo, hi, hi!
Pagar ora quanto deve!
e guisado de pevide
e peçonha de lacrau
e Televisão de Macau
e má sina que te leve.
Carinha de opevê!*

(O Empresário volta à Barca do Inferno)

Dia - *Vinde vós, comendador
e ficareis em reunião
de conselho de administração
na grande empresa da dor*

Empr. - *Pois que assim é, assim seja
Calarei meu descontento,
e não poderá ser tão duro
se me dizem que o juro
é lá só de dois por cento.*

(entra na Barca, fazendo contas
na Hewlett-Packard)

Continua

O caso negro da folha em branco

O Tribunal Constitucional confirmou ao Governo ter recebido uma folha em branco no parecer jurídico de Barbosa de Melo sobre o chamado «pacote laboral». A questão havia sido levantada pelo semanário «O Jornal», mas o governo negou que tal tivesse acontecido e solicitou ao TC que esclarecesse a alegada inverdade. Face ao pedido do Governo o TC procedeu a um inquérito e concluiu que «o mencionado parecer de Barbosa de Melo foi efectivamente entregue incompleto com falta da folha 3». Como o Governo informara o TC que possuía prova documental de ter entregue tudo nos «conformes», o TC solicitou agora essa prova. Aguarda-se com expectativa.

Jardim aposta nos quadros técnicos

Os candidatos do PSD à Assembleia Regional da Madeira serão sobretudo quadros técnicos, embora seja mantida a vertente política - anunciou ontem Alberto João Jardim, em conferência de imprensa realizada no Funchal. Jardim defendeu também a necessidade da região «continuar a apostar no desenvolvimento através dos investimentos» salientando não estar disposto a manter uma política de concessão de subsídios que ponham em causa essa orientação. O líder ilheu divulgou depois numerosos dados estatísticos da actividade do seu executivo nos últimos dez anos.

Nino em Belém e S. Bento

O Presidente da República da Guiné-Bissau, João Bernardino Vieira, chegou esta manhã a Lisboa, vindo do Brasil. «Nino» Vieira, que regressa ao seu país, aproveita esta sua passagem pela capital portuguesa para alguns contactos políticos. Será recebido às 16 horas pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, na residência oficial de São Bento, e às 17 pelo Presidente Mário Soares, no Palácio de Belém.

Eduardo dos Santos recebe portugueses

O Presidente angolano José Eduardo dos Santos recebeu ontem, em audiência, a delegação portuguesa chefiada pelo antigo Chefe de Estado português marechal Costa Gomes, que visita Angola desde a semana passada. O processo de negociações entre Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos para a pacificação do Sudoeste de África e as relações de cooperação entre Angola e Portugal foram os temas dominantes no encontro. O grupo, que regressa amanhã a Lisboa, visitou as províncias de Huila e Cunene, no sul de Angola, e tem encontros, hoje, com o ministro da Defesa, general Pedro Maria Tonha «Pedalé», e com Lucio Lara, primeiro secretário da Assembleia do Povo.

Dinheiro para fragatas Meko 200

O governo da RFA desbloqueou a sua comparticipação financeira para a construção das três fragatas «Meko 200» que vão equipar a Armada portuguesa, disseram à Lusa fontes diplomáticas. O financiamento da RFA, de 70 milhões de marcos (cerca de 5,6 milhões de contos), para o projecto das fragatas a construir em estaleiros alemães federais, estava suspenso há meses, com as autoridades de Bona ligando aparentemente o seu desbloqueamento ao desenrolar das negociações para a revisão do acordo sobre a base de Beja. A questão terá sido desbloqueada após a reunião dos chefes das diplomacias dos dois países, em finais de Junho, em Hanover, à margem da Cimeira da CEE. Até aqui a RFA pagava pela utilização da base de Beja 30 milhões de marcos anuais, mas Portugal terá pedido agora uma contrapartida quatro a cinco vezes superior.

Investigadores da Nato em Sintra

Um grupo de 100 investigadores de todos os países da Nato, com excepção do Luxemburgo, encontra-se reunido em Sintra até 23 destes mês. Trata-se do Curso Avançado da Nato sobre Novos Desenvolvimentos na Modelação de Sistemas Hidrológicos, co-organizado pelas universidades de Utah (EUA) e New Castle-Upon-Tyne (Reino Unido) e pela Direcção Geral dos Recursos Naturais (Portugal). Neste curso encontram-se 13 técnicos portugueses. A realização deste encontro neste momento em Portugal prende-se com a preparação de um conjunto de inovações no modelo institucional de gestão dos recursos hídricos, que constitui um dos objectivos estruturais da política de ambiente.

Antes de novo encontro

Constâncio-Cavaco

Comissão Nacional do PS vai debater acordo de revisão constitucional com o PSD

Vitor Constâncio convocou para o próximo dia 23 uma reunião da Comissão Nacional do PS para debater o projecto de acordo com o PSD em matéria de revisão constitucional e fazer o balanço crítico de um ano de Governo Cavaco Silva.

Ontem, no final de um encontro com a direcção da Confederação do Comércio (CCP), o secretário-geral do PS revelou que vai manter novos contactos com todos os partidos da oposição parlamentar acerca do processo de revisão e considerou que «talvez não seja possível chegar a consenso com o PCP».

O líder socialista afirmou pretender um consenso «mais vasto» do que o consenso entre o seu partido e o PSD e manifestou algumas cautelas relativamente às declarações do secretário-geral do partido governamental, Dias Loureiro, que admitiu a possibilidade de um acordo entre os dois partidos nos próximos dez dias.

Comentando esta afirmação de Loureiro, o responsável do PS manifestou a esperança de que ela seja «o sinal de que o PSD está mais flexível em matéria de uma moção de censura construtiva, proposta pela primeira vez por Sá Carneiro e retomada pelo PSD no projecto de revisão que apresentou em 1981».

Constâncio referiu não haver ainda acordo entre os dois partidos em matérias como as privatizações. Segundo o líder do PS, a estrutura económica do país deve ser composta por alguns grupos económicos públicos (menos do que os actuais), a funcionarem em articulação

com os grupos económicos privados.

Na sua edição de hoje, o semanário «O Independente» assegura haver já acordo entre os dois partidos em determinadas matérias, com cedências do PS em relação às leis paraconstitucionais e do PSD relativamente aos seu projecto de alteração das leis eleitorais.

«Fracasso»

do Governo Cavaco

Entretanto, numa intervenção feita no início da reunião da comissão política da Federação de Lisboa do PS (FAUL), Constâncio realçou, citando as últimas sondagens, a «progressiva recuperação» do partido quanto a «intencções de voto» e salientou residir no seu partido a «alternativa ao cada vez mais evidente fracasso do Governo de Cavaco Silva e do PSD».

Em nota ontem divulgada sobre a reunião, a FAUL criticou o carácter «artificial e inconsistente das privatizações recentemente anunciadas pelo Governo que ilustram a natureza incoerente e demagógica da sua política económica» frisando que o Executivo se limita a «transferir para o sector privado empresas públicas sólidas e lucrativas, numa acção, não de racionalização, dinamização e modernização do sistema económico e produtivo, mas simplesmente de satisfação de interesses de clientelas e grupos».

Segundo Mira Amaral "PEDIP" será muito selectivo e apenas apoiará a inovação

O Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP) deverá apoiar a modernização das indústrias de base, bem como as actividades «bem posicionadas na indústria do futuro», sendo o seu sistema de incentivos «muito selectivo» de modo a apoiar «apenas os projectos inovadores».

A apreciação é do actual ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, proferida durante um almoço promovido pela Câmara Luso-Britânica, tendo sido acrescentado que o Governo pretende dar instrumentos e meios financeiros às empresas de modo que elas possam adaptar as suas estratégias às linhas de orientação do executivo.

Assim, os grandes objectivos da política industrial do actual Governo centram-se na primeira prioridade dada à melhoria do funcionamento dos mercados, com vista ao mercado único europeu, passando essa meta pela inovação e a qualidade, capaz de suportar os ciclos de produto cada vez mais curtos e pela redução do consumo energético no sector industrial a ser incentivada via reconversão de energia.

Além destes, Mira Amaral afirmou ainda ser objectivo da política industrial a necessidade de adaptação de todo o sector industrial à procura - interna e comunitária - que se desenvolverá nos próximos anos.

Reafirmado por Jorge Sampaio na Assembleia:

PS 'OBVIAMENTE CONTRA' O PACOTE LABORAL

Daniel Reis

A votação final global do Pacote Laboral, já com as propostas de alteração introduzidas pelo PSD, para o expurgar das inconstitucionalidades apontadas pelo Tribunal Constitucional, foi agendada para o plenário da próxima quinta-feira, na Assembleia da República. Esta marcação resultou do facto de ontem se ter concluído a discussão e a votação na Comissão Parlamentar de Trabalho, sabendo-se que as alterações, com que o Pacote vai subir ao plenário para a votação final global, só contaram com o apoio do PSD, tal como tinha, aliás acontecido, quando do debate na generalidade.

Ontem ainda, foi confirmado em absoluto, pelo líder do PS na Assembleia, Jorge Sampaio, que a posição do Partido Socialista não se alterou rigorosamente nada desde a primeira discussão e que vai «votar, obviamente, contra».

Sampaio fez esta afirmação em curta reunião com os jornalistas, num intervalo para o efeito requerido, durante a sessão da tarde, convocada para desfazer a ideia que se estaria a criar, admitindo uma mudança de posição do PS.

Segundo Jorge Sampaio, essa falsa ideia terá resultado da abstenção do PS, quando o plenário apreciou as propostas de expurgo das inconstitucionalidades que provocaram o chumbo do diploma no Tribunal Constitucional.

«Nessa altura só se tratava de votar a eliminação das inconstitucionalidades e não fazia sentido votarmos contra», explicou o líder parlamentar do PS. Mas isso não tem nada a ver com a nossa opinião sobre o Pacote em si e que, por razões de fundo, é obviamente negativa».

O Partido Socialista considera que, mesmo se eliminadas as inconstitucionalidades materiais apontadas pelo TC - o que falta saber, o diploma continua com a inconstitucionalidade formal de não terem sido ouvidos os trabalhadores.

Narana: "É falso"

O relato feito no plenário, pelo Presidente da Comissão Parlamentar de Liberdades, Direitos e Garantias, da audiência concedida à Administração da RTP, para a ouvir sobre a censura a Herman José, provocou os iras e os protestos dos deputados das outras bancadas.

«É falso», gritou Narana Coissoró, do CDS, quando Vieira Mesquita, deputado do PSD e Presidente da Comissão, disse que o Conselho de Gerência «pautou a sua actuação com rigorosa observância do Estatuto da RTP e do clausulado do contrato celebrado com a Edipim».

Outros deputados dos partidos igualmente representados na Comissão e participantes na audiência aos responsáveis pela censura ao programa de Herman José na Televisão acusaram Vieira Mesquita de provo-

cação acusando-o de estar «a tentar antecipar-se ao relatório da reunião que ainda não foi elaborado».

Vieira Mesquita respondeu que «a preocupação da Oposição, tão bombástica e orquestradamente trazida a esta Câmara, e os pedidos de decisões tão drásticas, não passam de um verdadeiro fait-divers».

A Justiça que crucifica tudo e todos



Odete Santos

Odete Santos propôs ontem, em nome do Partido Comunista, uma Conferên-



Jorge Sampaio, líder do Partido Socialista, aos jornalistas: «A abstenção do PS foi só sobre as propostas de expurgo de inconstitucionalidades declaradas. Se o PSD as quer expurgar, que expurgue, nós não nos opomos. Mas isso não altera em nada o fundo da questão, nem a nossa oposição ao Pacote».

«Por tudo isso e por outras razões políticas de fundo, que explicaremos na devida altura, o Partido Socialista vai votar contra, quando o Pacote Laboral expurgado for votado em plenário», concluiu Jorge Sampaio.

cia Nacional sobre a situação da Justiça, a realizar com orientação da Comissão Parlamentar especializada. «A contestação de todos os sectores, nomeadamente dos utentes dos tribunais, mostra que esta Justiça, cada vez mais, crucifica tudo e todos» - disse a deputada do PCP.

Empréstimo de cinco milhões para os Açores

Entre as matérias votadas na sessão dupla de ontem - manhã e tarde - avulta a autorização dada ao Governo Regional dos Açores para contrair um empréstimo de cinco milhões de contos junto do Banco Europeu de Investimento.

O empréstimo destina-se a financiar investimentos em infra-estruturas no sector dos transportes e a auto-riqueza foi dada por unanimidade.

A Unita vai ser ouvida

A Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros decidiu ontem, por maioria, receber em audiência o delegado da Unita em Lisboa, Alcides Sakala Simões.

Só os representantes do PSD e do CDS na Comissão votaram a favor da decisão, enquanto os representantes dos outros partidos abandonavam a sala onde decorreu a reunião, como forma de protesto.

O pedido de audiência chegou à Assembleia por carta do delegado daquele movimento angolano de oposição ao MPLA e a decisão de conceder audiência assentou no precedente de outros movimentos políticos estrangeiros - nomeadamente o ANC e a Frente Polisario - também terem tido oportunidade de fazer chegar voz dos seus argumentos à Assembleia da República Portuguesa

Soares recebeu Gonzalez Laxe

GALIZA APROFUNDA LAÇOS COM PORTUGAL

O Presidente do Governo Autónomo da Galiza, Gonzalez Laxe, foi ontem recebido, pela primeira vez, por um Chefe de Estado Português. Laxe, que se avistou com representantes da comunidade galega em Portugal, abordou com Mário Soares as relações de cooperação económica e cultural entre galegos e portugueses, tendo-lhe apresentado diversos projectos de cooperação, baseados nas potencialidades que «as relações fronteiriças e os laços velhíssimos entre os dois povos permitem perspectivar».

A constituição de uma câmara de comércio luso-galega é um dos projectos que Gonzalez Laxe trouxe a Lisboa e que comunicou a Mário Soares, a par de outros sobre intercâmbios e a constituição de empresas mistas entre Portugal e a Galiza.

«O desenvolvimento regional equilibrado na Galiza e no norte de Portugal beneficiará este, se existirem acções coordenadas entre as duas regiões», considerou o governante galego que sublinhou os interesses comuns no seio da Comunidade Económica Europeia.

Mário Soares, entrevistado nos terraços do Palácio de Belém pelas duas estações de televisão espanholas presentes (uma delas galega), afirmou por seu lado que «como parceiros da CEE, portugueses e espanhóis têm todo o interesse em desenvolver os laços existentes entre as diversas regiões dos dois países».

As relações «velhíssimas» particularmente existentes entre os galegos e os habitantes do norte de Portugal, foram tam-

bém sublinhadas pelo Presidente da República que disse estar disposto a «fazer tudo para corresponder ao desejo mútuo de cooperação».

Mário Soares admitiu mesmo a possibilidade de se deslocar à Galiza no próximo ano, «de preferência sozinho com a mulher e a guiar o seu próprio carro».

Em declarações aos jornalistas após uma visita ao Centro Cultural Galego, Gonzalez Laxe disse que «os laços culturais com Portugal são algo que os galegos querem desenvolver».

«O português e o galego são duas línguas com uma origem comum e isso tem um peso que não queremos esquecer», afirmou à Lusa um dos assessores que acompanhou Gonzalez Laxe.

«O facto de o galego ter estado durante muitos anos paralizado pelo domínio da língua castelhana, asfixiou o seu desenvolvimento», acrescentou.

Actualmente o galego é obrigatório em todas as escolas da Galiza, no parlamento, e nas instituições oficiais e nos diversos

órgãos de comunicação social só se fala galego, explicou aquele assessor de Gonzalez Laxe, explicando que entre as camadas mais novas, se quase todos falam a língua, há muitos que não a escrevem.

«O contacto com a língua e com a cultura portuguesas são do maior interesse», afirmou.

Congresso de Estudos de Opinião

Mário Soares presidirá ao comité de honra do 41º Congresso da Associação Europeia de Estudos de Opinião e Marketing (E-SOMAR), que se realiza de 4 a 8 de Setembro, em Lisboa. Do comité fazem ainda parte o ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Kruz Abecassis, o reitor da universidade Técnica de Lisboa e o presidente da Confederação do Comércio Português, Crespo de Carvalho.

Neste Congresso vão estar presentes, vindos de vários países da Europa e da América, especialistas em sondagens de opinião pública e estudos de mercado.

O marketing dos anos 90, a influência da pesquisa de mercados no desenvolvimento económico, tecnológico e industrial, as dificuldades de penetração dos produtos de um país para outro, são temas que vão ser tratados no Congresso.

Estudiosos do marketing vão



falar de aspectos teóricos e das mais recentes técnicas de análise de mercados e estudos de opinião. Paralelamente vão intervir responsáveis de departamentos de pesquisa e presidentes de grandes empresas, referindo especialmente as suas experiências.

Os conferencistas e os assistentes vão tentar encontrar respostas a perguntas como: qual a forma de ajustar a actividade de marketing das empresas privadas a um sistema de economia planificada, ou que condições económicas são precisas para desenvolver o marketing nestas economias.

A oportunidade destas per-

guntas prende-se com as recentes reformas económicas introduzidas em países da Europa de Leste e que abrem novos horizontes à teoria e prática da marketing. Da mesma forma é oportuno opor as inovações electrónicas, também recentes, à pesquisa do marketing.

Os estudos de mercado e as sondagens de opinião pública surgiram em Portugal na década de sessenta, tendo-se desenvolvido rapidamente nos anos setenta.

Hoje a taxa de crescimento do sector deve cifrar-se em 29 por cento, colocando esta actividade entre as mais prósperas da eco-

nomia portuguesa.

Esta ano, as verbas dispendidas em estudos de mercado e sondagens de opinião deverão elevar-se a um milhão e 600 mil contos, de acordo com elementos fornecidos pelas principais empresas que operam neste sector.

Em 1988 irão ser inquiridas, em Portugal, mais de 300 mil pessoas (contra 282 mil em 1987), significando que um em cada vinte adultos será chamado a dar a sua opinião sobre um tema que irá interessar a uma empresa, a um organismo estatal, partido político ou órgão de informação.

Jorge Lemos desmente inquérito

PCP: maior convergência entre os renovadores

O deputado comunista Jorge Lemos desmentiu esta manhã ao «DL» a existência um inquérito que - segundo refere hoje «O Independente» - lhe estaria a ser movido pela direcção do PCP, concretamente por Domingos Abrantes, membro

do Secretariado Político Permanente, responsável pelo inquérito-dossier elaborado contra Zita Seabra.

Segundo o referido semanário, o inquérito dirigido por Domingos Abrantes visaria a-

purar o «grau de envolvimento» do prestigiado parlamentar comunista com as «várias correntes do PCP».

Conferência de Zita na Marinha Grande

Está, entretanto, a ser aguardada com alguma expectativa a conferência que Zita Seabra profere esta noite na Marinha Grande, no salão do Sport Operário Marinhense, uma das mais antigas colectividades populares da cidade. Subordinada ao tema «A «Perestroika» e a Democratização da Sociedade Soviética», a conferência da dirigente comunista, membro do CC do PCP, não poderá ser desligada do contexto actual da situação interna daquele partido, estimulada por uma vasta corrente renovadora.

Fortemente radicada na Mari-

nha Grande, onde quadros operários e intelectuais têm assumido posições e soluções inovadoras (veja-se a proposta divulgada pelo «DL» de realização de uma conferência extraordinária do PCP, preparatória do XII congresso), a corrente renovadora do PCP, expressa fundamentalmente até ao momento nos documentos dos «seis» e no «documento-Saramago» (que integra destacados quadros do aparelho do partido, incluindo membros do CC), tem ganho sucessivos e diversificados apoios e adesões, a nível nacional, em toda a organização dos comunistas portugueses.

Tal como o «DL» já anunciou, a reunião do CC dos próximos dias 18 e 19, basicamente destinada a debater questões ligadas à preparação do congresso de Coimbra, poderá reflectir em boa medida a impor-

tância que a corrente renovadora assume gradualmente na vida interna do PCP, apesar das sistemáticas tentativas de bloqueio e divisão por parte da direcção do partido.

Que renovação?

A posição irredutível assumida pela direcção do PCP relativamente ao «documento-Saramago», também conhecido por «3ª via», desfez as ilusões que alguns dos elementos da sensibilidade interna renovadora ainda alimentavam quanto à possibilidade de um diálogo e debate pacíficos com a actual direcção.

Por outro lado, e como resultado da intransigência do bloco «ortodoxo», claramente encabeçado por Álvaro Cunhal, Octávio Pato e Domingos Abrantes, aparentemente decidido já a sacrificar dirigentes ope-

rários históricos como Dias Lourenço, José Vitoriano e outros, substituindo-os por elementos mais jovens mas claramente alinhados com as posições mais rígidas numa evidente «encenação» da «profunda renovação» anunciada pelo líder comunista em sucessivas intervenções, desenha-se como que uma tácita convergência entre todas as correntes renovadoras no sentido de impôr um debate amplo e aberto no seio do partido.

Na reunião do CC da próxima semana é bem provável que alguns dos dirigentes renovadores assumam claramente as propostas do «documento-Saramago» e defendam maior transparência e processos mais eficazes e democráticos para os trabalhos preparatórios do XII congresso.

E. A.

TINTALUSA

«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»
MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO

20 L. TINTA AREADA 3300\$00
20 L. TINTA PLÁSTICA LISA 3500\$00

MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO
(Aceitamos Agentes e Comissionistas)

Pedidos a:
MERCAMAQUI - MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 - 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23

Após V Congresso da UGT

Situação sindical é "manifestamente hostil" considera Sindicato dos Professores do Centro

O Sindicato dos Professores da Zona Centro (SPZC) manifestou «apreensão» pela situação decorrente do Quinto Congresso Extraordinário da UGT.

Numa análise à situação sindical, o SPZC considera que ela se apresenta «manifestamente hostil ao movimento sindical democrático de professores consubstanciado na Federação Nacional de Sindicatos de Professores (FNSP)».

Renato Ávila, presidente do SPZC, disse à Agência Lusa que os dois maiores sindicatos da FNSP foram excluídos do Secretariado da UGT e substituídos por outros dois «com uma representatividade muito menor e que além disso têm actuado

manifestamente contra a FNSP».

«Se se continua a medir a representatividade pelas tendências, a UGT vai muito mal», considerou Renato Ávila, cujo sindicato acaba de propor uma «reunião urgente» dos competentes órgãos da federação, «no sentido de definir uma estratégia adequada à situação».

Num balanço à actividade desenvolvida durante o ano lectivo de 1987-88, aquele sindicato deliberou reclamar junto do Ministério da Educação o «escrupuloso cumprimento» de um acordo que, segundo diz, contempla a entrada em vigor em Janeiro de 1989 do Estatuto da Carreira Docente Não-Superior.

Acordado contrato de trabalho no sector de panificação madeirense

A Secretaria Regional madeirense dos Assuntos Sociais anunciou a obtenção de acordo no processo de revisão salarial do contrato de trabalho para o sector da panificação.

O acordo, estabelecido na sequência de duas reuniões de conciliação promovidas pela Direcção Regional do Trabalho, prevê aumentos salariais de 8,5 por cento na tabela salarial, acrescidos de aumentos no subsídio de refeição.

Segundo aquele departamento governamental, que tutela o sector laboral na região, esta situação «demonstra que através do diálogo e da concertação é sempre possível o entendimento entre as partes».

A Secretaria conclui referindo que o acordo estabelecido entre industriais e sindicatos do sector «teve em conta os interesses dos trabalhadores e os condicionamentos estruturais desta área de actividade».

CGTP fez acordo de cooperação com a UGT espanhola

A CGTP-IN assinou em Madrid um acordo de cooperação bilateral com a UGT espanhola — disse José Luís Judas, dirigente da Intersindical Nacional.

José Luís Judas que, junta-

mente com Carvalho da Silva, esteve em Madrid para realizar conversações com as Comissões Obreras (CCOO) à central sindical próxima do PCE, considerou «frutuosa» a visita a Espanha.

A bronca dos 8% divide sindicatos e Governo

Acusação de má-fé leva Cadilhe a sair de reunião

A reunião de ontem do Conselho Permanente de Concertação Social foi interrompida pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, que se considerou ofendido com a declaração da CGTP, de que o Governo negociou o Acordo de Política de Rendimentos com má-fé. Em declarações esta manhã ao «DL», Manuel Lopes, daquela central sindical, reafirmou as acusações, enquanto Rui Oliveira e Costa, da UGT, considerou que os valores de inflação previstos pelo Governo são «irrealistas e esquizofrénicos».

Na reunião de ontem, solicitada pela UGT para discutir o Acordo de Política de Rendimentos, praticamente não se chegou a discutir a matéria. Depois da discussão de vários pontos prévios, e a seguir ao intervalo, dez minutos bastaram para que Miguel Cadilhe tenha decidido suspender a reunião, por considerar o comportamento da CGTP «inqualificável e incorrecto».

Na base desta decisão do ministro está a afirmação de Manuel Carvalho da Silva, coordenador da Intersindical, que acusou o Governo e alguns dos outros parceiros sociais de estarem a negociar de «má-fé».

«Com falta de argumentos e razão, o Governo tinha que tentar criar um facto político que justificasse uma posição que é insustentável, na medida em que não há argumentos para defender as taxas previsíveis que aponta. O Acordo só serve para limitar os salários», afirmou ao «DL» Manuel Lopes, da

CGTP, acrescentando: «Reafirmamos que o Governo negociou de má-fé».

«O Governo quer, como tem querido, com pretensos e falsos referenciais de inflação que está consciente de que não vão ser atingidos mesmo que não haja aumento de preços no segundo semestre, limitar os salários. Foi para isso que serviu o Acordo, e nós dissémo-lo na altura», disse Manuel Lopes, justificando assim as acusações de má-fé negocial do Governo.

Para a CGTP, a posição do Governo deveria ser a de aconselhar as partes para que se envolvessem positivamente em nova negociação e «abrir alguns processos que foram encerrados com aumentos muito baixos para os trabalhadores, por imposição do Acordo».

Se tal não acontecer, «este ano há uma quebra salarial, que só não é mais grave pela luta que se tem travado», afirmou Manuel Lopes.

«Nós sabemos -- e o Gover-

no também -- que os referenciais de inflação que apresenta servem somente para baixar os salários», concluiu aquele dirigente sindical.

Segundo Manuel Lopes, o que ontem se passou em sede de concertação social, seria esta manhã abordado na audiência da CGTP com o Presidente da República. «A reunião já estava marcada anteriormente, mas iremos pôr esse problema, bem como o do pacote laboral», disse.

UGT: «valores esquizofrénicos»

Para a UGT, o que se passou ontem na reunião do Conselho Permanente de Concertação Social foi grave, mas, segundo declarou ao «DL» Rui Oliveira e Costa, «a questão que para nós é fulcral é que o Acordo de Política de Rendimentos está caducado, porque o Governo não o tem cumprido, designadamente no Sector Empresarial do Estado».

«Denunciamos o Acordo, como tinha sido considerado na moção de urgência aprovada por maioria no Congresso Extraordinário da UGT», disse o sindicalista, acrescentando:

«Estariamos dispostos a rever esta posição, desde que o Governo aceitasse reapreciar e renegociar as metas de inflação esperada, o que não sabemos se fará ou não, porque a reunião de ontem foi interrompida sem

que o Governo e as entidades patronais se tivessem chegado a pronunciar».

Segundo Rui Oliveira e Costa, para a UGT «o Acordo está denunciado, não existe, e a partir deste momento os nossos sindicatos estão livres para negociar os contratos colectivos da forma que acharem melhor para defender os interesses dos seus associados».

Para a UGT, «o principal responsável do Acordo ter ido ao ar e de não se negociar futuros acordos é o Governo, pois se não renegociar este, é impossível aceitarmos negociar novamente com o mesmo parceiro».

As taxas de inflação previstas para o terceiro e quarto trimestres, respectivamente 5 por cento e 4,5 por cento estão, segundo afirmou Rui Oliveira e Costa, «bastante afastadas da realidade. Não são possíveis de atingir de modo nenhum».

A posição do Governo é considerada pela UGT como «intransigente. Não se justifica que não se renegocie o Acordo, pois ninguém -- nem o próprio Governo -- acredita que a inflação fique nos 6 por cento previstos. Corrigir a tempo e horas é a única maneira das metas terem credibilidade», disse Rui Oliveira e Costa, concluindo:

«Os valores de 5 por cento e 4,5 por cento em que o Governo insiste são irrealistas e esquizofrénicos».

Apesar da imposição de um "tecto salarial" a greve deu resultados

BANCÁRIOS ASSINARAM CCT COM "ALGUMAS MELHORIAS"

Os sindicatos dos bancários assinaram esta madrugada o seu novo Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) que consagra algumas melhorias em relação ao anterior e manteve os direitos já adquiridos. «Foi uma revisão positiva, ainda que não totalmente satisfatória. Se não conseguimos todos os resultados que pretendíamos, tivémos uma grande vitória com a greve, porque conseguimos manter direitos muito importantes que nos quiseram retirar. Foi um processo de revisão levado a cabo num contexto que se caracteriza por uma brutal ofensiva do Governo contra os direitos dos trabalhadores, que influenciou negativamente os resultados das negociações. Acabou por nos ser imposto um tecto salarial, que nem com a greve conseguimos furar», disse ao «DL» Barbosa de Oliveira,

presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

O novo ACTV assinado esta madrugada pelos quatro sindicatos do sector -- Sindicato dos Bancários do Norte, do Centro, do Sul e Ilhas e dos Quadros e Técnicos Bancários -- consagra a manutenção da totalidade dos direitos alcançados nos SAMS, impedindo assim a sua destruição a prazo, bem como a manutenção dos direitos contratuais adquiridos em todas as matérias, nomeadamente no capítulo da Segurança Social, tendo sido afastada a integração dos novos bancários no regime geral da Segurança Social, como era proposto pelas instituições de crédito.

Outra regalia consagrada foi a extensão dos complementos de reforma devidos pelo tempo de trabalho prestado nas instituições de crédito a todos os

bancários que, voluntariamente ou por despedimento, deixem a banca. Até agora, quando um bancário mudava de ramo de actividade, perdia o direito à reforma pelos anos de serviço prestado na banca.

Os sindicatos conseguiram ainda que no contrato fosse acrescentado mais um nível de retribuição na carreira dos trabalhadores de remuneração mais baixa, que abrange sobretudo o pessoal da limpeza, que desde 1978 não via a sua carreira alterada.

A atribuição proporcional do prémio de antiguidade no valor de um décimo por cada ano aos trabalhadores que se reformarem entre os 25 e 35 anos de carreira foi outra das reivindicações dos sindicatos que ficou contemplada no ACTV.

Os sindicatos aceitaram a proposta das instituições de crédito de um novo horário de

funcionamento: os bancos passarão a estar abertos ininterruptamente das 8 e 30 às 15 e 30 horas.

«Imposição de tecto salarial»

Os sindicatos não conseguiram, no entanto, ver contemplado no novo acordo dos bancários a criação da carreira de técnicos e quadros, nem a criação de um fundo de reformas comum a todas as instituições de crédito. Foi instituído um fundo de reformas para cada instituição de crédito -- que alguns bancos ainda não tinham -- mas mantém-se o problema de, se uma instituição de crédito falir, os seus trabalhadores ficarem sem reforma.

Outra das reivindicações que os sindicatos não conseguiram ver satisfeitas foi o aumento sa-

larial de 9,4 por cento. A tabela salarial ficou acordada em 6,04 por cento, o que, nas palavras de Barbosa de Oliveira, significa a «imposição de um tecto salarial, que nem com a greve conseguimos furar».

«Este contrato, ainda que das negociações não tenha resultado a satisfação plena das aspirações a que os bancários têm direito, proporcionou, no entanto, a consagração de algumas melhorias em relação ao anterior contrato, sem termos perdido quaisquer direitos que o nosso ACTV consagra. Foi uma revisão positiva, ainda que não totalmente satisfatória», disse ao «DL» o presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

Segundo aquele dirigente sindical, «a greve foi tão decisiva para a manutenção dos nossos direitos, que o próprio gru-

po negociador representante das instituições de crédito considera que foi a força dos bancários que os levou a aceitar esta revisão».

Barbosa de Oliveira afirmou ainda que os resultados das negociações colectivas foram influenciados negativamente pelo circunstâncias adversas que se vivem no país.

«A tentativa de imposição do pacote laboral com o qual o Governo pretende permitir os despedimentos sem justa causa; a política de rendimentos que pretende diminuir ainda mais a parte do trabalho no rendimento nacional, mantendo o Governo os mesmos referenciais de inflação prevista e o clima de instabilidade constante que se vive nas empresas influiu negativamente na revisão do nosso ACTV», concluiu Barbosa de Oliveira.

ENSINO PROFISSIONAL COMEÇA DENTRO DE TRÊS MESES

— anunciou o Ministério da Educação

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, garantiu que dentro de três meses o ensino profissional, «verdadeira alternativa ao novo ensino secundário», prioritariamente dirigido aos jovens que tenham concluído o nono ano, será uma realidade.

Ao apresentar ontem na primeira Feira Internacional de Artesanato, o projecto de Artes e Ofícios Tradicionais, o ministro acrescentou que se prevê a abertura de escolas profissionais agrícolas, com o apoio do Ministério da Agricultura e de escolas profissionais nos domínios tecnológicos, sob iniciativa de empresas, associações empresariais, autarquias e fundações.

No decurso de 1989 deverão ser lançados novos projectos, abrangendo também escolas profissionais artísticas, designadamente no domínio da música.

Afirmou Roberto Carneiro que as escolas profissionais «não constituirão becos sem saída para os jovens portugueses, pois serão inseridas nas modalidades especiais de educação escolar e atribuídas certificações com equivalências ao sistema de ensino regular para efeitos profissionais e de prosseguimento de estudos.

«As tradições entre cursos e percursos de formação serão devidamente regulamentadas e a ninguém será negado o direito de progredir a sua formação (...), disse ainda o ministro.

Na intervenção na FIL, Roberto Carneiro começou por anunciar dois projectos do seu ministério, o da criação daquelas escolas profissionais, as quais englobarão escolas de artes e ofícios de âmbito local, e o projecto de Artes e Ofícios Tradicionais. A preservação e desenvolvimento das AOT deverão verificar-se em duas vertentes: integração das AOT nos programas de ensino e criação das escolas profissionais. O ministro destacou o papel fundamental que na criação da AOT deverá ter o poder local.

Estas medidas, afirmou o ministro, têm por objectivo uma escolarização diferenciada que deverá permitir «a rápida integração do jovem na vida activa e mesmo fazer dele um jovem empresário. Estes objectivos poderão ser prolongados para a área da educação de adultos, tentando-se acções conjuntas de alfabetização e reconversão profissional onde a escolarização do adulto se faça concomitantemente com a aprendizagem de

uma nova arte ou ofício.»

Neste âmbito, o ministro frisou o empenhamento do seu ministério com o Ministério do Planeamento e Administração do Território, autarquias, empresas e outros ministérios, no lançamento de uma acção de desenvolvimento integrado, localizada na península de Setúbal.

Com os dois projectos, o Ministério da Educação pretende responder, por um lado à falta de técnicos intermédios que se verifica no País e, por outro, à falta de formação para a integração socioprofissional dos mais de 100 mil jovens que abandonam anualmente o sistema de ensino, com especial incidência no grupo etário dos 16 aos 19 anos.

Impasse no CCT do particular

Um impasse está a afectar as negociações do contrato colectivo dos professores do ensino particular e cooperativo, por o Governo ter revogado a isenção de pagamento do imposto profissional relativo aos rendimentos auferidos pelo exercício de funções docentes em escolas particulares e cooperativas, sem que se tomassem medidas com-

pensatórias em relação aos docentes e em relação aos estabelecimentos. A Federação Nacional dos Professores, presente nas negociações, tem defendido que a tributação dos impostos não pode reduzir as remunerações dos docentes e a Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular defende, por seu lado, que a solução não está no agravamento dos custos de funcionamento daqueles estabelecimentos. Para sair do impasse, ambas as partes acordaram em solicitar uma reunião urgente ao ministro da Educação.

ME e Centro Nacional de Cultura assinam protocolo

O Ministério da Educação e o Centro Nacional de Cultura subscreveram um protocolo de colaboração com vista à difusão cultural nas escolas. O programa de actividades para o ano lectivo de 88/89, subsidiado em mil contos pelo ME, integra um ciclo de passeios sobre o tema «Lisboa dos Descobrimentos», dirigido a professores, um jornal falado mensal sobre temas de Educação na sede do CNC e gincana nas ruas e jardins de Lisboa, dirigido a alunos de todos os graus de ensino.

Já foi entregue a Soares

e a Roberto Carneiro

Projecto de reforma do sistema educativo será divulgado na quarta-feira

Serão apresentados em conferência de Imprensa na próxima quarta-feira os quatro volumes que compõem o projecto de reforma do sistema educativo.

O coordenador da Comissão de Reforma do Sistema Educativo, Almeida e Costa, que ontem, na companhia dos restantes membros da comissão, entregou o projecto ao Presidente da República e ao ministro da Educação, adiantou todavia algumas informações sobre o conteúdo.

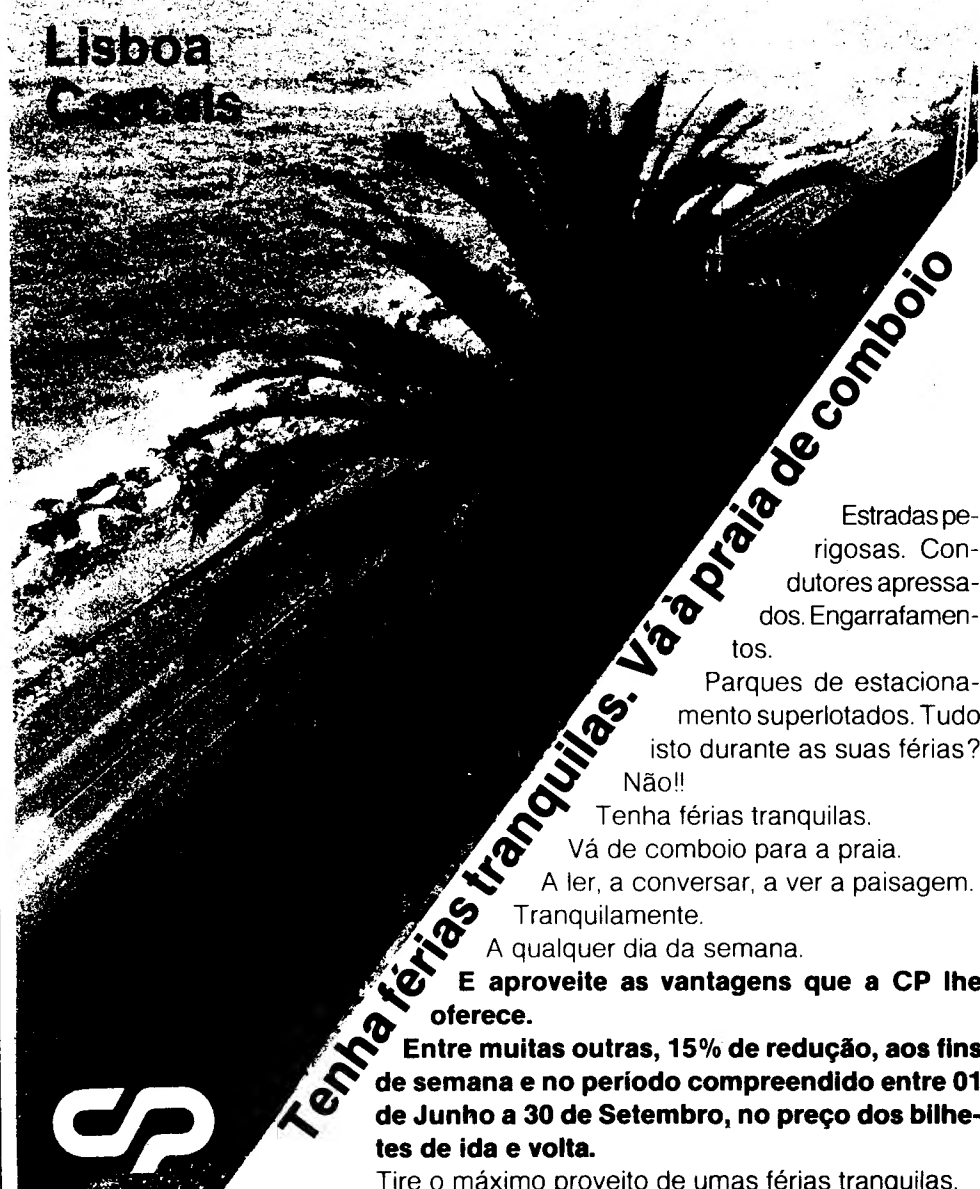
Algumas das questões mais controversas da reforma curricular, como o desaparecimento da Filosofia como cadeira autónoma e adopção de duas ou três opções de língua estrangeira, foram contempladas de acordo com as sugestões apresentadas nos debates públicos.

Também a designação de «Escola Cultural», bastante contestada, foi substituída por «Escola Pluridimensional», dando mais a imagem da pluralidade de dimensões que se pretende que reflecta.

Frisando que a implementação da reforma não será fácil, Almeida Costa frisou, no entanto, que «a reforma está na rua e será difícil travar esse processo».

A par dos programas, a CRSE entregou ao ministro um conjunto de propostas de diplomas legais com vista à concretização da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Concluído o trabalho para que foi constituída, a Comissão de Reforma do Sistema Educativo cessa funções.



Lisboa Central

Tenha férias tranquilas. Vá à praia de comboio

Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos.

Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto durante as suas férias? Não!!

Tenha férias tranquilas. Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece.

Entre muitas outras, 15% de redução, aos fins de semana e no período compreendido entre 01 de Junho a 30 de Setembro, no preço dos bilhetes de ida e volta.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.

Loures 102º aniversário

Venha festejar connosco...

HOJE
15 JULHO
St.ª Iria Azoia
 Soc. Recreativa 1.º Agosto
 21.30 h - Teatro «Comédias do Ilustre Amigo...»

Sacavém
 Largo 5 de Outubro
 21.30 h - FRANCISCO CEIA

Moscavide
 Antão Moscovide
 21.30 h - CARLOS do CARMO

St.ª Antão do Tojal
 Polidesportivo
 21.30 h - RÁDIO MACAU

16 JULHO
Caneças
 Jardim do Coração
 21.30 h - PAULO DE CARVALHO

S. João da Talha
 Vale Figueira
 21.30 h - RUI VELOSO

Moscavide
 Corpo de Salvação Pública de Moscovide
 21.30 h - Teatro «Comédias do Ilustre Amigo...»

St.ª Antão dos Cavaleiros
 Jardim do Lago
 21.30 h - FAUSTO

17 JULHO
Moscavide
 Corpo de Salvação Pública de Moscovide
 16.00 h - Teatro «Comédias do Ilustre Amigo...»

Odivelas
 Casal da Silveira
 21.30 h - LENA D'ÁGUA

Sacavém
 Prior Velho
 21.30 h - SÉRGIO GODINHO



Ministério da Saúde "não está preocupado com saúde pública"

Grossistas de medicamentos para animais contestam regulamentação sufocante

Os grossistas de medicamentos para animais manifestaram ontem a sua preocupação por duas leis regulamentadoras recentemente aprovadas, pois consideram-nas tão mal feitas e desadaptadas que funcionarão como dinamizadoras do contrabando de produtos médicos para animais, que já atinge, segundo contas da associação de grossistas, dois milhões de contos por ano, num comércio total de dez milhões.

Os grossistas, associados na Groquifar, vão recusar-se a cumprir o Decreto-Lei 10/88 de 15 de Janeiro como forma de protesto contra «prepotência» que esta lei constitui, e como medida para forçar o primeiro-ministro a recebe-los ou, pelo menos a responder ao pedido de audiência formulado em Fevereiro. Com o Ministério da Saúde, particularmente com o secretário de Estado da Administração de Saúde, Costa Freire, não haverá mais conversas.

O diploma impõe a existência de um licenciado em cada grossista que, afinal, é apenas um comerciante que não interfere no produto. Os grossistas compram aos produtores, que cumprem o estabelecido na lei (ou deverão cumprir), e vendem-nos às farmácias, empresas e agrupamentos de defesa sanitária que, por sua vez, também dispõem de um responsável técnico.

Simultaneamente, o DL 387/87, de 28 de Dezembro, liberaliza a compra directa de medicamentos para animais, impondo, porém, para isso, a existência simultânea de um veterinário e de um farmacêutico, o que é impossível nas pequenas explorações e excusado nas grandes. A aquisição nas farmácias continua a ser permitida, mas aí eles são 30 por cento mais caros. A directiva comunitária 81/851 sobre esta matéria (que a Groquifar tenciona acionar) não exige a contratação de licenciados.

Contudo, as três faculdades de Farmácia do País apenas produzem 150 licenciados por ano e não há um mínimo de desemprego entre os farmacêuticos... E espanhóis e franceses têm legislações mais simples, onde se exige aos grossistas a colaboração de um técnico, médico, farmacêutico ou biólogo, o que lhes permite produzir e vender medicamentos para animais a preços inferiores.

A tentação de comprar medicamentos contrabandeados,

perante as perspectivas de contratar um técnico ou de comprar 30 por cento mais caro, vai crescer, segundo a Groquifar. Os laboratórios espanhóis têm já armazéns em Badajoz destinados apenas ao mercado português. E estes medicamentos passam totalmente à margem da fiscalização.

Isto, segundo afirmam, pode representar um perigo para a saúde pública em Portugal, até porque a legislação espanhola permite maiores níveis de antibióticos e hormonas, por exemplo, e estes entram depois na alimentação humana.

No entanto, o secretário de Estado da Administração de Saúde terá dito à associação do sector que mantinha a exigência de um licenciado em farmácia nas explorações, «mais que não fosse para evitar que os médicos veterinários aplicassem "over-doses" medicamentosas, já que considera estarem interessados na venda de medicamentos». A associação afirma, obviamente, que os veterinários são responsáveis e respeitadores das especificações legais e acusa o governante de «não se preocupar com a saúde pública».

Por outro lado, quanto à exigência de um farmacêutico nos grossistas «é uma forma de fiscalizarem estes estabelecimentos porque o Ministério da Saúde não tem fiscais suficientes, além de que uma infracção à legislação poderia facilmente ser resolvida com um "almôço"», segundo Costa Freire. A Groquifar, no entanto, entende que a função do farmacêutico seria a de mero fiel de armazém, de acordo com o estabelecido na lei, e, «se pagamos impostos, que o ministério os utilize na fiscalização em vez de querer que as empresas paguem o seu próprio fiscal, o que é um contra-senso».

Para além da polémica, facto é que se vendem medicamentos para animais nas feiras, dentro de camionetas de caixa fechada. Estes medicamentos não são autorizados pela legislação portuguesa e não são registados. Mas são importados legalmente...

A pressa legislativa (até 1987 não havia legislação específica) deixou aqui um buraco e a vontade de regulamentar pode, segundo a Groquifar, acabar com muitos grossistas. Aliás, eles fizeram questão em sublinhar que «não tememos qualquer competição desde que tenhamos condições iguais».

Igreja portuguesa justifica com a agenda

PAPA NÃO VIRÁ A PORTUGAL A 12 E 13 DE AGOSTO

O facto não estará relacionado com o processo de beatificação dos "três pastorinhos"

Contrariamente ao que tem sido anunciado, segundo fontes eclesásticas contactadas pelo «DL», a visita de João Paulo II a Portugal prevista para o próximo mês de Agosto não se efectuará.

A vinda do Papa ao nosso país estava prevista para os dias 12 e 13 de Agosto altura em que, no Santuário de Fátima, procederia à beatificação dos videntes Jacinta e Francisco Marto.

No entanto, e sem que as razões exactas pelas quais tal visita não acontecerá, tudo indica que João Paulo II não estará presente em Portugal para a realização daquele acto que era, segundo se diz, um dos maiores desejos que tinha desde que foi eleito Papa, há cerca de dez anos.

Segundo a edição de hoje do semanário «O Jornal», a vinda a Portugal de João Paulo II teria sido comprometida pela recente decisão da Congregação para a Causa dos Santos, que indeferiu o pedido que os bispos portugueses tinham enviado ao Papa para a isenção da prova de milagres, no processo de canonização dos «pastorinhos» videntes.

No extenso artigo que a este propósito aquele semanário publica é referido que a decisão da Congregação, comunicada ao Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, «frustrou as expectativas que alguns responsáveis da Igreja católica, e em especial os defensores da beatificação dos videntes, alimentavam quanto à presença do Papa, em Agosto próximo, no Santuário de Fátima».

«As diligências para a beatificação de Jacinta e Francisco Marto, nas quais se terá empenhado, pessoalmente, João Pau-



lo II, não terão agradado à totalidade dos membros da Congregação Romana para a Causa dos Santos. Pressões de diferentes origens poderão ter impedido a abertura de uma excepção que, segundo alguns analistas, obrigaria posteriormente à aceitação de casos não tão evidentes como o de Fátima».

No entanto, as autoridades eclesásticas que, entretanto, o «DL» contactou, foram unânimes em negar a eventual relação entre esta questão e o problema da vinda de João Paulo II a Portugal. Uma fonte do Patriarcado de Lisboa, afirmou que «a visita de Sua Santidade a Portugal no

próximo mês estará já fora de questão, mas a inviabilidade da sua vinda nada tem a ver com o processo de canonização dos videntes de Fátima».

A mesma informação foi obtida junto da direcção do Santuário de Fátima, através do padre António Gonçalves, segundo o qual «os problemas que se levantaram quanto à isenção da prova de milagre não têm interferência nenhuma com a vinda do Papa João Paulo II». Ainda uma fonte próxima ao padre Luís Fonder, vice-postulador para a causa da beatificação dos videntes e secretário do bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, «a não confirmação da visita

nada tem a ver com o processo de beatificação, que continua a seguir as vias que lhe competem, mas antes se prende com questões de agenda do Vaticano e do próprio Papa».

Recorde-se que já em Maio passado, em Fátima, o cardeal Dadaglio, presidente da Comissão Pontifícia para o Ano Mariano, revelou que João Paulo II não tinha qualquer compromisso agendado para os dias 12 e 13 de Agosto, sabendo-se já naquela altura que no dia 14 o Papa presideria em Roma a uma celebração e no dia seguinte encerraria o Ano Mariano na Praça de S. Pedro.

Bispo de Bragança solidariza-se com agricultores

O bispo de Bragança denunciou o que considera «o Portugal dos politizados, cada vez mais influentes, e o dos explorados na sua capacidade de resignação, cada vez mais enfeitados da solidariedade nacional».

Num documento em que se solidariza com a calamidade vivida pelos agricultores devido ao mau tempo registado em Maio e Junho, e a que a Agência Lusa teve acesso, D. António Rafael considera que o País «só funciona para os poderosos», vendo-se o povo «cada vez mais à mercê da desorganização so-

cial, do oportunismo e corrupção (...)».

O bispo é ainda da opinião de que a democracia, para o ser, «tem que assumir-se como democracia social, dando participação política a todos, para todos terem garantido por igual o acesso às mesmas oportunidades de vida e estatuto social».

«Se essas oportunidades são só para uns tantos (...), então, conclui o prelado, a democracia torna-se uma burla».

O bispo considera que os partidos «estão a caminhar sem re- buços pelo clientelismo e carrei-

rismo político-partidário» e que se «chegou ao cúmulo de fazer da política profissão».

«A corrupção não diminui, pelo contrário, o que está é a perder-se a vergonha a coberto da capa democrática, que a torna cada vez menos imputável e punível, até pela opinião pública», sustenta D. António Rafael no documento.

Ao dirigir-se aos agricultores, o bispo transmite-lhes a sua «comunhão de total solidariedade na sua aflição e angústia», dizendo:

«Quando a desgraça não é por maldade dos homens. Mas por força impiedosa da natureza, diz a sabedoria popular que são feridas de Deus, e estas são boas de curar, pois Deus, se por um lado tira, por outro dá...»

O prelado apela ainda para políticos e intervenientes na vida económica e social, para que «ao menos agora cessem todas as reivindicações de quantos, estando já bem, querariam estar ainda melhor, e essa melhoria reverta a favor das regiões calamitosas e em socorro dos agricultores atingidos».



Auxílio do FEDER para estrada que passa por Santarém

Um subsídio a fundo perdido no valor de 8.062 mil contos, vai ser concedido pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) para a construção do troço da Auto-Estrada Aveiras de Cima Santarém/ Torres Novas, orçado em 16.123 mil contos.

Enquanto isto, o Ministério das Obras Públicas e Comunicações acaba de homologar o estudo prévio da Junta Autónoma das Estradas (JAE), sobre o traçado da «Via Infante de Sagres» a A-5, entre a futura ponte sobre o rio Guadiana e Lagos.

Tendo em conta as reclamações apresentadas pelos agricultores e empresários da região, o Governo recomendou que na elaboração do projecto da via se desloque a directriz para Norte, de modo a fazer a sua implantação numa área que ressalva as explorações agrícolas afectadas pelo traçado proposto.

No parecer de Oliveira Martins, titular daquela pasta, sobre a via longitudinal do Algarve, sublinha-se a recomendação do Conselho Superior das Obras Públicas «que sejam ponderadas outras alterações que possam minorar os prejuízos constatados em algumas zonas reconhecidas de grande valor agrícola».

O documento recomenda ainda que se proceda simultaneamente à melhoria da rede rodoviária, em particular da Estrada Nacional n.º 270, entre Boliqueime e Loulé e São Brás de Alportel e Tavira.

Com a homologação do estudo prévio proposto pela Junta Autónoma das Estradas, as obras da «Via do Infante de Sagres» estão previstas para se iniciarem em 1989 e concluírem em 1992.

Foram apresentadas para concurso público 16 propostas de empreiteiros ou consórcios para adjudicação das obras de construção da Auto-Estrada da Costa do Estoril. As propostas serão agora objecto de apreciação e no prazo de 30 dias serão anunciadas quais as escolhidas.

Morte de emigrante próximo de Paris

Um emigrante português, José Carvalho, natural de Vimioso, morreu ontem num acidente de viação registado numa estrada do Município de Rugival, na região de Paris. O automóvel conduzido por José Carvalho, de 36 anos, dirigia-se para a capital francesa, quando sofreu um despiste por razões desconhecidas, tendo ido chocar frontalmente com um outro veículo ligeiro, cujos dois ocupantes ficaram feridos com gravidade.

Na Estrada Nacional n.º 10, nas proximidades de Póvoa de Santa Iria, verificou-se o despiste de um automóvel, tendo subido um dos seus passageiros, Gabriel António Saraiva Morgado, e sofrido graves escoriações Jorge Humberto Nogueira, de 25 anos, e Belarmino José dos Santos, de 23, que ficaram internados no Hospital de Santa Maria.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Com o desmantelamento recente de várias redes de tráfico

PREÇOS NA VENDA DA HEROÍNA E DA COCAÍNA AUMENTARAM NO "MERCADO NEGRO" EM PORTUGAL

O desmantelamento recente de diversas redes de tráfico de droga levou a um «aumento dos preços» na venda a grosso e a retalho, aos consumidores isolados, no «mercado negro», segundo revelou ontem o director-geral da Polícia Judiciária, Marques Vidal, na sequência do «desmembramento» de uma importante rede internacional de tráfico de cocaína que operava em Portugal, a partir da cidade brasileira de Manaus, na qual estava implicado o tenente-coronel Carlos Armando Sousa, professor do Colégio Militar daquela cidade.

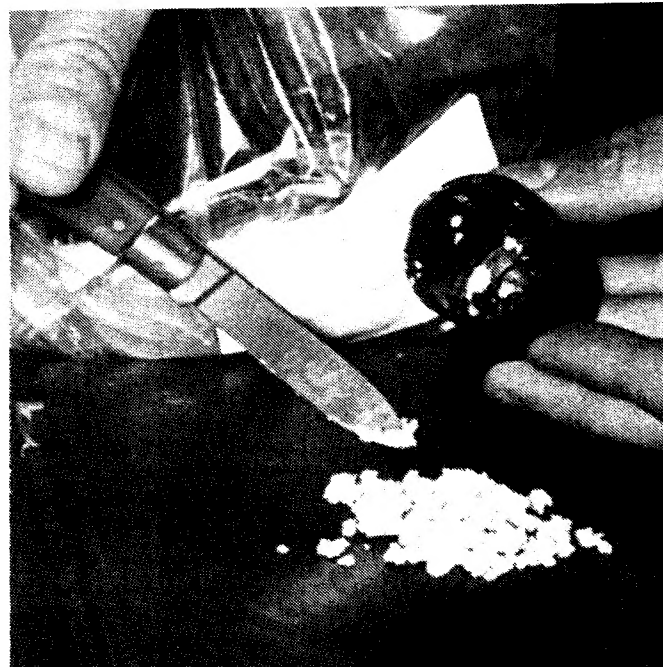
O responsável máximo pela PJ não especificou os preços de venda da cocaína e heroína, drogas em que os valores terão subido de forma mais notória, mas atribuiu o aumento às recentes operações realizadas pelas autoridades. «Está desmantelada, sabe-se quem são os envolvidos», disse Marques Vidal em referência à quadrilha agora dissolvida — que admitiu poder ter ligações a outros grupos de tráfico de droga. Alegando «se-

gredo de Justiça» escusou-se, no entanto, a revelar as identidades dos 22 envolvidos (cidadãos de nacionalidade brasileira, espanhola e portuguesa).

Judiciária em antiga embaixada dos EUA

Marques Vidal revelou, por outro lado, que, entre 1986 e 1988, a Polícia que dirige recebeu, no âmbito do PIDAC (Plano de Investimento e Despesas da Administração Central) dois milhões 300 mil e 400 contos, o que em seu entender demonstra o empenho do Governo no combate à criminalidade. O director-geral da PJ comunicou, a propósito, a decisão do Conselho de Ministros de autorizar a compra do edifício da Avenida Duque de Loulé, em Lisboa, onde esteve até há poucos anos instalada a Embaixada dos Estados Unidos para nele serem instalados serviços da PJ. No imóvel serão instalados serviços de «combate ao tráfico de estupefacientes» e à «criminalidade económica».

Marques Vidal frisou ainda



que o ministro da Justiça, Fernando Nogueira lhe comunicou que o Governo decidiu também o «descongelamento de pessoal»

para a Polícia Judiciária, tendo decidido abrir 70 vagas para lugares de investigação e dez para inspectores

Com a garantia de que vai ter o seu nome em cartaz

Pepe Vultus conseguiu vencer a "batalha" do Campo Pequeno

José Vultus Sequeira (Pepe Vultus), o poeta-novilheiro de Mora, abandonou ontem à noite a porta do Campo Pequeno, após ter recebido a garantia por parte da empresa concessionária daquela praça de que o seu nome irá ser incluído num dos próximos cartazes. Em declarações à agência Lusa, o novilheiro da Mora revelou que, na presença de um jornalista da Rádio Comercial, um dos empresários da praça asseverou que o seu nome será incluído no cartaz de uma novilhada a programar e calendarizar oportunamente, no decurso da presente temporada.

Pepe Vultus, de 42 anos, ocupará agora os próximos 15 dias na sua recuperação física e psicológica, após o que recomeçará de imediato a preparação que vinha realizando antes de iniciar a vigília e greve de fome, de modo a apresentar-se nas melhores condições aquando da sua apresentação no Campo Pequeno.

Ao longo do dia de ontem engrossou substancialmente o número de pessoas que compareceram junto da porta maior da praça de touros, a manifestarem a Pepe Vultus a sua simpatia e solidariedade, muitas delas

fazendo-lhe ofertas monetárias, para compensar o roubo de que o novilheiro fora vítima na noite de terça para quarta-feira.

Pepe Vultus esteve em vigília no Campo Pequeno durante 17 dias (408 horas), três dos quais em greve de fome. Todavia, e caso verifique que a oportunidade agora prometida tarda a concretizar-se, Pepe Vultus foi peremptório nas suas declarações à Lusa: «Nessa hipótese voltarei para a porta do Campo Pequeno e entrarei de imediato em greve de fome. A empresa da praça acarretaria então com todo o odioso de tal atitude face à opinião pública».

Entre gritos

e choro

de familiares

Trinta traficantes

de droga

condenados

em Viana do Castelo

Trinta traficantes de droga foram ontem condenados, no Tribunal de Viana do Castelo, presidido pelo juiz-corregedor António Graça, em penas que oscilaram entre três e 11 anos de cadeia, e a que serão subtraídos de seis meses a um ano de prisão preventiva. No pleito estiveram presentes apenas 17 dos arguidos (16 do sexo masculino e um do sexo feminino), sendo os restantes julgados à revelia.

As penas provocaram cenas de choro e gritos entre os familiares de alguns dos traficantes, facto que originou várias interrupções na leitura do acórdão.

No espaço de dois anos, este foi o segundo grande julgamento relacionado com o tráfico de droga, realizado em Viana do Castelo.

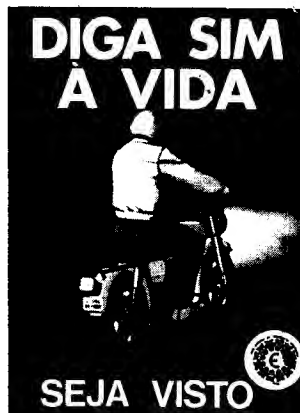
Intoxicação afectou 90 crianças da Misericórdia da Azambuja

Treze crianças da Santa Casa da Misericórdia da Azambuja, com idades compreendidas entre os três e os 16 anos, mantinham-se esta manhã internadas no Hospital das Caldas da Rainha, vítimas de intoxicação alimentar, não sendo considerado grave o seu estado.

Ontem à tarde, tinham dada entrada naquele estabelecimento 90 crianças todas da Misericórdia da Azambuja, que apresentavam sinais de intoxicação ali-

mentar. Das crianças, que acorreram ao hospital cerca das 17 e 30, ficaram internadas 36, das quais grande parte teve alta e duas foram transferidas para o Hospital de Vila Franca de Xira, cerca das 21 horas.

O motivo da intoxicação não está ainda determinado, sabendo-se apenas que as crianças vinham da Praia de São Martinho do Porto e que fizeram um piquenique.



São onze aviões e um helicóptero da Força Aérea

MEIOS AÉREOS ESTÃO ALERTA AOS FOGOS FLORESTAIS

Dez pequenos aviões alugados a empresas portuguesas e estrangeiras e um C-130 e um helicóptero da Força Aérea Portuguesa vão estar em alerta aos fogos florestais a partir de hoje. O presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, António Laranjeira, disse à Agência Lusa que os onze helicópteros também alugados já estão ao serviço desde o dia 7.

Referiu que, com a entrada ao serviço dos aviões, todos os meios aéreos alugados estão de alerta aos fogos florestais nos onze centros de coordenação espalhados pelo País.

António Laranjeira acrescentou que este ano são gastos cerca de 700 mil contos com o aluguer dos meios aéreos, produtos retardantes e todos os meios de apoio aos aviões.

Para além dos meios aéreos, mais de 300 bombeiros pertencentes aos grupos de primeira intervenção (GEI) bem como brigadas helitransportadas, centros de coordenação operacionais e os quartéis dos bombeiros, vigias da Direcção-Geral das Florestas e outros estão atentos à floresta.

Os bombeiros combateram no ano de 1987 fogos florestais diários, número que ultrapassou em muito a média de 138 no ano anterior, de acordo com um relatório do Serviço Nacional de Bombeiros.

O mesmo documento acrescenta terem sido debelados ainda 20 021 fogos rurais (agrícolas e florestais) de Junho a Setembro. Os quais consumiram uma área superior a 98 mil hectares.

A média por incêndio — indica o documento — desceu 1,1 por cento, registando-se, todavia, aumentos de quatro por cento na área ardida e de 29 por cento no número de fogos florestais em relação a igual período do ano de 1986.

Em Portugal continental, nos últimos dez anos, arderam 500 mil hectares de floresta, dizimando, essencialmente, pinhais, eucaliptos e vasta extensão de matas e colheitas.

Estes incêndios têm representado um atentado ao meio ambiente natural e à própria economia do País, onde cerca de 85 mil trabalhadores vivem do sector florestal, e que dá lucros superiores a mais de 138 milhões de contos.

Novo aerotanque no combate aos fogos

Um novo aerotanque, o «Field-master» vai actuar este ano em Portugal no combate a fogos florestais, disse o inspector regional de Bombeiros do Centro, Ribeiro de Almeida.

O aparelho, com base na Covilhã, tem a particularidade de poder actuar com uma «calda espumifera supressora», que aumenta substancialmente a capacidade de arrefecimento da água e abafa o fogo.

O produto — explicou Ribeiro de Almeida — é incorporado na água em pleno voo, na percentagem adequada ao tipo de substância em que vai ser utilizado.

Um avião «Hércules C-130», da Força Aérea Portuguesa, sediado no Montijo, vai, por sua vez, ser utilizado com maior incidência no ataque directo a fogos florestais.

Com capacidade para cerca de 12 mil litros de calda, o «C-130» é um aerotanque pesado operacionalmente dependente do centro de coordenação de meios aéreos da Lousã.

Eventuais acções do avião «C-130» são coordenadas por um helicóptero que para o efeito se encontra estacionado naquele centro de coordenação.

Ribeiro de Almeida afirmou que na Região Centro existem quatro centros operacionais de meios aéreos, na Lousã, Viseu, Covilhã e Trancoso.

Os três primeiros estão dotados de um helicóptero, duas brigadas helitransportadas e dois aerotanques médios. O de Trancoso possui um helicóptero e três brigadas helitransportadas.

Segundo o inspector regional de Bombeiros do Centro, a área consumida por fogo desde 1981 tem «diminuído substancialmente», embora o número de fogos tivesse aumentado.

De 13,4 hectares consumidos em média por fogo em 1981, passou-se para 8,4 em 1984 e



para cinco hectares em 1987. No ano transacto apenas 0,8 por cento dos incêndios atingiram uma área superior a 50 hectares, correspondendo a esses sinistros cerca de 60 por cento da área ardida.

Para Ribeiro de Almeida, que dirige a Inspeção Regional de Bombeiros do Centro desde 1982, estes resultados são fruto da entrega da coordenação das acções de combate dos Bombeiros.

Sobre o flagelo dos fogos florestais em Portugal, este responsável considerou que «a si-

tuação é exactamente igual à de outros países mediterrânicos».

Incúria e desleixo na origem dos fogos

«De uma maneira geral, eles dispõem de melhor ordenamento florestal e de uma população com melhor formação cívica, mas mesmo assim também lá há muitos fogos por incúria ou desleixo», frisou.

Para Ribeiro de Almeida, são a incúria ou o desleixo duas das principais causas de deflagração de incêndios nas florestas, con-

siderando que «à falta de se conhecer com rigor a causa do fogo é frequente atribuí-la a mãos criminosas».

Este responsável do Serviço Nacional de Bombeiros, referiu também que foram registados no ano passado num só dia, na Região Centro, 112 fogos, e defendeu que um aspecto importante para minorar as consequências é conseguir atacá-los logo à nascença.

Para isso considera indispensável a detecção rápida e o alerta imediato aos bombeiros, «que

devem dispor de meios e condições para actuar».

Ribeiro de Almeida considera que os bombeiros estão a ser cada vez melhor preparados para sua missão técnica e operacional, mas sustenta que «as exigências não se compadecem com um voluntariado puro e simples nem com a reduzida disponibilidade de muitos».

«É preciso começar a pensar nas estruturas dos bombeiros de modo a que nos locais de maior risco e para funções de maior responsabilidade operacional comece a haver técnicos profissionais e a tempo inteiro, com formação adequada e disponibilidade para formarem os seus homens», defende o inspector regional de bombeiros do Centro.

Para Ribeiro de Almeida, em comandos operacionais, centros de coordenação de meios aéreos, centros de coordenação operacional distrital e noutras funções, são indispensáveis quatro condições: «dedicação e abnegação, técnica (a carecer de ser melhorada), disponibilidade total e profissionalização».

Mata arde no Algarve

Um incêndio de médias proporções está a lavrar desde o princípio da manhã de hoje na mata de Santa Rita, entre Tavira e Vila Real de Santo António — soube-se junto dos bombeiros locais.

Segundo essa fonte, arderam até ao momento cerca de 150 hectares de vegetação constituída por eucaliptos, pinheiros e acácias, apesar da acção desenvolvida pelas corporações de bombeiros de Tavira e Vila Real de Santo António.

As temperaturas elevadíssimas da ordem dos 37 graus e os baixos valores de humidade (15 graus) constituem as condições favoráveis para os fogos nas florestas — disse a mesma fonte que alerta para a possibilidade de surgirem novos focos de incêndio.

Prevedendo tal situação, todas as corporações de bombeiros do Algarve estão em alerta, embora lamentem a «falta de apoio dos meios aéreos» uma vez que «o helicóptero prometido ainda não veio».

Através da Associação Radical e dos objectores de consciência

Processo dos «comandos» vai ao Tribunal Europeu

Os sete portugueses que ontem moveram um processo contra o Estado, com base na morte de três soldados «comandos», vão «internacionalizar» a questão e «tentar apoio junto de cidadãos estrangeiros». Os queixosos, ligados à Associação Radical e à Associação dos Objectores e Objectoras de Consciência, revelaram em conferência de Imprensa que vão entregar o

processo ao Tribunal Europeu, «talvez já em Setembro».

Luís Mendão, presidente dos radicais portugueses, adiantou que na próxima segunda-feira parte para Itália, a fim de «tentar associar cidadãos estrangeiros a este processo» e «estudar a possibilidade de levá-lo ao Parlamento Europeu». Por enquanto, os subscritores da queixa, que ontem deu entrada no Su-

premo Tribunal Administrativo, são Luís Mendão, Rui Eduardo Paes, Jorge Leandro, Rui Berkemeier, Paula Costa, Margarida Barros e Filipe Freire.

«Nós, enquanto radicais e não violentos, afirmamos que o que aconteceu em Santa Margarida durante a instrução dos «comandos» não foi ocasional, mas a consequência, previsível, do que está implícito no regula-

mento de execução desta tropa especial» — denunciou Rui Eduardo Paes. Para este elemento da Associação Radical, o Regulamento de Disciplina Militar, para além de ser «claramente inconstitucional», é um documento carimbado com o «segredo de Estado» apesar de todos os cidadãos masculinos maiores estarem sujeitos ao Serviço Militar Obrigatório. «Con-

testamos em tribunal o funcionamento do Regimento dos Comandos e o que se passa nas suas recrutadas, mas ao fazê-lo não deixamos de acrescentar publicamente que é o Exército e as Forças Armadas portuguesas, no seu todo, que desejamos ver condenados» — referiu ainda Rui Eduardo Paes.

O processo, que foi elaborado gratuitamente pelos advogados

Magalhães Mota e Pegado L., «pretende abrir um precedente na administração da Justiça em Portugal».

Os subscritores Filipe Costa Freire, Jorge Leandro e Rui Berkemeier encontram-se na situação de aguardarem a incorporação, «podendo assim as normas cuja declaração de ilegalidade suscitam prejudicá-los previsivelmente».

Investimento é de cerca de três milhões de contos

BARRAGEM DE CRESTUMA/LEVER ESTÁ A SER APROVEITADA PARA DESPORTO E TURISMO

Um empreendimento de turismo e desporto envolvendo investimentos superiores a 3 milhões de contos está a ser construído a 14 quilómetros do Porto, junto à barragem de Crestuma/Lever — disse à agência Lusa fonte ligada à iniciativa.

Entidades oficiais e privadas não especificadas apoiam esta iniciativa de um grupo de empresários portuenses, nomeadamente Mário Gonçalves, que financiam o empreendimento.

De acordo com a mesma fonte, estes empresários vêm desde há seis anos a financiar a compra de terrenos, as obras necessárias e urgentes e um projecto elaborado por um gabinete de arquitectos, urbanistas e paisagistas.

«Queremos transformar o local numa área de recreio e lazer de alta qualidade, como não há outra em toda a região do Norte», sublinhou aquela fonte.

A lagoa do Douro, assim se designa provisoriamente o novo espaço de turismo e desporto, é

uma lagoa natural de formação recente, resultante da construção da barragem de Crestuma/Lever.

O golfo da albufeira, penetrando na margem direita do rio Douro, formou esta lagoa, constituindo um verdadeiro porto de abrigo com dois braços que envolvem um promontório.

Este promontório, cujos terrenos foram adquiridos pelos empresários interessados no empreendimento, permite, pela sua localização e exposição ao sol, a instalação de equipamentos turísticos e desportivos previstos no projecto.

A baía interior é navegável, de águas límpidas, e a temperatura é sempre superior a 20 graus, chegando a atingir 25 graus nos meses de Verão.

Um elemento ligado à iniciativa afirmou que «a 14 quilómetros do Porto, dispomos de uma área protegida dos ventos pelas serras envolventes mas exposta ao sol, com clima mediterrânico e excepcional enquadramento paisagístico».

Acrescentou que «estas condições representam importantes potencialidades económicas e terão grande impacto no desenvolvimento da região, desde que sejam tomadas as providências necessárias que viabilizem o seu aproveitamento, o que está a ser feito, e a posterior instalação de estruturas adequadas».

Entre as acções consideradas necessárias e que já foram efectuadas, a mesma fonte mencionou a construção de um viaduto na estrada marginal, «sem o qual a lagoa ficaria irremediavelmente desaproveitada, passando a ser um potencial foco de insalubridade, por insuficiente renovação de água».

O viaduto foi dimensionado por forma a permitir a passagem de barcos de recreio, à vela ou com motor, incluindo barcos de passageiros com cruzeiros fluviais, e a proporcionar uma secção de vazão que garanta a renovação das águas.

«O resultado está testado —

acrescentou a fonte — verificando-se, três anos depois do fecho da barragem, que as águas oferecem condições atractivas para os nadadores e apreciadores de todos os desportos náuticos.»

O projecto elaborado para o local prevê a construção de infra-estruturas de apoio, designadamente uma marina, doca seca, recolha de barcos de recreio, piscinas, campos de ténis, «greens» de golfe, um hipódromo e também uma unidade hoteleira e um complexo residencial.

O informador admitiu que «dentro de três ou quatro anos, todo este equipamento poderá estar instalado e em funcionamento».

Na lagoa do Douro poderão ser praticados todos os desportos náuticos estando ainda prevista a instalação de um solário flutuante e a criação de escolas de vela e esqui para iniciados.

O local situa-se no vale do Douro, freguesia de Covelo, concelho de Gondomar.

Portucel não está a destruir azinheiras de Idanha-a-Nova

O «DL» publicou na sua edição de ontem uma notícia sobre a destruição de azinheiras na região de Idanha-a-Nova para plantação de eucaliptos por uma empresa de celulose que, no meio do texto, era identificada como sendo a Portucel. No entanto, esta empresa não é, de facto, responsável neste caso, mas sim a Soporcel. A informação inicial do «DL», com base em fontes próprias, e a posição

tomada por grupos ecologistas apontavam a empresa nacionalizada como autora do atentado à floresta tradicional. Contudo,

ontem já sobre a hora do fecho, o «DL» conseguiu confirmar que a responsabilidade não era da Portucel, mas sim da Soporcel, pelo que a referência àquela se deveu apenas a um lapso de que pedimos desculpa aos nossos leitores e à empresa.

Rodrigues da Silva e Manuel Geraldo delegados sindicais do «DL»

José Manuel Rodrigues da Silva e Manuel Geraldo, foram eleitos delegados sindicais da Redacção do «DL». Registe-se que o Sindicato dos Jornalistas, a cuja direcção preside Joaquim Letria, acaba de apresentar às entidades e associações patronais a proposta de revisão do CCT e da tabela salarial da classe.

O texto que, com a necessária actualização, retoma algumas das propostas feitas em 1985 e não aceites pelas empresas, procura atingir três objectivos essenciais: obter um novo enquadramento profissional actualizar a tabela salarial; e introduzir algumas alterações necessárias no restante clausulado.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

EDITAL N.º 42/88

VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL OU HOTEL-APARTAMENTO NA COSTA DA CAPARICA

MARIA EMÍLIA GUERREIRO NETO DE SOUSA, Presidente da Câmara Municipal de Almada:

Faz público, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião realizada em 5/2/88, aprovada pela Assembleia Municipal em reunião realizada em 11/3/88, que no próximo dia 19 de JULHO, pelas 15 horas, na sala das reuniões dos Paços do Município, Largo Luís de Camões em Almada, se procederá, à alienação em hasta pública e por licitação verbal, do seguinte lote de terreno:

- Lote de terreno com a área aproximada de 6.470m², sito à Avenida General Humberto Delgado, na Costa da Caparica, a confrontar do Norte com Impasse à Rua Pero de Alenquer, do Sul com lote A, do Nascente com Rua Pero de Alenquer e do Poente com Avenida General Humberto Delgado, lote esse a destacar do prédio descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Almada sob o n.º 13350, a folhas 161 verso do Livro b-37.

A base de licitação é de 164.000.000\$00 (cento e sessenta e quatro milhões de escudos).

O lote de terreno destina-se à construção de um Hotel ou Hotel-Apartamento, um e outro de 4 estrelas, respeitando os requisitos do Decreto n.º 61/70, de 24 de Fevereiro.

O índice de ocupação do lote é de 1,75 e o edifício terá 6 pisos e uma cave, a área de implantação não deverá ultrapassar 40% da superfície do terreno, devendo o edifício a implantar distar no mínimo de 25 metros do eixo da Avenida Central Humberto Delgado.

As obras de construção terão obrigatoriamente início no prazo de 90 dias a contar da aprovação do projecto e ficar concluída no prazo de 36 meses.

Os lanços não poderão ser inferiores a 200.000\$00 (duzentos mil escudos).

A praça estará aberta pelo menos 15 minutos e o último lanço anunciar-se-á, pelo menos, três vezes.

A planta topográfica e as condições de alienação estão presentes para consulta na Secção de Património e nos Serviços Técnicos desta Câmara Municipal todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender conveniente aos seus interesses.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados em jornais de grande circulação.

Paços do Município de Almada, 13 de Junho de 1988
A PRESIDENTE DA CÂMARA
Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CANDIDATURAS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ANO DE 1989

1 - ENTREGA DOS PROCESSOS DE CANDIDATURA AO IIEFP

1.1 - As entidades candidatas aos apoios do FSE (D.N. nº 40/88) que não possam concorrer directamente ao DAFSE, e aos apoios à Formação Profissional em Cooperação (D.L. nº 165/85) deverão remeter toda a documentação necessária, em correio registado, para:

• Centros de Emprego das Delegações Regionais do Instituto do Emprego e Formação Profissional até ao dia 29 de Junho.

1.2 - O IIEFP apenas aceitará as candidaturas que lhe sejam remetidas nos termos da alínea anterior e cujo registo nos CTT seja efectuado até às 24 horas do dia 29 de Julho de 1988.

2 - ESCLARECIMENTOS

Qualquer esclarecimento sobre o processo de candidatura poderá ser obtido junto das Delegações Regionais e Centros de Emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Após visita a Setúbal

Parlamento Europeu aprovou relatório para nova verba contra a pobreza em Portugal

A Comissão de Assuntos Sociais e do Emprego do Parlamento Europeu aprovou ontem por unanimidade um relatório para que a Comunidade renove o programa de luta contra a pobreza, no montante de 25 milhões de Ecus anuais.

O presidente da Comissão, o português Fernando Gomes, salientou no final da reunião a importância da aprovação deste relatório, que considerou ter atingido a unanimidade devido ao facto de a Comissão ter reunido em Portugal, e os eurodeputados terem visitado algumas das zonas mais carenciadas do País, como Setúbal e vale do Ave.

Fernando Gomes disse que, durante estas visitas, alguns parlamentares europeus mostraram-se extremamente impressionados com algumas situações de pobreza que afirmaram não imaginar que ainda pudessem existir em países da Comunidade.

Portugal, que está ainda a beneficiar do segundo programa comunitário de luta contra a pobreza, que deverá terminar este ano, irá candidatar-se a um novo programa, se este vier a ser aceite e, segundo Fernando Gomes e Silva Peneda, ministro do Emprego, as expectativas «são positivas».

Silva Peneda disse, durante a conferência de Imprensa, que os programas já aplicados em Portugal com o apoio da CEE e também os que são portados apenas pelo Governo português «têm estado a dar resultados muito positivos».

Outro aspecto importante e que releva do facto de a reunião se ter realizado em Portugal, ainda segundo Fernando Gomes, foi o dos eurodeputados poderem verificar pessoalmente e no local que muitas das verbas do Fundo Social Europeu estão a ser aplicadas correctamente e que «nem tudo são fraudes».

Fernando Gomes deu muita importância a esta questão, afirmando que corre em Bruxelas que «em Portugal estão a formar astronautas» — formação muito cara e muito sofisticada — em consequência das verbas despendidas com o nosso país em matéria de formação profissional.

Para o conselho de gerência

Viabilizar 'O Primeiro de Janeiro' não é impossível

O conselho de gerência do matutino português «O Primeiro de Janeiro» afirmou ontem que viabilizá-lo não é tarefa impossível e que «o desenvolvimento do património imobiliário que possui pode arrumar as dívidas do passado e permitir o relançamento do jornal».

A administração justifica em comunicado esta afirmação dizendo que «uma simples análise aos resultados obtidos, nos últimos dois anos, nos conduz a essa certeza».

Segundo o CG, o volume de vendas da empresa cresceu 31 por cento em 1987, ano em que obteve os melhores resultados desde 1982, representando uma recuperação de 25 por cento face a 1986.

Por outro lado, a publicidade no ano passado aumentou 62 por cento relativamente ao ano anterior e, no primeiro semestre deste ano, a publicidade subiu 34 por cento em relação a igual período de 1987.

«A situação melhora e sabemos que está ao nosso alcance fazer mais e melhor se nos de-

rem tempo e não nos negarem ajudas que têm sido dadas aos outros jornais» — acrescenta ainda o CG no comunicado.

Para a administração daquele jornal, o «PJ» possui um «património imobiliário volumoso na Rua de Santa Catarina e o seu desenvolvimento pode arrumar as dívidas do passado e permitir o relançamento do jornal».

No comunicado, defende-se ainda a necessidade de «prosseguir um diálogo útil aberto com os leitores e com todos aqueles para quem a vida deste jornal não é indiferente».

A arrematação de bens da empresa proprietária do jornal «O Primeiro de Janeiro» foi quarta-feira adiada, por decisão do Terceiro Juízo Cível da Comarca do Porto.

A decisão deste órgão deveu-se ao facto de a entidade movedora da acção executiva — Sodipel (Sociedade Distribuidora de Papel, SARL) — não ter feito publicar em tempo útil na Imprensa um anúncio, condição necessária para que a arrematação de bens se tivesse realizado.

Para estudar o Mediterrâneo

EXPEDIÇÃO SOVIÉTICA ESCALA LISBOA

Cientistas soviéticos viajando a bordo do navio oceanográfico «Académico Keldysh», que durante dois dias escalou Lisboa, estudaram uma zona do Oceano Atlântico conhecida como «Ferradura do Cavalo», situada 200 quilómetros a Sudoeste da costa portuguesa.

No mar, há cerca de um mês, a expedição partiu ontem para o Mediterrâneo, acrescida agora de dois cientistas italianos e um alemão.

O geólogo português António Ribeiro esteve para integrar também a expedição mas razões profissionais impediram a sua participação.

As duas regiões — a «Ferradura do Cavalo» e a do mar Tirre-

no — são, na opinião do chefe do grupo de cientistas, Viatsheslav Yastrebov, «zonas-chave» para a compreensão do passado e para «antecipar» o futuro geológico do Planeta.

Segundo Yastrebov, ali ocorrem processos únicos de compressão e distensão das placas tectónicas que permitem compreender como a Terra é actualmente, prever terramotos e prospector matérias-primas como o petróleo.

Construído em 1980 na Finlândia, por encomenda soviética, o «Académico Keldysh» leva a bordo 65 geólogos, geofísicos, biólogos e cientistas de outras áreas.

Até ao presente, já efectuou quatro expedições, todas elas

em busca de uma explicação para o desaparecimento do «Tethys», o grande e único oceano que teria existido há 100 milhões de anos na Terra, então ainda um só continente.

Os estudos realizados permitiram já aos cientistas do Instituto de Oceanologia Shirshov, de Moscovo, realizar um modelo comprovado com dados científicos de toda a espécie de acontecimentos do passado.

O modelo em questão demonstra que o continente europeu assenta sobre uma camada viscosa que se vai afundando lentamente ao mesmo tempo que se aproxima de África.

A Península Ibérica, de acordo com a mesma demonstração,

«nem sempre esteve onde está» e, noutras eras, a sua costa Norte estava encaixada onde hoje se abre o litoral ocidental francês, do qual se desligou depois, como uma «jangada de pedra».

No romance «A Jangada de Pedra», José Saramago ficciona o «desligamento» da Península Ibérica do resto da Europa através de uma cisão geológica nos Pirineus.

A existência ou não da Atlântida não é questão pacífica entre os cientistas, acreditando uns que, se ela existe, terá de se situar precisamente na «Ferradura do Cavalo», na zona dos Montes Amper, e outros que terá existido em pleno Mediterrâneo, algures na zona do mar Egeu.

Desabafou portuguesa ferida em atentado

na África do Sul

“Não sei como é o fim do Mundo mas senti como se assim fosse”

O Governo português encarregou a delegada do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas de saber o estado de saúde e avaliar as necessidades imediatas dos três portugueses feridos em consequência da explosão de um carro armadilhado em Ellis Park, na África do Sul. A reunião com as vítimas do atentado decorreu no Consulado-Geral de Portugal, segundo refere «O Século de Joanesburgo», que louva o gesto de Lisboa «pelo ineditismo em matéria de humanitarismo e solidariedade».

«Não sei como é o fim do mundo, mas senti como se assim fosse quando a bomba explodiu bem próximo da minha

casa», declarou àquele jornal, Lucinda Ramos, uma das portuguesas feridas na explosão, junto ao estádio de «rugby» do Ellis Park. Habitando uma velha vivenda na esquina das ruas North Park Lane e Upper Meyer, Lucinda Ramos que é enfermeira na Clínica Marymount, em Kensington, tinha regressado a casa meia hora antes do atentado.

Natural de Matosinhos, Lucinda Ramos é casada com António Ramos, originário da Maia, também no Porto. No momento da deflagração, o casal estava no interior da casa mas nas traseiras, junto a uma janela. Em entrevista concedida ao jornal da comunidade portuguesa Lucinda Ramos revelou

que, cerca de 20 minutos antes do rebentamento, manifestara ao marido a sua estranheza pelo facto de na casa ao lado, sempre muito frequentada por negros durante o dia, ninguém ali se encontrar. «Senti como se fosse um trovão repentino, e logo a seguir a casa ficou escurecida com a poeira levantada. Os vidros estilhaçados da janela cortaram-me na testa e senti o sangue correr pela cara», disse a portuguesa.

António Ramos ficou protegido por uma esquina da parede, mas a porta de madeira que dá para o quintal foi projectada e atingiu-o nas costas. O filho do casal, Delfim José, que é militar, nada sofreu.

Governo agrava multas sobre trabalho infantil

O porta-voz do Conselho de Ministros e ministro da Justiça, Fernando Nogueira, anunciou ontem que o Governo decidiu agravar as multas que penalizam o trabalho infantil, passando-as de um máximo de 50 mil escudos para um máximo de 250 mil; as multas mínimas, que eram de cinco mil escudos passam para 50 mil. As multas podem ser aumentadas para o dobro em casos em que a actividade seja particularmente grave para a saúde «e moralidade» do menor e ainda quando este não tenha concluído a escolaridade obrigatória e para o triplo em casos de reincidência.

Segundo o comunicado do Conselho de ministros, este

«flagelo social» verifica-se «sobretudo em certas actividades sazonais e em sectores de organização empresarial menos transparente».

Por outro lado, o Governo fez um balanço do projecto «Vida», decidindo intensificar o combate ao tráfico de droga. Para isso vão ser atribuídas instalações mais amplas à brigada de estupefacientes da Polícia Judiciária, vai ser concedido maior apoio financeiro às instituições de solidariedade social que tratam toxico-dependentes e vão ser feitas campanhas nas escolas e informação aos pais.

A reunião de ontem do Governo apreciou ainda um pro-

jecto de Lei de Bases da Reabilitação, que irá regulamentar os aspectos ligados à prevenção e recuperação da deficiência, dando também «garantias de equiparação» entre os cidadãos deficientes e os outros, segundo Fernando Nogueira.

O Governo aprovou também formas de profissionalização dos professores que se encontram em situação provisória dos ensinos básico e secundário. Pedidos de autorização legislativa sobre o estatuto da Casa do Douro, o código do Imposto sobre Valor Acrescentado a concessão de benefícios fiscais a sociedades de tipo «holding», foram também decididos.

Vendem um camião

que trouxe de Angola para depositar

o dinheiro

na D. Branca

Joaquim Miguel, industrial reformado e último detido no processo de D. Branca, foi ontem ouvido em julgamento no 3.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora, afirmando ter colocado na «Banqueira do Povo» 200 contos, provenientes de um camião vendido após o seu regresso de Angola, de onde veio «sem nada».

O réu declarou não se lembrar onde tem o recibo dessa quantia, e que tinha uma filha que estava quase sempre fora, e irmãos na Boa Hora e em França, familiares de quem levou também dinheiro para Maria Branca dos Santos. Acrescentou que auferia a pensão de velhice de 13 contos e vivia com uma companheira que tinha uma pensão da Santa Casa da Misericórdia, no valor de cinco contos. Disse ainda haver sido informado da existência de D. Branca por uma pessoa conhecida e confirmou que ele próprio acompanhou depois muitas pessoas que lhe pediam para depositar os dinheiros naquela «banca» ilegal.

O arguido, que eleva para nove os presos no processo, disse que D. Branca lhe dera inicialmente oito por cento e mais tarde passou a dez por cento de juro, percentagem que dava aos outros depositantes. Para corrigir essa diferença, o arguido referiu que D. Branca lhe prometera «gratificações», tendo confirmado que ela lhe prometera «dar uma percentagem, mas que nunca o fez».

O tribunal deferiu um requerimento do Ministério Público, no sentido de ser apresentada uma certidão da propriedade de um apartamento onde vive Joaquim Miguel.



Trabalhava sem "qualquer sistema contabilístico fiável"

CORRETOR PEDRO CALDEIRA FOI SUSPENSO POR NEGLIGÊNCIA E POSSE DE TÍTULOS COTADOS

Pedro Caldeira foi suspenso da sua actividade de corretor da Bolsa de Valores de Lisboa por um período de 180 dias devido a negligência na sua actuação profissional e à posse (ilegal) de uma carteira de títulos de empresas cotadas e não cotadas. Entre as conclusões que resultam de um processo disciplinar instaurado pelo ministro das Finanças ao corretor a 6 de Maio passado, conta-se a «falta de qualquer sistema contabilístico fiável para controlo da sua situação financeira».

Segundo um comunicado divulgado pelo ministério das Finanças, o processo disciplinar levantado a Pedro Caldeira foi decidido por Miguel Cadilhe na sequência

de uma primeira inspecção efectuada pelo Auditor-Geral do Mercado de Títulos à actividade daquele corretor.

Embora o comunicado oficial não adiante nada a esse

respeito, tudo indica que a causa dessa primeira inspecção levada a cabo pelo Auditor tenha sido o conhecimento da existência de dívidas de Pedro Caldeira ao Banco Pinto e Sotto Mayor, com quem trabalhava. De acordo com notícia publicada pelo «Semanário Económico», essas dívidas, descobertas em Janeiro último, ascendiam a cerca de 2 milhões de contos, dos quais Pedro Caldeira teria já liquidado meio milhão. Tanto o corretor como o BPSM atribuíram a situação à euforia bolsista vivida no Verão de

1987, para a qual não estavam preparados.

Do processo disciplinar instaurado a Pedro Caldeira, resultou o «apuramento de pontos evidenciadores de negligência no cumprimento dos respectivos deveres profissionais», refere o comunicado do ministério de Miguel Cadilhe.

Entre as ilegalidades cometidas pelo corretor suspenso, conta-se «a manutenção de uma carteira de títulos de centenas de milhar de contos». Recorde-se que a lei orgânica das Bolsas de Valores (decreto-lei 8/74)

determina que «o corretor não pode ter quaisquer interesses em sociedades cujos títulos estejam cotados numa Bolsa nacional ou estrangeira».

Escritas em atraso desde 1986

Outras conclusões do mesmo processo disciplinar são a «falta de escrita regularmente organizada ou de qualquer sistema contabilístico fiável para controlo da sua situação financeira e das relações com terceiros», nomeadamente a «banca», a «desconformidade entre documentos relativos às mesmas operações, nas suas diversas fases», o «atraso de vários meses em dezenas de liquidações de operações de Bolsa» e ainda o «atraso, desde 1986, na escrituração do Diário de Registo das Operações Efectuadas». Neste Diário, a Lei exige que seja feito o assentamento, dia a dia e por ordem de datas, de todas as operações que realizem os corretores. Note-se que, existindo um atraso desde 1986, perde força o argumento de que os atrasos

agora detectados se devem ao enorme afluxo de ordens registado durante a euforia bolsista de... 1987.

Perante tal torrente de irregularidades, Miguel Cadilhe, por despacho de 12 de Julho, aplicou a Pedro Caldeira a pena de 180 dias de suspensão do exercício de funções, numa atitude que mereceu a concordância do Auditor-Geral do Mercado. No comunicado divulgado, o ministério das Finanças classifica esta suspensão por 180 dias de «decisão final» e considera que ela vai no sentido do «reforço da confiança no correcto funcionamento do mercado de capitais» e «salvaguarda a transparência do mercado». No entanto, não é difícil prever que este caso venha a abalar fortemente a confiança dos investidores — sobretudo os pequenos e médios. Embora também não custe admitir que às autoridades não restasse outra saída. No entanto, cabe perguntar: havendo irregularidades que se arrastam desde 1986, porquê só agora foi possível detectá-las e agir?

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 1 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alcantarilha. A anuidade mínima a oferecer é de 200 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 34 000\$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:
Tunes — Telef. 56417
Alcantarilha — Telef. 32331
Silves — Telef. 42310
Portimão — Telef. 23056
Lagos — Telef. 62987

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alcantarilha».



Caminhos de Ferro Portugueses



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA — Sector 6 — Rua Nova do Almada n.º 75 a 115, Rua Garret n.º 2 a 36, Cç. do Sacramento e imediações. Sector 8 — Av. Almirante Reis, Rua Marques da Silva, Rua Pascoal de Melo, Rua Francisco Sanches, Rua Heróis de Quionga, Rua Cavaleiro de Oliveira, Rua Carvalho Oliveira, Rua Morais Soares e imediações. (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE AMADORA — Zona 1 — Amadora: Rua Dr. Azevedo Neves, Torres 2, 3, 4, e imediações. Casal São Brás: Rua F, Impasse 1-M, Impasse 1-E e imediações. (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OIRAS — Zona 2 — Caxias (parte) e Laveiras (parte). (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA — Zona 3 — Aldeia Galega, Alfaquiques, Cabriz, Carrascal, Casal de Cambra, Casal da Granja, Chireira, Codiceira, Concelho, Fachada, Madre de Deus, Monte Santos, Pernigem, Ribeira, Ribeira de Rio Côes. Rio de Mouro: Rua do Rio, Rua da Ponte e imediações. São Marcos e Várzea de Sintra. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE TEJO

CONCELHO DE LOURES — Zona 4 — Olival Basto, Quinta da Serra, Quinta de Várzea e Via Rara. (Das 8 às 14 horas).

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

O Excelentíssimo Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa: FAZ SABER que pela 3.ª Secção do 7.º Juízo Cível desta comarca, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar a partir da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos de «Mármore do Condado, SA», com sede na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 106, 4.º andar, 1000 Lisboa, para no prazo de sete dias, findo o dos editos, deduzirem oposição, justificarem sumariamente o seu crédito ou requererem algumas das providências previstas na Secção I

do Decreto-Lei 177/86 de 2 de Julho para recuperação da empresa, devendo juntar documentos e requerer os demais meios de prova nos autos de acção especial de recuperação de empresa registados sob o n.º 5576/88, em que é requerente «Mármore do Condado SA».

Lisboa, 4 de Julho de 1988
O Juiz de Direito
Eugénio Martinho Sequeira
O Escrivão de Direito
Emílio Mendes Esteves Ferreira
«D.L.» 15/7/88 — 2.ª Pub

Núcleos contestam direcção da ANJE

As direcções de alguns núcleos distritais da Associação Nacional de Jovens Empresários exigiram a demissão da sua actual direcção nacional, evocando «falta de sentido associativo e de defesa dos interesses dos Jovens Empresários».

As críticas dos núcleos de Lisboa, Coimbra, Leiria - Benedita incidentes sobre a incapacidade dos corpos directivos de dinamizar a actividade dos seus membros e, como dizem, «preocupando-se fundamentalmente com a promoção pessoal dos elementos da Direcção», chegam ao ponto de os acusarem de desconhecer se a Associação que dirigem se encontra ou não legalmente constituída. O presidente da ANJE, como vem escrito no comunicado recentemente divulgado pelos núcleos distritais, teria mesmo afirmado não saber que «os estatutos da Associação tivessem de ser publicados em Diário da República...».

A actual direcção é ainda acusada de «claro desrespeito para com os órgãos sociais da associação e todos os associados em geral ao apresentar na Assembleia Geral um parecer da aprovação das contas de 1987, de-

pois do Conselho Fiscal não as ter aprovadas».

Da parte da direcção, entretanto contactada, o seu vice-presidente Manuel Reis, disse que o órgão a que pertence não foi informado da realização da reunião havida na quarta-feira em que os núcleos decidiram tornar público as suas impressões. «Apenas soube através de um elemento que esteve presente na reunião», disse, acrescentando não estranhar o conteúdo do comunicado «já que a actual direcção manteve a decisão de destituir o actual coordenador do núcleo de Lisboa».

«A direcção vai aguardar o que se vai passar e na próxima semana reunirá com a comissão instaladora do núcleo de Lisboa para tentar encontrar um novo coordenador para aquela estrutura», disse Manuel Reis.

As divergências vindas a lume não são de agora, tendo a actual direcção já sido contestada por alguns dos seus sócios. De acordo com contactos feitos pelo «DL» durante a realização do último congresso daquela associação, em Dezembro passado, no Porto, jovens empresários haviam manifestado o seu descontentamento pela falta de dinamismo da direcção

PELO MUNDO

● A companhia estatal British Coal anunciou prejuízos de 540 milhões de libras no exercício fiscal de 1987, ou seja, quase o dobro das perdas registadas no ano anterior (288 milhões).

● A sociedade britânica Beech Compix criou uma empresa mista na União Soviética para aluguer de veículos de luxo (Mercedes Volvo e Volkswagen) em Moscovo. Aquela sociedade mista, constituída com a organização do comércio internacional soviético «Sovincer», terá os seus escritórios no hotel mais moderno de Moscovo e, a partir de Setembro, disporá de um parque de 105 veículos.

● O grupo alemão federal Siemens (electricidade, electrónica anunciou que adquiriu a sociedade Kraftfahrzeug-Elektronik Nuernberg (Ken), um departamento especializado em electrónica automóvel que pertence à Triumph-Adler (empresa do grupo Olivetti).

● O grupo químico Ciba-Geigy realizou um volume de negócios de 9.059 francos suíços (cerca de 6.500 milhões de dólares), no primeiro semestre deste ano, ou seja, mais 9 por cento do que no mesmo período de 1987.

● A companhia petrolífera espanhola Petronor vai instalar uma rede de estações de serviço no sudoeste de França - informou o director-geral da empresa, Santiago Zaldumbide, numa entrevista publicada no jornal económico «Expansion», de Madrid.

● A multinacional japonesa Pioneer vai investir 1.400 milhões de pesetas (12,7 milhões de dólares) na construção de uma fábrica, em Barbera del Valles, no nordeste de Espanha, para produzir giradiscos e amplificadores.

● Uma filial do grupo japonês Toyota, «Japan Flying Service» (JFS), anunciou que vai comercializar no Japão helicópteros da sociedade francesa Aerospatiale, para tirar vantagens de um mercado em expansão.

● O número quatro mundial da publicidade, o grupo norte-americano «BBDO», vai adquirir 30 por cento do capital da agência espanhola «Contrapunto», uma das mais activas no país neste sector.

● A firma de armamento brasileira «Engesa» anunciou que, no primeiro semestre de 1988, registou prejuízos de 1.250 milhões de cruzados (6 milhões de dólares).

ECONOMIA

TÍTULOS DA EFACEC MOVIMENTAM MAIS DE MEIO MILHÃO DE CONTOS

Com o mercado ainda fortemente abalado pelo escândalo em que se viu envolvido o corretor Pedro Caldeira (ver notícia noutro local desta edição), a Bolsa de Valores de Lisboa teve esta manhã uma jornada francamente negativa, no que diz respeito ao segmento oficial accionista.

A nota de maior destaque diz respeito a mais uma transacção de um lote significativo de acções, envolvendo montantes absolutamente desusados. Aconteceu hoje com as acções representativas do capital da Efacec, de que foram transaccionadas nada menos de 90 880 títulos (mais de 6% do total de acções admitidas à cotação) pela cotação de 6 mil escudos. Ao todo, as acções da Efacec movimentaram hoje 545 280 contos — valor este que ronda o total bolsista de muitas e frequentes sessões. Simultaneamente, a Efacec viu-se valorizada em 7,1%, embora ficando numa posição incerta, com ofertas de compra a 5 800 escudos e de venda a 6 000 escudos.

Subidas

SICEL - 3.140\$ (transaccionadas 50 acções; preço anterior: 3.000\$); A. H. SERRANO - 1.200\$ (320; 1.150\$); COFACO - 4.400\$ (20; 4.000\$); SUMOLIS - 6.000\$ (195; 5.900\$); TORRES NOVAS - 2.240\$ (70; 2.180\$); BORDALIMA - 1.800\$ (200; 1.700\$); HOTELAGOS - 1.530\$ (100; 1.510\$); NOVOPAN - 4.400\$ (500; 4.200\$); CORTICEIRA AMORIM - 4.100\$ (310; 4.020\$); PORTO CAVALEIROS - 2.800\$ (500; 2.760\$); EUROLEASING - 10.900\$ (100; 10.850\$); HIDROPROJECTO - 1.200\$ (90; 1.050\$); FERREIRINHAS - 1.020\$ (120; 1.000\$); C. P. COBRE - 12.900\$ (142; 12.500\$); EFACEC - 6.000\$ (90.880; 5.600\$).

Descidas

FINAGRA - 1.520\$ (transaccionadas 100 acções; preço anterior: 1.700\$); G. A. P. - 1.650\$ (30; 1.800\$); TRIUNFO - 1.250\$ (320; 1.300\$); MACEDO COELHO - 1.800\$ (70; 1.810\$); F. N. MARGAIRNAS - 2.800\$ (254; 2.900\$); MADEIRENSE TABACOS - 4.120\$ (120; 4.180\$); RAÇÕES VALOURO - 3.000\$ (10; 3.200\$); A. GAUDÊNCIO - 1.650\$ (950; 1.700\$); PRAZOL - 2.500\$ (100; 2.600\$); GREGÓRIO - 1.880\$ (70; 1.900\$); ARBORFIL - 3.560\$ (70; 3.600\$); FITOR - 2.080\$ (310; 2.100\$); A. C. SANTOS - 2.280\$ (50; 2.300\$); TRANSBEL - 1.500\$ (590; 1.520\$); SOPONATA (port.) - 2.500\$ (620; 2.540\$); TERTIR - 2.620\$ (940; 2.840\$); MARCONI (port.) - 13.000\$ (3.127; 13.100\$); MARCONI (nom.) - 10.000\$ (100; 10.100\$); SIAF - 3.200\$ (120; 3.240\$); IPOCORK - 3.700\$ (70; 3.780\$); CAIMA - 12.300\$

(320; 12.400\$); NOVEMBAL - 3.020\$ (100; 3.100\$); LITHO FORMAS - 2.740\$ (10; 2.800\$); MABOR - 4.600\$ (902; 4.700\$); FISIPE - 5.150\$ (330; 5.250\$); PROADESS - 2.800\$ (30; 2.840\$); B. P. I. (port.) - 7.900\$ (241; 8.000\$); B. P. I. (nom.) - 6.600\$ (90; 6.650\$); SOFINLOC - 12.850\$ (169; 13.000\$); CISF - 30.150\$ (140; 32.500\$); LUSOLEASING - 16.900\$ (60; 17.000\$); B. C. P. (port.) - 97.000\$ (101; 99.500\$); B. C. P. (nom.) - 73.300\$ (129; 74.300\$); LEASINVEST - 16.150\$ (10; 16.200\$); CIRES - 7.350\$ (190; 7.500\$); CIPAN - 3.960\$ (120; 4.020\$); CINCA - 6.000\$ (30; 6.200\$); O TRABALHO - 14.100\$ (122; 14.150\$); COTAPO - 1.000\$ (360; 1.010\$); INAPPA - 18.900\$ (510; 19.100\$); SOPETE (port.) - 4.000\$ (150; 4.100\$); SOPETE (nom.) - 3.500\$ (150; 4.000\$); ESTORIL SOL (port.) - 2.300\$ (200; 2.340\$); FIGUEIRA PRAIA - 3.000\$ (50; 3.400\$); LISNAVE - 2.400\$ (40; 2.480\$); S. CAETANO - 6.500\$ (570; 7.000\$); CEL-CAT - 2.900\$ (510; 2.940\$); ERG - 1.700\$ (40; 1.720\$); SOMAGUE - 5.250\$ (10; 5.400\$).

Preços repetidos

SOJA - 6.250\$ (transaccionadas 660 acções); SOPRAGOL - 3.000\$ (50); CARNES NOBRE - 2.400\$ (750); PAPELARIA FERNANDES - 2.060\$ (510); ALCO - 500\$ (20); AVELRENSE MOAGENS - 1.550\$ (10); VILA FRANCA - 1.130\$ (60); FIACO - 2.800\$ (30); PININA - 3.400\$ (180); D. PEDRO - 2.400\$ (220); ORBITUR - 2.120\$ (20); OREY ANTUNES - 1.400\$ (10); TERNOR - 1.420\$ (600); AMORIM E IRMÃOS - 3.620\$ (40); SO-

NAE - 12.000\$ (1.090); ISAR RAKOLL - 4.100\$ (60); LOCAPOR - 6.000\$ (114); HELLER - 6.250\$ (12); ESPÍRITO SANTO - 7.200\$ (494); POLIMAIA - 2.400\$ (20); CRISAL - 3.700\$ (1.190); INDASA - 4.140\$ (10); LUZOSTELA - 1.800\$ (70); VISTA ALEGRE - 5.600\$ (70); S. P. SEGUROS - 13.350\$ (120); GRÃO-PARÁ - 2.400\$ (430); MUNDICENTER - 8.450\$ (40); TIME SHARING - 1.400\$ (110); LUSOTUR - 6.900\$ (2.600); REDITUS - 2.400\$ (2.515); LUSOMUNDO - 5.600\$ (100); I. T. I. (port.) - 1.910\$ (540); P. M. ALFA - 4.900\$ (50); ARISTON - 3.200\$ (130); MOTA E C. - 5.200\$ (100); AMIEIROS VERDES - 2.200\$ (50).

Não transaccionadas

CURIA, VIDAGO, PROALIMENTAR, REFRIGE, VASCO DA GAMA, EMASA, PERSUINOS, SOARES COSTA, EMPOR, SABEL, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, RAÇÕES PROGADO, COPAM, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, INÓ, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, SOPONATA (nom.), CONTENTORES, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), CHAMPCORK, COPIDATA, PROEMBA, C. P. HIGIENE, FOSFOREIRA, IBERFER, IMOLEASING, MANUFACTURERS HANOVER (port.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (port.), CITIBANK (nom.), GARANTIA, F. RAMADA, SONAGI, FENALU, BEIRA VOUGA, COMPTA, ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), SOLVERDE, TELECINE MORO, OLIVA, CABELTE, SOLIDAL, S. T. E., MAGUE, SOPOL, SOMEK, TÂMEGA, ENGL.

EMPRESAS

Grupo Amorim e Accor investe 12 milhões de contos

O grupo Amorim constituiu recentemente duas sociedades com o grupo francês Accor para investir em Portugal 12 milhões de contos na construção de 25 unidades hoteleiras. Américo Amorim, presidente do grupo nortenho, adiantou que a Portis, com um capital social de 250 mil contos, é a nova empresa responsável pela construção e exploração da rede de hotéis Ibis, a qual prevê dispor, nos próximos 7 anos, de 20 unidades espalhadas por todo o território nacional com maior incidência no interior do país. A Portotel, com um capital social de 300 mil contos é a segunda empresa recentemente constituída e também associada ao grupo Accor que tem em construção o Novotel Porto, - investimento que ascende a 650 mil contos - o qual deverá ser inaugurado no primeiro trimestre de 1989, acrescentou Américo Amorim durante a conferência de Imprensa. A Portotel prevê construir e explorar mais 4 unidades hoteleiras em Portugal, de quatro estrelas, num investimento que ronda os 4 milhões de contos. As duas empresas agora criadas tem como principal accionista a Accor, companhia hoteleira que ocupa o primeiro lugar na Europa e o quarto a nível mundial.

Renault baixa quota de mercado

A Renault registou um decréscimo de 10,48 por cento no volume de vendas de automóveis de passageiros no primeiro semestre de 1988 relativamente a idêntico período de 1987, revendo dados divulgados pela Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP). Não obstante essa quebra na sua posição de mercado, a Renault manteve a liderança com a detenção de uma quota de 23,59 por cento contra 33,07 por cento registada em idêntico período do ano transacto. Paralelamente, registou-se um aumento da quota de mercado da Fiat (excluindo as marcas Lancia e Autobianchi) - 13,47 por cento entre Janeiro e Junho de 1988, contra 12 por cento registados no mesmo período de 1987. Entre Janeiro e Junho, a Renault vendeu um total de 24.029 unidades e a Fiat 13.718. Em Junho último, a Renault vendeu 4.124 automóveis contra 2.468 veículos vendidos pela Fiat. Relativamente ao mercado de veículos comerciais ligeiros, a Toyota surge em primeiro lugar com 904 unidades vendidas no mês de Junho, seguida da Renault com 902.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$90	58\$90
ALEMANHA FED. (marco)	80\$45	81\$65
ÁUSTRIA (xelim)	11\$40	11\$60
BÉLGICA (franco)	3\$646	3\$896
BRAZIL (cruzado)	\$439	\$739
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123\$10	125\$60
(notas de 5 a 1000)	123\$60	126\$10
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$182	1\$302
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148\$75	152\$25
(notas de 5 a 1000)	149\$25	152\$35
FINLÂNDIA (marka)	33\$95	34\$55
FRANÇA (franco)	23\$85	24\$55
HOLANDA (florim)	71\$35	72\$45
IRLÂNDIA (libra)	216\$80	220\$80
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$077	1\$132
NORUEGA (coroa)	22\$15	22\$65
REINO UNIDO (libra)	252\$35	256\$95
SUÉCIA (coroa)	23\$40	23\$90
SUÍÇA (franco)	97\$00	98\$50
VENEZUELA (bolívar)	3\$949	4\$949

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



O presidente francês François Mitterrand, acompanhado pelo governador militar de Paris, general Herve Navreau, passa revista às tropas em parada durante as comemorações do 14 de Julho

Os constantes movimentos da instável atmosfera terrestre estão a provocar uma ligeira oscilação do planeta sobre o seu eixo, mas isso é precioso no estudo do comportamento do nosso planeta, afirma o investigador norte-americano Marshall Eubanks. Num artigo publicado pelo jornal inglês "Nature", aquele cientista, pertencente ao observatório naval de Washington, de parceria com outros investigadores, afirma que a oscilação é provocada pela acção dos movimentos atmosféricos sobre a crosta terrestre. Os cientistas já haviam descoberto que a terra obedece a uma oscilação que dura 433 dias num sentido e cerca de um ano no outro. Mas Eubanks afirma agora que esses movimentos obedecem a flutuações que vão das duas semanas a alguns meses.



Em Santiago do Chile, um polícia tenta armar participou numa manifestação a favor da libertação da abolição da pena de morte

Vinte mortos em Cabul

Vinte pessoas morreram e 34 ficaram feridas na capital do Afeganistão em consequência de um ataque dos rebeldes afgãos, que dispararam mais de 20 «rockets», informou hoje a agência Tass. Num breve despacho a agência noticiosa soviética diz que o ataque ocorreu hoje de manhã, classifica-o de «bárbara acção» e refere que «na cidade há destruições», sem adiantar mais pormenores. O ataque dos rebeldes que combatem o governo do presidente Najibullah, apoiado por Moscovo, foi o mais recente contra um importante centro populacional noticiado pela Imprensa soviética. No domingo, a Tass referiu que os confrontos entre forças governamentais e rebeldes afgãos se tinham intensificado, enquanto prosseguia a retirada das tropas soviéticas. Na semana passada, mais de 150 civis foram mortos em ataques rebeldes contra centros populacionais em mais de oito províncias, bombardeados com artilharia e «rockets», informou a Tass na altura. No dia 8 de Julho, explodiu um carro armadilhado na cidade de Jalalabad, provocando 31 mortos e 33 feridos. Os soviéticos, que enviaram tanques e tropas para o Afeganistão em Dezembro de 1979, chegaram a acordo em Abril quanto à retirada dos seus mais de 100 000 soldados, durante um período de 10 meses, com início a 15 de Maio. Em Agosto, metade das tropas soviéticas terão já regressado à URSS. Nas últimas semanas, no entanto, funcionários soviéticos têm acusado o Paquistão de violar os acordos assinados a 14 de Abril, em Genebra. O general Boris Gromov, comandante das forças soviéticas no Afeganistão, disse que tais violações podem levar a União Soviética a reconsiderar o calendário previsto para a retirada das suas tropas.

México: oposição convoca plebiscito

O presidente do opositor Partido de Acção Nacional (PAN), Luís Alvarez, anunciou quinta-feira a realização de um plebiscito no México, para que os cidadãos decidam da validade das eleições presidenciais realizadas em 6 de Julho. Alvarez explicou que a consulta popular será efectuada nos dias 30 e 31 de Julho. Para isso, Manuel Clouthier, candidato do Partido de Acção Nacional à Presidência, vai realizar uma viagem pelo país a fim de promover «a participação popular». A Comissão Federal Eleitoral anunciou quinta-feira de madrugada que Carlos Salinas de Gortari, candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI), no poder, obteve a maioria absoluta com 50,36 por cento dos votos expressos o que lhe dá a maioria absoluta menos folgada dos candidatos oficiais nos últimos 59 anos em que se encontram no poder. Os números divulgados pela CEE, que ainda não revelam a percentagem de votos nulos, mostram que o abstencionismo se converteu no «inimigo invencível» de todos os partidos. Os jornais mexicanos estimam a abstenção entre 40 e 48 por cento. Nas eleições presidenciais de 1982 o abstencionismo atingiu os 25 por cento. A Comissão Federal Eleitoral revelou que Cuauhtémoc Cárdenas, candidato da coligação Frente Democrática Nacional e do Partido Mexicano Socialista (FDN-PMS) alcançou os 31,12 por cento e Manuel Clouthier, do Partido de Acção Nacional (PAN, direita) atingiu os 17,06. O PRI conseguiu 249 dos 300 lugares nas eleições para a Câmara de Deputados e o PAN 31 e a coligação de esquerda 20. Ainda falta atribuir 200 lugares da Câmara baixa, que serão distribuídos de acordo com a votação proporcional obtida pelos partidos em cinco grandes áreas geográficas. Actualmente o Partido Revolucionário Institucional tem 289 dos 400 assentos da Câmara de Deputados, que a partir destas eleições serão 500 devido a uma reforma da fórmula de representação proporcional. O Senado continuará dominado pelos legisladores do PRI por este partido ter conseguido 60 dos 64 lugares na Câmara alta. Os outros quatro são elementos afectos à Frente Democrática Nacional, o número mais alto da oposição nas últimas décadas.

Presidium do Soviete Supremo da URSS vai analisar disputa territorial

DECISÃO FINAL SOBRE NAGORNO-KARABAGH AGENDADA PARA SEGUNDA-FEIRA

A integração de Nagorno-Karabakh na República da Arménia vai ser analisada pelo Presidium do Soviete Supremo da União Soviética, durante uma reunião que poderá ter lugar na próxima segunda-feira, soube-se ontem em Moscovo ao mesmo tempo que era anunciada a substituição do líder do PC em Yerevan, capital arménia.

Um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Vadim Perfiliev, afirmou ontem que tinha chegado a altura do Presidium do Soviete Supremo discutir a reivindicada integração de Nagorno na República da Ar-

ménia.

A população daquela República tem levado a cabo acções de apoio à integração que resultaram em confrontos entre forças policiais e manifestantes e que culminaram com uma greve geral em Yerevan, a

qual, segundo o jornal «Pravda», já causou 65 milhões de dólares de prejuízos na produção do país.

Esta semana, o Parlamento de Nagorno-Karabakh decidiu unilateralmente separar-se do Azerbaijão, mas a decisão foi considerada nula pelo Soviete Supremo daquela República.

Na quarta-feira, e depois de terem sabido pela televisão da decisão do Azerbaijão, mais de 200.000 armé-

nios saíram à rua em Yerevan, reafirmando o seu apoio à integração de Nagorno na Arménia.

A disputa territorial em torno do enclave de maioria arménia, que desde 1923 está sob a administração do Azerbaijão, arrastase já desde Fevereiro e os habitantes de Yerevan decidiram agora prolongar a greve geral até ao dia 18, data em que o Soviete Supremo da URSS se deverá pronunciar sobre a questão.

Hungria defende "socialismo pluralista"

O Comité Central do Partido Comunista húngaro necessário aprovou ontem um projecto de lei de associação com o objectivo de criar uma estrutura legal para o «socialismo pluralista» e deu luz verde a uma redução drástica do número de empregos para os quais era necessário solicitar autorização do partido.

György Fejtő, um dos novos membros do Politburo, afirmou que a médio prazo será estabelecido um plano para a discussão de propostas alternativas ao sistema de partido único que, por enquanto, se manterá em vigor na Hungria.

Na resolução aprovada pelo Comité Central reduz-se de 1.200 para 435 o número de

cargos oficiais para os quais era preciso a aprovação do partido.

Mas a reunião do Comité Central estabeleceu também as bases para uma nova política de recuperação económica, embora tenha adiado para Outubro a aprovação de uma versão menorizada do plano económico para 1989.

Se este plano for aprovado, a tensão social já existente na Hungria poderá agravar-se devido ao aumento da inflação para cima dos 15 por cento registados este ano e ao facto de parecer inevitável que, no início da década de 90, entre 80.000 a 100.000 húngaros estejam sem emprego.

«Estamos a criar uma nova

ordem de valores, cujos elementos ainda não são conhecidos, declarou o membro do Politburo e economista Miklos Nemeth, durante a reunião do Comité Central, a primeira em que a televisão e a rádio foram autorizados a estar presentes. Nemeth, que salientou não ser possível ultrapassar as dificuldades dos últimos 30 ou 40 anos em pouco tempo, adiantou que o plano agora proposto aponta para uma «economia de mercado socialista», pois todas as outras alternativas tinham falhado.

Nesta perspectiva, disse, a esfera privada poderá passar dos actuais 6 por cento para 30 por cento da actividade económica.

Libéria:

Ex-vice-presidente quando tentava en

O general Nicolas Potier, ex-vice-presidente morto quarta-feira pelo exército quando tentava fugir para a Costa do Marfim, não que as autoridades locais classificaram o golpe de estado, informou ontem a imprensa. Potier, de 55 anos, foi morto no relato feito pelo actual presidente, Samuel Doe, de quarta-feira Potier entrou pela fronteira com a Costa do Marfim por um grupo de homens, tendo as forças de segurança aberto fogo contra o que lhes pareceu ser um grupo de rebeldes.

Falando à rádio a partir da sua residência em Conakry, Potier afirmou que as suas forças mataram e capturaram mais de 100 rebeldes e especificado de indivíduos que acompanhavam Potier quando tentava fugir para a Costa do Marfim.

Estados Unidos dispostos a retirar bases militares da Grécia

Os Estados Unidos comunicaram ao Governo de Atenas que, se até ao fim do ano não chegarem a um acordo de prorrogação das bases militares em território grego, Washington dismantlará as suas instalações. Esta posição foi anunciada um dia depois de o executivo grego ter advertido a Casa Branca de que as bases norte-americanas têm de sair do país até Junho de 1990.

No entanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros Karolos Papoulias anunciou a realização na próxima semana, em Atenas, de uma nova ronda de negociações sobre o futuro das bases, com vista à assinatura de um acordo.

A oitava ronda de conversações para chegar a um novo acordo defensivo ocorrerá no final deste mês.

Estas negociações, iniciadas em Novembro, não deram até agora grandes resultados embora, segundo fontes oficiais, restem poucas dúvidas de que o Primeiro-Ministro grego venha a assinar novo acordo, negociando a retirada da base ateniense de Helinikon.

Papandreou garantiu que qualquer projecto de acordo seria sujeito a um referendo.

Especialistas contactados pela

agência Efe em Atenas consideraram que a decisão ontem tomada pelas autoridades de Washington de dismantlar as suas bases, caso o acordo não seja renovado, é uma forma de exercer pressão sobre a Grécia.

O executivo de Atenas não quer que a administração Reagan se coloque frontalmente do lado da Turquia - único país muçulmano integrado na NATO - e que, até há 18 meses, esteve à beira da guerra com a Grécia devido à presença das forças turcas no Norte de Chipre.

Em 1983, o Primeiro-Ministro grego, Andreas Papandreou, garantiu que o acordo bilateral que permitia aos EUA manter quatro bases e 17 instalações militares na Grécia não era renovável e que, a partir de 1 de Janeiro de 1989, essas bases começariam a ser dismantladas.

Redução de armas convencionais

O secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, afirmou em Madrid que "é chegada a hora de esquecermos a propaganda e as propostas e de nos sentarmos à mesa das negociações", para alcançar um acordo de armas convencionais.

Woerner, que se encontra em Madrid para discutir o papel da Espanha na NATO, pediu a Gorbachev que faça todos os possíveis para que se consiga, a partir da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia (CSCE), que se realiza em Viena, um documento que possibilite a abertura de negociações a respeito de armamento convencional.

Entretanto, delegações da Checoslováquia, Hungria, Bulgária e Roménia, encabeçadas pelos chefes de Estado e pelos chefes dos respectivos partidos comunistas, chegaram a Varsóvia para participar na cimeira anual do Pacto de Varsóvia, que hoje se inicia sob a presidência do líder soviético, Mikhail Gorbachev. Nesta reunião serão abordados o desarmamento e o diálogo Leste Oeste.

Ex-embaixador em Manágua confirma contactos com oposição nicaraguense

O embaixador dos Estados Unidos em Manágua, Richard Melton, expulso segunda-feira pelo Governo sandinista, admitiu quinta-feira que manteve «extensos» contactos com a oposição nicaraguense.

Ao prestar declarações sob juramento para o Comité de Espionagem do Senado norte-americano, Melton negou ter organizado a oposição ao regime nicaraguense ou tentar derrubar o Governo e afirmou que fez «esforços significativos» para se reunir com dirigentes sandinistas, «mas em geral não tiveram êxito».

«Não houve uma só tentativa por parte dos sandinistas para terem contactos comigo», disse Melton, que foi expulso com mais sete diplomatas norte-americanos por ordem do Governo de Manágua sob a acusação de ter planos para organizar a oposição e de incitar à violência.

Na véspera da ordem de expulsão, a Polícia nicaraguense dispersou uma manifestação da oposição em Nandaime, em que, segundo as autoridades, participavam elementos da Embaixada dos Estados Unidos.

Melton assegurou que «a Embaixada nada teve a ver com a organização da manifestação» nem com o seu financiamento e acrescentou que os representantes diplomáticos que enviou a Manágua cumpriam rigorosamente as suas instruções e «não fizeram coisas que pudessem ser interpretadas como participação no protesto».

O ex-embaixador dos Estados Unidos na Nicarágua negou que os gestos dos norte-americanos captados por máquinas fotográficas e reproduzidos pelo diário 'A Barricada' fossem um incitamento à violência e acrescentou que os actos de violência ocorreram várias horas depois do pessoal da Embaixada ter abandonado a manifestação.

Derrube de avião iraniano em debate na ONU

O Irão afirmou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que o cruzador norte-americano "Vincennes" não avisou um avião civil iraniano antes de o derrubar, causando 290 mortos. Por seu lado, o vice-Presidente norte-americano, George Bush, afirmou que o navio dos EUA disparou em defesa própria. O presidente do Conselho de Segurança, o brasileiro Paulo Nogueira Baptista, acabou por adiar a sessão depois de Bush e o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, terem responsabilizado o país um do outro pela tragédia do passado dia 3. Os Estados Unidos alegam que o "airbus" A-300 não respondeu aos pedidos repetidos do "Vincennes" para que se identificasse e que o comandante do cruzador se convenceu de que se tratava de um caça F-14 iraquiano transmitindo sinais ambíguos e descendo como se preparasse um ataque. Segundo funcionários da ONU, o debate e as consultas deverão prolongar-se pelo fim da semana. A reunião do Conselho de Segurança efectua-se a pedido do Irão, que pretende obter uma condenação da acção norte-americana e exigir a retirada das forças dos Estados Unidos no golfo Pérsico. Entretanto o presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, disse que não esperava "um milagre" do debate das Nações Unidas acerca do derrube do avião civil e negou o envolvimento do seu país no ataque ao navio grego que ocorreu esta semana. O Irão não tem aparentemente possibilidades de reunir os votos necessários para condenar os EUA, mas Rafsanjani pensa ser importante para o seu país apresentar os seus pontos de vista ao mundo.

Navio grego: principal suspeito poderá ter morrido

A Polícia grega está convencida de que o principal suspeito no violento ataque terrorista a um barco de cruzeiros com centenas de turistas poderá ter morrido durante o atentado, disse a televisão estatal. O segundo canal da TV grega afirmou que três peritos concluíram que duas poderosas bombas destruíram parcialmente o "City of Poros" durante uma viagem de um dia ao largo das ilhas gregas, na segunda-feira, quando a embarcação se aproximava do porto de Trocadero, perto de Atenas, transportando 417 passageiros. A televisão disse ainda que a Polícia considera provável que um dos corpos carbonizados e descobertos nos destroços do barco seja o do principal suspeito na execução da acção bombista. Onze pessoas morreram e cerca de 80 ficaram feridas no atentado. Ontem, um palestino que se julga estar ligado ao ataque terrorista foi condenado a sete meses de prisão em Atenas, por ter entrado na Grécia com um passaporte ilegal. Os três juízes condenaram Mohammed Rashid após um julgamento que durou 90 minutos e que decorreu num tribunal central da capital, sob forte vigilância. A Polícia tem estado a investigar a hipótese de o assalto sangrento ao navio de turistas ter sido uma forma de chantagem para obter a libertação de Rashid.



Um grupo de soldados cubanos na área de Cuito Canavale, sul de Angola.

Pretória analisa para a semana documento de Nova Iorque

Cuba desmente acordo sobre retirada de tropas de Angola

Um delegado de Cuba desmentiu que nas negociações quadripartidas de Nova Iorque se tivesse chegado a um acordo sobre a retirada das tropas cubanas de Angola. Alcibíades Hidalgo, membro do comité central do Partido Comunista cubano e da delegação do seu país às conversações terminadas na quarta-feira, sublinhou que "não seria exato dizer que um acordo foi alcançado sobre a retirada das tropas cubanas".

Hidalgo, falando aos jornalistas com a ajuda de um intérprete, disse que Cuba, Angola e a África do Sul assentaram, a título experimental, num conjunto de princípios para novas negociações em Agosto, mas não em termos ou calendarização de uma retirada cubana de Angola.

"Há ainda um longo caminho a percorrer", sublinhou.

A África do Sul, declarou o

delegado cubano, tem ainda de consolidar a sua proposta de conceder a independência à Namíbia e as próximas conversações terão de cristalizar propostas para o fim de todas as intervenções externas, tanto militares como políticas, no Sudoeste da África.

"Nessa altura, na sequência de um pedido soberano do Governo angolano, será considerada a retirada total por fases das tropas cubanas de Angola", acrescentou.

O embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Vernon Walters, disse que as partes envolvidas na reunião de dois dias e meio em Nova Iorque "parecem ter ido mais longe do que do que anteriormente o haviam conseguido".

Entretanto a agência de notícias sul-africana SAPA diz que o Presidente Pieter Botha reúne na próxima semana o seu Governo

para analisar os "princípios para uma solução pacífica para o Sudoeste de África", aprovados na reunião quadripartida de Nova Iorque.

A SAPA cita o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof "Pik" Botha, que precisou que os membros do Governo vão "ponderar as implicações da aceitação dos princípios" divulgados no fim do encontro de Nova Iorque, que teve a mediação dos Estados Unidos.

Se os Governos de Pretória, Luanda e Havana aprovarem esses princípios, haverá nova ronda de negociações no próximo mês, acrescenta a SAPA.

O acordo de Nova Iorque, sobre a solução do conflito angolano e a independência da Namíbia, é interpretado na África do Sul como o primeiro passo numa longa caminhada para a paz possível.



tenta arrastar uma mulher que libertação dos presos políticos e

ARABAKH

A

Soube-se, entretanto, em Moscovo, que o líder do PC em Yerevan foi substituído naquele cargo, tendo sido nomeado vice-primeiro-ministro da Arménia.

O jornal «Izvestia» revelou que Levon Saakyan, chefe do PCUS na capital arménia desde 1985, foi substituído na liderança partidária por Mikhail Ninasbekyan. Esta medida parece, contudo, ser mais uma forma de afastar Saakyan do que uma promoção.

idente assassinado va entrar no país

ier, ex-vice-presidente da Libéria, foi executado quando tentava entrar no país, pois classificaram como uma tentativa de roubo ontem a rádio liberiana. Segundo o presidente, Samuel Doe, cerca das 5 horas entrou pela fronteira norte acompanhado pelas forças governamentais «aberrantes» e pareceu ser forças invasoras.

da sua residência oficial, Doe acrescentaram e capturaram um número não especificado de pessoas que acompanhavam Potier e evitaram o seu assassinato.

der em 1980 depois do assassinio do presidente Tolbert, partilhava o poder com Doe e foi deposto por alegada conspiração contra o poder. Potier exilou-se desde então na vizinha



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/82 Arquivo 95-C

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kv, com uma extensão de 61 metros, com início no apoio n.º 126 da linha Brucena-Portalegre, e com término no PT n.º 1659 no Outeiro da Vila, na freguesia de Alpalhão, concelho de Nisa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/84 Arquivo 95-C

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALTER DO CHÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, para o PT n.º 1660, na zona do Cabeço da Azinheira Alta, com 706 metros, e origem no apoio n.º 196 da linha Crato-Alter do Chão, na freguesia e concelho de Alter do Chão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/17 Arquivo 9-E

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da Câmara Municipal de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 KV, com 679 metros, do apoio n.º 5 da linha para o PT n.º 1875-C de Lar dos Veteranos Militares ao PT n.º 3320-C de José Bernardo Mendonça Nascimento em Barriguda, na freguesia de Runa, concelho de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/61

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 6 (30) kv, com 176 metros, do apoio n.º 3 da linha para o PT SRD 1 Sardoal ao PT de Margarido & Margando, Lda. — Alferrade — Abrantes, na freguesia de Alferrade, concelho de Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/103

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv para o PT n.º 1705 m Zona Agrícola de Vale de Lamas II-Alegrete-Portalegre, com 1319 m e origem no apoio n.º 11 da linha para o PT 1608-Vale de Lamas I Portalegre, freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/64 Arquivo 95-A

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da Câmara Municipal de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, Centro de Abrantes, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 KV, para o PT n.º 1643 no Monte das Courelas, com 2478 metros e origem no apoio n.º 20 da linha para o PT n.º 792, na freguesia e concelho de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-B Processo 1/220

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha, parte aérea e parte subterrânea, n.º 1314, a 10 kv, entre os apoios n.º 14 e 17, com 456 metros, na freguesia e concelho de Cascais.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/80 Arquivo 95-C

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 6 KV, com 8 metros, do apoio n.º 28 da linha para o PT n.º 111 - Reguengo - ao PT n.º 1497 sito na zona de Matinhos, na freguesia de Reguengo, concelho de Portalegre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3144 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 KV, com uma extensão de 372 metros, com início no apoio n.º 10 da linha para o PT n.º 360, e com término no PT da Cabena, Lda., na freguesia e concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E Processo 1/14

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea n.º 110/R31, a 10 kv, entre o apoio n.º 118 da linha n.º 110 e o PS n.º 6742, com 628 metros, na freguesia de Dois Portos, concelho de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/66

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, para o PT n.º 1656 — Tojeiras — Sardoal, com 1161 metros, e origem no apoio n.º 49 da linha para o PT SRD 5 — Casal Velho, na freguesia de Alcaravela, concelho de Sardoal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/79

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CRATO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, com 2457 metros, do apoio n.º 7 da linha para o PT da Carnes-crato — Sociedade de Carnes do Crato, Lda., — Crato, ao PT n.º 1612 no Monte das Romeiras, na freguesia de Crato e Mártires, concelho de Crato.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Futebol em hora de retorno

SPORTING: AÍ ESTÃO AS GARRAS DO LEÃO



Jorge Gonçalves prometeu e cumpriu. Ainda que se tenham gorado as vindas de Frank Rijkaard e do argentino Siviski, o novo líder sportinguista mostrou ontem todas as «unhas» prometidas durante a sua campanha eleitoral. Os brasileiros Silas e Douglas, o uruguaio Rodolfo Rodriguez, e ainda o ex-benfiquista Carlos Manuel e o ex-vimaranense Miguel, são as cinco principais aquisições que os adeptos «leoninos» já viram no seu «solar» esperando-se que no domingo a eles se junte Eskilson e, quanto a Rui Maside, tudo parece conjugado para que venha a vestir a camisola do símbolo do leão, havendo apenas a acertar as «moedas de troca» pretendidas por Fernando Oliveira que aposta forte no guarda-redes Vital e no holandês Peter Houtman.

Depois das promessas aí está a confirmação. Sporting em tempo de renovação reinando franco optimismo entre os seus associados já que as contratações são de inquestionável valor.

O plantel em vias de redução

O coordenador do futebol do Sporting, José Bonetti, ao apresentar os novos reforços já com a camisola do Sporting vestida, disse que Douglas é uma das maiores glórias do futebol brasileiro, que Silas é um «craque» e que Rodolfo Rodriguez está entre os três melhores guarda-redes do mundo.

O encarregado da preparação física de todo o plantel do Sporting será, também, um brasileiro, o professor Portela, que chegou com os novos reforços «leoninos».

Quanto ao empresário Juan Figuer será colaborador do clube para os contactos internacionais.

Os jogadores do Sporting que ontem se apresentaram ao trabalho em Alvalade para as inspeções médicas de início de época foram o ex-vimaranense Miguel, o ex-benfiquista Carlos Manuel, os ex-portimonenses Forbs e Sérgio, e o ex-Atlético Portela, bem como Cadete, Leonel, Everton, Du, Lima, Brito, Vítor Santos, Carlos Xavier, Murta, Pedro Miguel, Mário Jorge, Ferrinho, Venâncio, Vital, Fernando Mendes, Paulinho Cascavel, Litos, Rui Correia, Paulo Ribeiro, Peter Houtmann, Morato, Damas, Germano, Duílio, e o ex-académico de Viseu João Luís e Leal, o ex-Desportivo das Aves Cabral e o ex-Académica de Coimbra, Cadorin.

Faltaram ao primeiro dia de trabalho em Alvalade os futebolistas Sealy, João Luís, Silvino, Marlon, Mário, Diallo, Kolonga, os irmãos Chow e Oceano.

Ainda não renovaram os contratos Duílio, Litos, Carlos Xavier e Damas.

Saídas confirmadas

Vários jogadores vão ser ce-



Jorge Gonçalves escuta Manuel Fernandes na presença dos presidentes do Vitória de Guimarães e de Fernando Oliveira (V. Setúbal) que se deslocaram a Alvalade para discutir as contrapartidas pelas cedências, respectivamente, de Miguel e Rui Maside

didos a outros clubes: Vítor Santos e Germano ao Guimarães, emprestados, Galvão e Emanuel ao Desportivo das Aves, Vítor Chow e Jorge Chow são dispensados definitivamente ao Santiago de Cacém, clube a quem será emprestado Nelson Reis, para o Estoril seguem José Carlos e Mário Fonseca, enquanto para Olhão vai Du, para o Nacional da Madeira, Tito, para o Águeda, Rodrigues, e Virgílio já assinou pelo Sporting de Braga.

O que eles disseram

O ex-benfiquista Carlos Manuel disse ter sido positiva a sua passagem pela Suíça e considerou que as perspectivas para a nova época são as melhores,

pois o Sporting está a ter uma ambição diferente.

Por seu lado, Paulinho Cascavel disse que o Sporting vai ser um sério candidato ao título, mas sublinhou ser necessário fazer um bom começo da temporada. «O Silas é um jogador de nível mundial, da selecção brasileira e vou tentar fazer com ele o melhor possível», acrescentou Cascavel.

O ex-vimaranense Miguel disse que um dos seus objectivos era ser jogador de um dos clubes grandes de Portugal e o outro é ser campeão pelo Sporting. «Vou lutar pela titularidade na equipa do Sporting, pois estou acostumado a lutar e sei que terei de trabalhar muito para o conseguir», sublinhou.



Fernando Peres (um regresso depois de em tempos idos ter pertencido aos quadros do clube) conversa com o veterano Vítor Damas, na presença do ex-benfiquista Carlos Manuel e do «retornado» Cadorin.



Penafiel: Djão apadrinha os novos recrutas

Penafiel: ambição continuada

O Penafiel apresentou o plantel de futebol para a época 1988-89, composto por 22 jogadores, mas que deverá ser reforçado com dois futebolistas brasileiros e com o português Tozé, ex-Vitória de Guimarães.

Na apresentação do plantel, o técnico José Romão referiu que o Penafiel vai lutar pela permanência na Primeira Divisão, enquanto o presidente do clube, Alberto Leal, considerou a Europa como meta a atingir na presente temporada.

O técnico penafielense conta na presente temporada com cinco reforços: Artur (ex-Belenenses), Nilson e Ciro (ambos ex-Farense), Zinho (ex-Braga) e Tó Portela (cedido pelo Benfica).

O plantel do clube para a época 1988-89 é o seguinte: guarda-redes: Amaral, Cerqueira e Emanuel; defesas: Bio, Valente, Mário Augusto, Artur (ex-Belenenses), Manuel Correia, Carlos Alberto, Vasco e Nilson (ex-Farense); médios: Rui Manuel, Elias, Paulo, Caetano, Ciro (ex-Farense), Zinho (ex-Braga) e Paulo Jorge (ex-júnior); avançados: Orandino (ex-júnior), Djão, Rebelo, Amâncio, Tó Portela (ex-Benfica).

Abandonaram o clube: Cabral, Sérgio Pinto e César (para o Olhanense), Alain e Rosado (Gil Vicente), Trindade (Peniche), Babo (Felgueiras) e Marco (sem clube).

Marítimo: apresentação

O Marítimo inicia hoje no Funchal a preparação da próxima época futebolística com a apresentação do plantel e a realização das primeiras inspeções médicas.

A apresentação do plantel para a época 88/89 será feita no decorrer de uma conferência de imprensa convocada pelo presidente da direcção, António Henriques.

O Marítimo, que terá um plantel constituído por 25 jogadores, assegurou até ao momento o concurso para a próxima temporada de «Esquerdinha» (ex-Portuguesa de São Paulo, Brasil), Nunes (ex-Benfica) e Rui Vieira (ex-Guimarães).

Segundo a direcção do clube madeirense, estão ainda em curso diligências com vista à contratação de mais dois reforços.

O Marítimo continua a ser treinado por Ferreira da Costa, assessorado por Eduardinho (antigo jogador do clube) e tendo como preparador físico Fidalgo (ex-Fafe).

Depois das inspeções médicas, os futebolistas verde-rubros iniciam, no Funchal, o esquema de preparação estabelecido pelo técnico, estando programada uma digressão, em Agosto, ao Norte do País que incluirá a participação num torneio internacional e a realização de jogos de carácter particular com várias equipas, nomeadamente o Penafiel e o Porto.

Austrália vence a Argentina

A selecção de futebol da Austrália derrotou a da Argentina por 4-1 em encontro a contar para o Torneio Comemorativo do Bicentário da Austrália disputado em Sydney. Eis a classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Brasil	3	2	1	0	5-1	5
Austr.	3	2	0	1	7-2	4
Argent.	3	0	2	1	3-6	2
A.						
Saud.	3	0	1	2	3-9	1

Amanhã, a Argentina joga com a Arábia Saudita, em Cambera, no encontro para decidir o 3.º lugar, enquanto no domingo, a Austrália e o Brasil se defrontam em Sydney no jogo decisivo para a atribuição do troféu.



Braga: Virgílio «explica» a Laureta as razões que o levaram a não aguardar pela varedia de Pedro Bache

Ténis: "Oporto Cup"

NERVO DE NUNO E NERVOS DE CUNHA

O tenista português Nuno Marques derrotou ontem (6-3, 7-6) o espanhol Eduardo Osta, quarto cabeça de série do Oporto Cup, qualificando-se para os quartos de final da competição que está a decorrer no Clube de Ténis do Porto.

Nuno Marques venceu o primeiro «set» sem dificuldades, tendo o segundo «set» sido muito disputado, com o tenista português a impor-se por «tie-break» (7-4).

Cunha e Silva, o outro português em prova (singulares) perdeu com o cabeça de série número três, o britânico Andrew Castle (7-6, 2-6 e 6-3) tendo logo na primeira partida hipotecado a hipótese de prosseguir em prova, ao falhar dois pontos decisivos na «negra».

Outros resultados: **Singulares:** Frank Dennhardt (RFA) - Gerald Marzenell (RFA) por 6-2, 6-4 e Giusdsani (Argentina) - Khalid Outaleb (Marrocos) por 6-7 (3-7), 6-2, 6-3. **Pares:** Andrei Olkhovski (URSS) / A. Zverev (URSS) - P. Norval (A. Sul) / B. Talbot (A. Sul) por 6-4, 3-6 e 7-6 (7-2); David Adams (Inglaterra) / Khalid Outaleb (Marrocos) - David de Miguel (Espanha) / G. Marzenell (RFA) por 6-1 e 6-3.



Nuno Marques: mais um passo em frente

Estão ainda apurados para os quartos de final, em singulares, o holandês Michiel Schapers, o espanhol Juan Avendano, o britânico Andrew Castle, o alemão-federal Frank Dennhardt, o holandês Paul Dogger, e o soviético Andrei Olkhovski.

Pares

O par Nuno Marques e João

Cunha e Silva passaram aos quartos de final na variante de pares, ao derrotarem o duo Pedro Cordeiro (Portugal) / Carlos Osta (Espanha) por 3-6, 6-0, 6-3.

Depois de terem cedido o primeiro «set» em que tiveram vantagem inicial Nuno Marques e Cunha e Silva embalsamaram para uma vitória que não sofre contestação, cabendo-lhes hoje de-
frontar o par holandês constituí-

do por Michiel Schapers e Huub van Boeckel que derrotou Gustavo Giusani (Argentina) / Gabriel Urpi (Espanha) por 6-3 e 7-6 (7-3).

Programa do dia

(Singulares): Gustavo Giusani / Andrei Olkhovski, Michiel Schapers / Juan Avendano, Paul Dogger / Nuno Marques e Andrew Castle / Frank

Dennhardt. Em pares: M. Schapers / H. van Boeckel - Nuno Marques / Cunha e Silva e A. Olkhovski / A. Zverev - David Adams / M. Outaleb.

Microscópio

Atletismo:
selecção para os jogos ibero-americanos

O Benfica é o clube com mais atletas convocados (10) para a selecção portuguesa que irá participar nos III Jogos Ibero-Americanos, que se realizam na Cidade do México entre os próximos dias 22 e 24.

A constituição da delegação nacional é a seguinte:

Dirigentes — Manuel Viegas e Carlos Cardoso, que irá participar no congresso do grupo ibero-americano de que é vice-presidente; **técnicos** — Abreu Matos e Jorge Proença; **Fisioterapeuta** — Carlos Salvado; **Atletas** — **Benfica**: Álvaro Silva, António Abrantes, Filipe Lombá, Paulo Curvelo, Carlos Fernandes, Pedro Curvelo, Luís Cunha, Fernando Damásio, Mário João Lopes e Virgínia Gomes; **Sporting** (3); Luís Barroso, João Lima e Paulo Santos; **CIPA** (1); José Leitão.



José Gomes reeleito na liderança do Estrela da Amadora

José Gomes, encabeçando a lista «A», foi reeleito presidente do Estrela da Amadora, ao recolher um total de 1896 votos, tendo o seu opositor, Jaime Salvado (lista B) somado 889 votos.

A nova direcção do Estrela da Amadora para o biénio 88/89 e 89/90, é a seguinte: presidente da direcção: José Gomes; vice-presidente administrativo: António Soares; vice-presidente desportivo: Aníbal Duarte; vice-presidente das relações externas: Júlio António; vice-presidente das instalações sociais: Virgílio de Sousa; presidente da assembleia geral: Carlos Alberto Andrade Neves e presidente do conselho fiscal: João Korrodi.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS COMUNICADO

ALTERAÇÃO DO SISTEMA DE LEITURA E COBRANÇA NO MÊS DE JULHO

Informam-se os consumidores das freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Barcarena que, por motivo de férias do pessoal, as leituras e cobranças não serão efectuadas na morada de consumo como é habitual.

Assim, a liquidação dos recibos de Abril/Maio deverá ser feita do seguinte modo:

MORADORES EM:

Oeiras	Sede dos SMO - Tesouraria.
Paço de Arcos	Sociedade Instrução Musical de Paço de Arcos - Durante o mês de Julho. Tesouraria dos SMO em Agosto.
Barcarena	Junta de Freguesia de Paço de Arcos, todos os dias úteis excepto 3.º e 5.º de manhã.
	Junta de Freguesia de Paço de Arcos e delegação da mesma em Caselas às 3.º e 5.º de manhã.
	Posto de Barcarena.

LOCAIS PARA PAGAMENTO

Lembram-se os consumidores que o pagamento dos recibos deve ser efectuado nos locais atrás indicados, até ao dia 10 de Agosto sem juros, e de 11 a 25 do mesmo mês, com o acréscimo de 2% de juros de mora.

Pode também ser enviado cheque ou vale de correio para proceder ao pagamento desde que sejam respeitadas as datas mencionadas.

Os SMO agradecem a colaboração dos Srs. Consumidores para esta alteração.

Oeiras, 6 de Julho de 1988

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Isaltino Alonso Moraes



ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL SECÇÃO FINANCEIRA

Faz-se público que no Sec./Financeira desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
33/88-Mat	AQ. 10 EMPILHADORES DE TODO-O-TERRENO	2,5% do valor da proposta	14 SET 88	14H30
34/88-Mat	AQ. GRUPO GERADOR DE SOLDADURA	"	15 SET 88	14H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas. As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O ADJUNTO DA DSM,
Fernando Joaquim Silva Pontes
Major de AM

Oliveira & Leal, L.ª

Aproveite já:
Quarto de casal c/colchão de molas 110.000\$00.
Colchão de molas casal 10.500\$00

Rua da Rosa 73-81, 158-160-A
Telef: 321872 1200-Lx.

DÁ-SE RECOMPENSA

A QUEM ENTREGAR PASTAS E ENVELOPES COM PAPÉIS MARCADOS COM O NOME

DIETER WOLL

CONTACTAR PENSÃO MONUMENTAL
RUA GLÓRIA, TEL. 36 98 07



MÁRIO LÚCIO DE SENA LOPES

Sua esposa Alice Pimentel Cardoso de Sena Lopes, filhos Maria da Graça, Maria Lúcia, Vitor Manuel e restante família, participam o falecimento em Coimbra de seu muito querido Mário Lúcio. Amado por toda a família deixa saudades profundas daqueles que o conheceram.

Rita Borralho em França

Rita Borralho classificou-se em 3.º lugar nos 20 quilómetros de Perpignan, prova de estrada realizada ontem com a presença de mais de 3000 atletas de ambos os sexos.

Rita Borralho gastou 1 hora, 8 minutos e 56 segundos, ficando apenas a 36 segundos da 2.ª classificada, a francesa Jocelyn Villetton, tendo melhorado em mais de 1 minuto a sua melhor marca em provas de 20 quilómetros, já que o seu melhor tempo nessa distância era de 1.10.11 horas.

Na competição masculina o português Fernando Reis terminou no 8.º lugar, com 59.44 minutos.

"O Elvas": direcção mantém-se

O presidente da assembleia geral do Elvas decidiu não aceitar o pedido de demissão da actual direcção administrativa do clube.

Um comunicado do presidente da assembleia geral do Elvas, João Carpinteiro, ontem divulgado refere que não se concretizou a alternativa ao actual elenco directivo, pelo que este se deverá manter em funções até final do mandato.

Real Madrid: castigos reduzidos

A Comissão de Recurso da União Europeia de Futebol (UEFA) reduziu as penas aplicadas aos jogadores Michel e Hugo Sanchez, do Real Madrid, mas manteve a multa aplicada ao clube espanhol.

Um comunicado da UEFA, divulgado em Zurique no fim da reunião da Comissão, que durou três horas, informa que o castigo a Michel foi reduzido de nove para três jogos nas competições europeias de clubes, enquanto o de Hugo Sanchez de três para um jogo.

A comissão manteve a multa de 75 000 francos suíços aplicada ao Real Madrid.

Recorde-se que os jogadores foram considerados culpados de «comportamento incorrecto» para com o árbitro no jogo das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus entre o PSV Eindhoven e o Real Madrid, mas a sua comissão não ter havido «gravidade especial» nas suas atitudes.

Ao manter a multa ao clube espanhol, a comissão, presidida pelo suíço Leon Straessle, considerou que «o clube é responsável pelo facto de vários jogadores não identificados terem rodeado o árbitro de forma inadmissível».

EUA: "coca" afasta pugilistas

Três pugilistas candidatos à selecção dos Estados Unidos para os jogos de Seul foram afastados, porque as análises «antidoping» revelaram a utilização de cocaína, informou a Federação Norte-Americana de Boxe Amador.

Os pugilistas desqualificados foram Eric Griffin, Lavell Finger e William Guthrie, cujas análises efectuadas depois das pré-eliminatórias realizadas na semana passada acusaram vestígios de cocaína.

Pugilismo: Tyson não abandona

O campeão do mundo de pugilismo de pesos pesados, Mike Tyson, abandonou a ideia de terminar com a sua carreira, ao decidir defender o seu título frente a Frank Bruno em combate marcado para 3 de Setembro, em Inglaterra.

O advogado do pugilista norte-americano Michael Winston anunciou a realização do combate, apesar de Tyson tencionar romper o seu contrato com o «manager» Bill Cayton, organizador do combate.

Cayton confirmou a existência de um acordo com o advogado de Tyson, cuja família também defende a anulação do contrato, mas o «manager» afirmou que continuará a ser o responsável pela realização dos combates do campeão do mundo.



Dr. José Ferreira
Pedroso de Lima

A família participa que amanhã, dia 16, pelas 19h., será rezada Missa por sua alma, Capela do Rato (calçada Bento da Rocha Cabral).

Desde já agradecemos a todos que puderem comparecer.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 3714/83, 7.º Juízo, 1.ª Secção.

Ezequientes — Augusto Camilo Marques.

Executado — António da Conceição Silva, residente na Quinta dos Cucos, Fonte de Sipe — Bairro das Galinheiras — Camarate.

Lisboa, 27. Maio. 1988

O Juiz de Direito,
Assi. ilegível

Escrivão de Direito,
Assi. ilegível

«DL» 15/7/88 — 1.ª Pub.

Ciclismo

"TOUR": DELGADO TREPOU PARA O PÓDIO

O holandês Steven Rooks venceu a 12.ª etapa da Volta à França em bicicleta, uma das mais difíceis da competição e que, como se previa, veio a ditar alterações na classificação geral.

O espanhol Pedro Delgado foi o principal beneficiário das dificuldades impostas pelos três pontos de montanha, arrebatando a camisola amarela ao canadiano Steve Bauer.

Rooks, que abandonou a companhia de três outros concorrentes para cortar a meta isolado, terminou a etapa entre Morzine e L'Alpe d'Huez (227 km) com o tempo de 6 horas, 55 minutos e 44 segundos.

Delgado, que terminou em 3.º lugar, confirmou os dotes de trepador e conquistou a camisola amarela, apesar de Steve Bauer ter surpreendido os especialistas ao chegar a L'Alpe d'Huez (2000 metros de altitude) na 7.ª posição.

Os colombianos Fábio Parra, 4.º classificado na etapa, a 23 segundos de Rooks, e Luís Herrera, 5.º, a 1.06 minutos, voltaram a destacar-se entre os trepadores do «tour», continuando bem colocados para uma eventual conquista da liderança.

Numa etapa com três subidas a cerca de 2000 metros, o desgaste de grande parte dos ciclistas foi notório, tanto mais que o pelotão chegou a velocidades de mais de 80 quilómetros/hora nas descidas.

Delgado e Rooks tomaram a liderança da etapa, mas nos quilómetros finais seria o holandês a impor um andamento mais forte e isolar-se para cortar a meta.

Acácio da Silva desceu um lugar na geral ao terminar a etapa em 115.º lugar, com mais 29.43 minutos que o vencedor da tirada, ocupando agora a 113.ª posição da geral, com um atraso de 57 minutos e 25 segundos em relação ao espanhol Pedro Delgado.

Classificação na etapa: 1.º Steven Rooks, Holanda,

6.55.44; 2.º Gert-Jan Theunisse, Holanda, a 17 s; 3.º Pedro Delgado, Espanha, mt; 4.º Fábio Parra, Colômbia, a 23 s; 6.º Luís Herrera, Colômbia, a 1.06; 6.º Thierry Clavier, França, a 2.31; 7.º Steve Bauer, Canadá, a 2.34; 8.º Eric Boyer, França, a 3.08; 9.º Peter Winnen, Holanda, m.t.; 10.º, Andy Hampsten, Estados Unidos, a 4.21m.

Geral individual: 1.º Pedro Delgado, Espanha 47.03.13 s; 2.º Steve Bauer, Canadá, a 25 s; 3.º Fábio Parra, Colômbia, a 1.20; 4.º Steven Rooks, Holanda, a 1.38; 5.º, Luís Herrera, Colômbia, a 2.25; 6.º Gert-Jan Theunisse, Holanda, a 3.55; 7.º, Peter Winnen, Holanda, a 4.03; 8.º, Eric Boyer, França, a 4.14; 9.º, Ronan Penec, França, a 6.01; 10.º, Andy Hampsten, EUA, a 6.26 m.

A 13.ª etapa, a disputar hoje, em sistema de contra-relógio individual (38 km), poderá motivar novas alterações na tabela classificativa, numa altura da prova em que um dos principais candidatos, o francês Laurent Fignon, desistiu em consequência de uma classificação decepcionante.

Elas

A francesa Jeannie Longo confirmou o seu favoritismo, ao vencer ao «sprint» a 4.ª etapa da Volta à França em bicicleta, em femininas.

Com a vitória na tirada de 84,5 quilómetros entre Morzine e Albertville, Jeannie Longo continua à frente na classificação geral, com o tempo de 7:45.36 horas.

A italiana Maria Canins está firme na 2.ª posição, com mais 19 segundos, depois de ter sido 3.ª na etapa, com o mesmo tempo da vencedora.

G.P. do Minho

Joaquim Gomes, do Louletano/Vale do Lobo é o novo camisola amarela do XII Grande Prémio do Minho após a primeira etapa disputada entre Barcelos e a Penha (Guimarães) numa distância de 150 quilómetros.



Joaquim Gomes: triunfo que valeu o envergar da «amarelinha»

Joaquim Gomes foi o primeiro, com 3 horas 57 minutos e 14 segundos, seguido de Joaquim Salgado, da Garcia Joalheiro, com 3 horas 59 minutos e 6 segundos, e de António Silva, da Roquita-Ferens com 3 horas 58 minutos e 20 segundos.

Classificação na etapa: 1.º Joaquim Gomes (Louletano/Vale do Lobo), 3 57 14; 2.º Joaquim Salgado (Garcia-Joalheiro), 3 58 06; 3.º António Silva (Ruquita-Feirense), 3 58 20; 4.º Raul Matias (Bom Petisco-Tavira), 3 58 57; 5.º Serafim Vieira (Louletano-Vale do Lobo), 3 59 21;

Geral individual: 1.º Joaquim Gomes (Louletano-Vale do Lobo), 3 56 54; 2.º Joaquim Salgado (Garcia-Joalheiro), 3 57 53; 3.º António Silva (Ruquita-Feirense), 3 58 14;

4.º Raul Matias (Bom Petisco-Tavira) 3 58 17; 5.º Serafim Vieira (Louletano-Vale do Lobo), 3 59 01;

Geral por equipas: 1.º Louletano-Vale do Lobo, 12 07 28; 2.º Garcia-Joalheiro, 12 09 35; 3.º Bom Petisco-Tavira, 12 10 45; 4.º Orima-Cantanhede, 12 12 27; 5.º Boavista, 12 12 58.

As restantes classificações são comandadas pelos seguintes ciclistas: **Geral Pontos** (Fitor) — Joaquim Gomes (Louletano-Vale do Lobo); **Geral Montanha** (Teigar Joalheiros) — Joaquim Gomes (Louletano-Vale do Lobo); **Geral Combinado** (Ramos Teixeira) — Joaquim Gomes (Louletano-Vale do Lobo); **Geral Metas Volantes** (MJF Têxteis) — (Boavista);



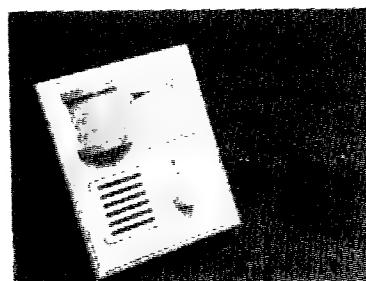
Fiat Uno Turbo	1986
Citroën AX 11 RE	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Seat Marbella GLX	1987
Fiat Uno Diesel	1986
Opel Corsa 1.3 GT	1986
Ford Fiesta	1986
Renault 4 GTL	1986
Ford XR 2	1985
Fiat Uno 55 S	1984
Citroën 2 C/V Club	1984
Alfa Romeo Sprint	1984
Peugeot 305 GL	1984
Fiat Uno 45	1984
Mini Mil 275 GT	1974
Golf Diesel, 4 portas	1980

**Juro Bonificado
ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES
AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL.: 88 83 26**



TEMOS A SOLUÇÃO PARA SI!

SISTEMAS DE SEGURANÇA «E.P.L.» — ANTI-INTRUSÃO / INCÊNDIO
SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES, INSTALAÇÕES — BAIXA E ALTA TENSÃO
GRUPOS GERADORES «LASER» ETC...



**O «COMPACT»
É A
SEGURANÇA
PARA
A SUA
HABITAÇÃO**

CONSULTE-NOS!

A CERTEZA DE SEGURANÇA NA SUA DECISÃO
Rua Vítor Bastos, 13-r/c — 1000 Lisboa TEL 658770 / 1

A situação na Checoslováquia

A partida de tropas soviéticas da Checoslováquia foi ontem de novo adiada quando aumentou a pressão política contra o regime liberal de Alexandre Dubcek.

Unidades soviéticas que permaneceram na Checoslováquia após o fim das manobras do Pacto de Varsóvia, que terminaram há duas semanas, e tinham partida marcada para os últimos dias, ainda se mantêm no interior do país.

A demora registou-se quando dirigentes europeus orientais — sem a presença de representantes de Praga — se reuniram em Varsóvia para discutir a liberalização que transformou a Checoslováquia num novo tipo de país comunista, que é impopular junto dos seus aliados mais ortodoxos.

Entretanto, a imprensa jugoslava de hoje dá grande relevo a uma notícia emanada de meios bem informados segundo a qual

Dubcek e Janos Kadar, respectivamente secretários dos partidos comunistas checo e húngaro, se teriam encontrado no sábado, véspera da conferência de Varsóvia. Praga, porém, não confirma a notícia.

Mais prisões em Paris

Foi hoje revelado que a Polícia fez 243 prisões a seguir aos distúrbios de ontem à noite no Bairro Latino. Segundo revelou a Polícia, neste número está incluída uma proporção considerável de estrangeiros.

Por outro lado, o desemprego em França aumentou em 33.700, passando a 286.200 o mês passado e o Ministério dos Assuntos Sociais atribui este aumento às desordens estudantis e industriais de Maio e Junho passados.

O Ministério disse no seu relatório que o número de empregos tinha diminuído, enquanto os patrões aguardavam que a situação se acalmasse.

Condecorações alemãs para governantes portugueses

O embaixador da Alemanha Federal em Lisboa entregou hoje as insígnias das condecorações com que o presidente da República daquele país agraciou os srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Ao sr. dr. Mota Veiga foi atribuída a grã-cruz de primeira classe da Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha, e ao dr. Paulo Rodrigues, o grande oficialato da mesma Ordem.

As insígnias foram entregues durante um banquete que o embaixador ofereceu na sua residência, em honra daquelas individualidades.

EFEMÉRIDE S

1759 Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal), recebe o título de conde de Oeiras, sendo-lhe concedida, em Senhorio, a respectiva vila.

1789 Luis XVI, rei de França, é informado que a sua autoridade ruíu com a tomada da Bastilha pelos revolucionários.

1822 Inicia-se a invasão turca da Grécia, com a tomada, pelas forças da Turquia, da península a norte do Golfo de Corinto, de onde são, mais tarde, forçados a retirar.

1857 Mulheres e crianças britânicas, rapatadas por elementos indianos em Calcuta, na Índia, são assassinadas.

1909 Mohammed Ali, xá da Pérsia, é deposto a favor do sultão Ahmad Xá, de 12 anos de idade.

1912 O atleta português Francisco Lázaro morreu vítima de insolação quando disputava a maratona no âmbito dos Jogos Olímpicos de Estocolmo.

1945 A Itália declara guerra ao Japão, seu antigo aliado no âmbito do eixo, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1965 O rei Constantino, da Grécia demite o primeiro-ministro, Papandreu.

- A nave espacial norte-americana «Mariner IV» envia para Terra as primeiras fotografias de grandes planos do planeta Marte.

1968 Inicia-se a primeira ligação aérea comercial regular entre os EUA e URSS, concretizada pela Aeroflot e pela Panam.

1974 O presidente de Chipre, arcebispo Makarios, é deposto pela guarda nacional, que entrega o poder a Nicos Georgiadis Sampson, simpatisante da ENOSIS, organização que visa a anexação de Chipre pela Grécia.

1975 Partem para o espaço as naves espaciais «Apollo», norte-americana e «Soyuz», soviética, que irão acoplar em órbita.

1983 Uma equipa médica do Hospital de Santa Maria, em Lisboa reimplanta, com êxito, a mão direita de um jovem operário, de 18 anos, decepada por uma serra electromecânica.

1984 Dois comboios chocam na estação do Rossio, em Lisboa, provocando cerca de uma dezena de feridos.

- O Governo Filipino anuncia a morte da sua testemunha-chave no assassinato do líder da oposição, Benigno Aquino.

1985 O Senado belga ratifica a adesão de Portugal e da Espanha à Comunidade Europeia, tornando-se assim, a Bélgica o primeiro país da CEE a aprovar a admissão dos países ibéricos.

1986 A Organização Separatista Basca ETA reivindica o atentado da véspera, em Madrid, que causou a morte de nove guardas civis e feriu outros 30.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Pre.	At 13h.
Bragança	11	11	0,0	Limpo
V. Castelo	15	13	0,0	Limpo
Vila Real	16	16	0,0	Limpo
Porto	12	12	0,0	Neblina
Coimbra	14	14	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	17	17	0,0	P. nub.
C. Branco	20	19	0,0	Limpo
Portalegre	22	20	0,0	Limpo
Lisboa	17	17	0,0	Neblina
Evora	17	17	0,0	Neblina
Beja	14	14	0,0	Neblina
Faro	20	20	0,0	Limpo
Sagres	17	17	0,0	Limpo
P. Delgada	18	18	0,0	P. nub.
Funchal	20	20	0,0	Limpo

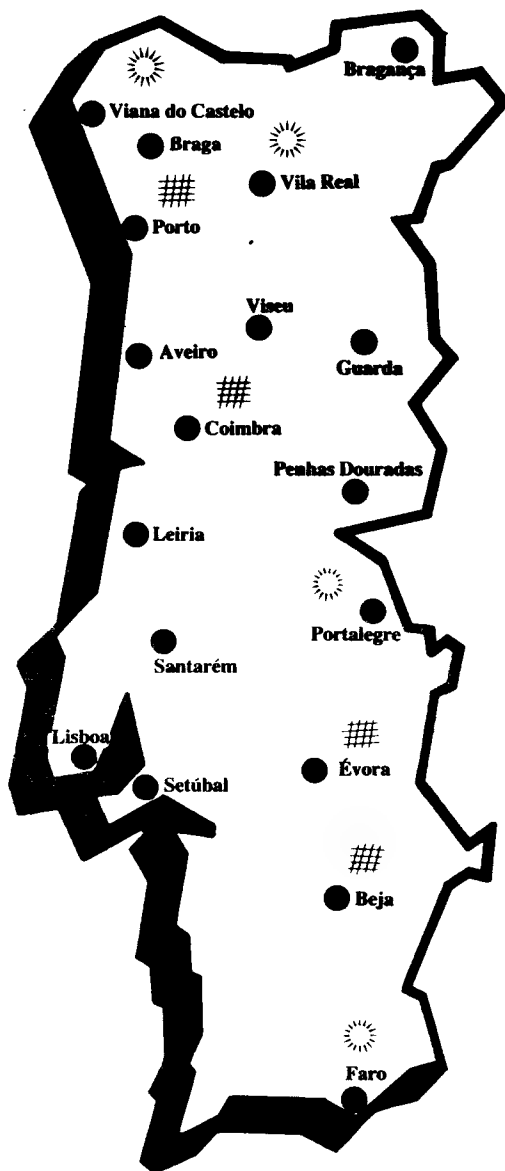
Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 26, Faro 36, Ponta Delgada 26, Funchal 27.

NA EUROPA

	Max.	Min.	At 18h.
Madrid	15	14	Limpo
Londres	13	13	Encoberto
Paris	12	11	Encoberto
Bruxelas	13	12	Neblina
Amsterdã	14	13	Aguaceiros
Genebra	12	9	Muito nub.
Roma	24	22	Pouco nub.
Oslo	14	14	Chuva
Copenhaga	17	13	Muito nub.
Estocolmo	23	16	Muito nub.
Berlim	15	14	Muito nub.
Viena	15	14	Muito nub.
Atenas	15	12	Neblina
Moscú	27	24	Limpo
Moscou	21	18	Neblina

NOMUNDO

	Min.	Max.	At 13h.
Caracas	18	26	Chuva
Hamburgo	9	16	Limpo
Los Angeles	19	25	Nublado
Montreal	19	28	Nublado
Nova Iorque	9	18	Chuva
São Paulo	17	20	Nublado
São Francisco	17	20	Nublado
Los Angeles	17	20	Nublado
Los Angeles	17	20	Nublado
Los Angeles	17	20	Nublado



TEMPO

HOJE

Em todo o território: — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral oeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de sudoeste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de leste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de

nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral oeste. Neblina ou nevoeiro matinal a norte do cabo da Roca.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e princípio da manhã no litoral a norte do cabo Carvoeiro onde ocorrerão neblinas ou nevoeiros matinais. Vento fraco soprando em regime de nortada no litoral oeste a sul do cabo Mondego.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Barra-Mar
	03.41	09.08
	15.59	21.44
Amanha	04.22	09.45
	16.39	22.20

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



"Uma aventura" editorial

Marina Tavares Dias

Num país de baixas tiragens para quase todos os livros que vão sendo editados, a Editorial Caminho tem feito algumas apostas que se tornaram notadas. Assim foi com a primeira edição do último romance de José Saramago, cuja tiragem inicial foi de 40 mil exemplares. Assim é, agora, com o título 22 da colecção juvenil «Uma Aventura», número de tiragem que ultrapassa o anterior: 45 mil.

Com a presente edição, «Uma Aventura em Lisboa», atinge esta série (com os seus 22 números publicados) um milhão de exemplares. As celebrações decorreram ontem num restaurante do Bairro Alto, com a presença dos editores e das autoras. De uma «patisserie» do Chiado chegou um bolo de aniversário coberto com duas páginas brancas onde podia ler-se «Uma Aventura Um Milhão».

Para as autoras dos «best-sellers», a história das «aventuras» começou há anos, sem fazer prever grandes sucessos. Em 1982, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada eram professoras e colegas. Levaram a sua primeira história a uma editora (cujo nome, por cortesia, não revelaram) e ela foi recusada. Chamava-se o manuscrito «Uma Aventura na Cidade» e inspirava-se na tradição da literatura juvenil deste século: um grupo de amigos e os seus animais de estimação, um mistério e uma cumplicidade que ajuda a resolvê-lo. A primeira tentativa portuguesa de uma fórmula de massas.

Zeferino Coelho, da Caminho, leu a história e gostou dela imediatamente. As segundas escolhas podem ser as melhores, que o diga quem contratou os Beatles depois da Decca ter recusado «aquelas canções sem interesse». Em vez de um livro, a Caminho lançou dois logo de entrada: «Uma Aventura na Cidade» e «Uma Aventura nas Férias de Natal». Do primeiro, venderam-se 70 500 exemplares, do segundo, 59 mil.

Hoje, a Colecção «Uma Aventura» representa 20 por cento da produção da editora com uma média de 45 mil exemplares por título. A Caminho descobriu, através dela, uma ligação muito directa com o seu público: diariamente, mais de uma dúzia de crianças escreve para a editora. Algumas elogiam, outras fazem sugestões. Os professores de Português do Preparatório costumam conseguir pôr os alunos a ler sugerindo estes livros, e também têm elogiado as autoras por serem obreiras desta proeza.

As preocupações pedagógicas estão patentes no próprio desenrolar da acção. Neste número «sobre Lisboa», Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada aproveitam os melhores pontos de referência: os Jerónimos, a Torre de Belém (e os desenhos de Arlindo Fagundes recriam um misterioso mergulho do alto daquelas janelas manuelinas numa noite de perseguições), os carros eléctricos, os fontanários. Num dos capítulos, com imagens do Aqueduto recortado na noite, fala-se de Diogo Alves, confundido com um criminoso actual pelos jovens heróis da história, que não leram — obviamente — um livro como este que lhes explicasse a história do famoso assassino na primeira metade do século XIX.

A Caminho (criada em 1975 como proprietária do matutino «o diário» considera-se hoje «uma editora em expansão, rentável e assenta em sólidas estruturas.» No quadro editorial, evidenciam-se alguns dos motivos das subidas da produção global: os livros de José Saramago (em breve o «Memorial do Convento» atingirá cem mil exemplares), os de Manuel da Fonseca, a colecção para jovens de Alice Vieira, estas «aventuras» e a dupla colecção policial / ficção científica, quase sempre considerada a melhor (ou as melhores) do género actualmente em publicação.

A produção deste ano, só no primeiro semestre, foi de 450 mil exemplares, dos quais 250 mil correspondem a novos títulos. Os próprios números evidenciam os sucessivos êxitos de uma editora que começou como proprietária de um jornal e que, ainda há pouco tempo, um dos responsáveis definia como «a editora de Saramago». Em termos de vender livro num país que lê pouco, e para efeitos do sucesso de quem edita, é caso para dizer-se que mais vale sê-lo do que parecê-lo.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Paulo Ribeiro, coreógrafo de «Taquicárdia»

O DOMÍNIO DO CORPO

Lourdes Faria

Os corações batem a um ritmo mais acelerado do que o normal, especialmente o de Paulo Ribeiro, coreógrafo de «Taquicárdia», o novo espectáculo da Companhia de Dança de Lisboa que até amanhã, sábado, ocupa o cenário dos Jardins do Conde de Farrobo. Pretende o autor traduzir a euforia, o frenesi, a pressa da vida urbana, clima para o qual contribui a música de Luís Cília.

Embora com alguma experiência, adquirida no estrangeiro, sobretudo em França, país onde viveu durante seis anos, é a primeira vez que faz uma coreografia em Portugal. O confronto com as suas origens provoca-lhe apreensão e nervosismo. Tac, tac... as pulsões de Paulo Ribeiro, lisboeta transviado, aumentam. Farto de ser nómada, sente, agora, um intenso desejo de recuperar o seu lugar aqui, de se integrar na sociedade portuguesa. Dificuldades? «Sem dúvida. Lá fora sempre vivi da dança, há o mínimo apoio às companhias, enquanto, em Portugal, as coisas ainda me parecem bastante recuadas relativamente ao que se passa na Europa.»

Após uma estada de dois anos no Brasil, partiu para Bruxelas onde se cruzou com a dança. Por acaso, pois até aí nunca lhe passara pela cabeça dedicar-se a tal arte. Todavia, era um desportista convicto, com provas dadas na modalidade do judo. Verdade é que aos 15 anos conquistou o título de campeão nacional e, mais tarde, no Rio de Janeiro, o segundo lugar no campeonato anual das universidades daquele estado.

Conhecimento do corpo

— Não principiou a dançar já um pouco tarde? Dezanove anos...

— Não... depende das pessoas com quem se trabalha. Decidi fazer umas aulas e depois ingressei no Ballet Contemporâneo de Bruxelas.

— Como é que, de repente, lhe surgiu essa vontade de dançar?

— Não sei bem, talvez seja uma história de bruxaria ou de amor. De resto, comecei por abordar a dança mais como um trabalho do corpo.

— Corpo que já controlava através do desporto... será o judo também uma arte?

— No desporto trabalha-se o corpo para realizar uma proeza, a sua finalidade tem a ver com a resistência. Há, por outro lado, uma necessidade de aperfeiçoamento das capacidades de quem o pratica.

— E a dança?

— Enquanto arte exprime sentimentos, permitindo também o conhecimento inteiro do corpo. Quando fazemos um passo de dança sabe-se que músculo é solicitado e, assim, não se desperdiçam energias.

— O desporto será mais mecânico, algo que carece de sentido estético.

— Ao contrário da dança que cria uma linguagem, o desporto não quer dizer nada.

Em Bruxelas, antes de entrar para a Companhia de Ballet Contemporâneo, a nível de trabalho, deitou mão a tudo o que lhe aparecia: desde limpar paredes a fazer mudanças. Obtida a formação técnica transferiu-se para Lyon e dali para Estrasburgo, onde dançou só durante seis meses, porque «aquilo era demasiado clássico para o meu gosto». Finalmente, fixou-se, em Paris, ambiente mais propício à realização dos seus planos. A companhia que fundou com outros jovens viria a participar em concursos coreográficos. Nessa condição conquistou prémios e vendeu espectáculos a países como a Suíça e a Bélgica.

— É fácil um bailarino português vencer em Paris?

— A nacionalidade não interessa. Nas audições só se atende à forma como as pessoas se mexem. Em Paris há a regra de contratar bailarinos estrangeiros apenas quando os franceses não são suficientes.

— Como encontrou Portugal após estes anos de afastamento?

— Nunca perdi o contacto de todo porque, normalmente, vinha cá nas férias. Julgo notar um avanço interessante, existe um potencial humano que me parece capaz de dinamizar a cultura portuguesa. Mas, economicamente, tenho algum receio. No estrangeiro desfruto de uma situação estável e, de certo modo, reconhecida.

— E na dança, evoluímos?

— Enormemente. Há gente jovem muito dotada, mas para mim o fundamental não é sobressair em

termos individuais. Urge, de facto, um esforço com vista ao renascimento da cultura portuguesa que tinha caído numa espécie de letargia.

— Mas, com a tendência actual para a uniformização fará sentido falar-se de cultura portuguesa?

— Claro. Somos um povo especial, ao ultrapassar a fronteira verifica-se logo uma maneira de estar diferente. Em nós, a paixão está mais presente.

— Sacrifícios?

— MUITÍSSIMOS. É uma vida que não permite devaneios, que exige treinos diários do corpo, para além dos ensaios para afinar os bailados. O corpo tem de estar superdisponível para corresponder às solicitações.

— Prazeres interditos?



Foto de Hernando Domingues

— Então, gostaria de ficar para sempre aqui?

— Desgostam-me os aspectos burocráticos que, no nosso país, ainda pesam. Mas esta é a minha cultura, o meu espaço natural, ainda que não o conheça muito bem. Por vezes, as cidades tocam-me esteticamente e até a comportamento das pessoas me sensibiliza. Penso que, em Portugal, há uma poesia omnipresente.

— E também muitas contradições... algumas delas desagradáveis.

— Aqui confrontamo-nos muito com as grandes violências mas, por outro lado, subsistem as grandes amizades e as grandes cumplicidades. É como se houvesse um querer derrubar e ao mesmo tempo um querer erguer.

Mensagem do sesto

Numa das suas viagens a Portugal mostrou os vídeos do trabalho que desenvolveu, em França. Exactamente a José Manuel Oliveira, administrador da Companhia de Dança de Lisboa que, entretanto, o convidou para montar uma coreografia. Agradado do clima humano, muito particularmente da cooperação dos bailarinos, resolveu, no íntimo, que no caso das condições objectivas lhe serem favoráveis, fornecer à dança portuguesa a sua quota-parte de energia criativa. De início encarava a dança quase como uma necessidade física, e hoje incorporou-a numa perspectiva mais de carácter expressivo. Amadureceu no plano das emoções e dos sentimentos, o que se reflecte nas imagens que constrói.

— Que qualidades profissionais mobiliza a dança?

— Vocação, determinação e técnica... e, evidentemente, a tal chama que faz realçar a técnica.

— Tudo o que absorvo noutros campos dou-o à dança, seja a leitura, o cinema, a música, as relações afectivas ou... passear à beira do rio.

— Porém, a dança caracteriza-se por um certo grau de abstracção, os sentimentos não afloram nela de uma forma tão directa como sucede com outras artes. Desconfio que a relativa popularidade da dança clássica é artificial, não acha?

— Trata-se talvez de um fenómeno social, é como ir à missa ao domingo. Sim, muitas vezes, vai-se ao «ballet» por snobismo.

— E a juventude?

— Interessa-se pouco pela dança, prefere antes os concertos de rock e outros espectáculos do género.

— Entre os nomes do bailado que mais o impressionaram destaca os de Twilla Tarp, Trischa Braun, Angelin Preljocaj e de Jean Claude Gallo. Na sua opinião, os americanos abriram o caminho na dança contemporânea, e os franceses depuraram-lhe as propostas, transcendendo através das buscas o próprio vocabulário dos Estados Unidos. E ele, o português Paulo Ribeiro? Até aos 19 anos andou à procura de um destino, cujo veículo foi o corpo — corpo que exercitou e dominou. Contudo, na adolescência sonhava ser piloto de avião, era o fascínio das alturas, da viagem, da errância.

— Agora a rondar os trinta, a sua aventura limita-se à comunicação. Com o corpo todo... e a alma.

A Cornucópia estreia esta noite "Auto da Feira", de Gil Vicente

Luís Miguel Cintra : 0

Rodrigues da Silva

Fotos: Rui Pacheco

AO fim de quinze anos de existência, a mais prestigiada das nossas companhias de teatro, a Cornucópia, leva à cena o nosso maior dramaturgo: Gil Vicente. Um espectáculo clássico? Nada disso. Um espectáculo moderno, no que a expressão tem de experimental. De surpreendente criatividade, também.

Luís Miguel Cintra — mais uma vez — actor e encenador, diz que tudo isto é fruto do seu gosto do risco, do prazer de só fazer o que ainda não sabe fazer.

O repórter, que assistiu ao ensaio geral do espectáculo que esta noite se estreia, dirá que gostou. Francamente, até pela festa que o espectáculo comporta. Não só. Pela beleza do texto fixado pelo prof. Luís Filipe indley Cintra (uma estreia na dramaturgia), pelo desafio a que o encenador se impõe e a toda a companhia. O resultado está à vista. Do trágico ao cómico, do popular ao erudito, é um espanto este «Auto da Feira»!

Do elenco, em múltiplos registos de representação, destaque, desde já, para a composição de três figuras inesquecíveis, graças a Márcia Breia, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

A partir de logo à noite, o público dirá. Antes, foi assim esta entrevista com Luís Miguel Cintra.

— Este é o primeiro Gil Vicente da Cornucópia...

— Já tínhamos aproveitado textos dele na «Oratória», mas uma peça completa é realmente a primeira vez.

— Algum fascínio especial pelo «Auto da Feira»?

— Há um fascínio muito primário que tem a ver com a própria feira. As feiras são locais de encontro da sociedade. Ali se vive em comum, se troca, se compra e se vende. Adoro. Há

muito que me apetecia fazer Gil Vicente, tornar a feira um espectáculo, dar a ver a sociedade através da feira. Mas há outra razão para o fascínio, que tem a ver com o facto do auto, mais do que dar a sociedade em espectáculo, dar as regras da sociedade. Digamos que este auto é uma espécie de teoria política. Por exemplo, no «Auto das Barcas» vão desfilando personagens, é quase um catálogo. No «Auto da Feira», é tudo mais teórico, o que ali está são as regras porque se rege a sociedade. Só há duas tendas, a do Bem e a do Mal, e todas as regras sociais são postas em causa. A moralidade do auto é a defesa da vida simples. E eu acho isso muito bonito, tanto mais que a divisão do Mundo entre o Bem e o Mal é apresentada como um absurdo.

— Gil Vicente deu-te oportunidade de fazer qualquer coisa de diferente...

— Eu estou um bocado cansado do rigor e da psicologia, também de uma determinada geometria teatral. O Gil Vicente permitiu fazer um espectáculo com uma liberdade muito maior, quase um espectáculo experimental em relação ao que tem sido feito pela companhia. A própria encenação tem vários registos e a concepção do espaço cénico (sem um ponto de vista único) é diferente do que nos é habitual.

— Explica melhor o que é isso de estares cansado do rigor.

— O que eu acho é que quando o rigor se torna uma receita, deixa de ter interesse. Se o rigor é medir se uma pausa é mais ou menos longa, tudo bem. Agora, rigor como receita, não. As coisas fundamentais são fundamentais quando a gente as descobre como fundamentais. A partir do momento em que se descobrem, já não têm graça nenhuma.

— Esse experimentalismo tem a ver com a entrada de gente nova para a Cornucópia?

— Não é por ter entrado gente nova que me apeteceu experimentar. Porque me apeteceu experimentar é que entrou gente nova. No fundo, é tudo a mesma coisa: vontade de não ficar parado, gosto do risco.

— O Gil Vicente tem, aliás, a ver com isso...

— Claro. Ele é um exemplo de liberdade total. Ele mistura o sagrado e o profano, o culto e o

popular, o medieval e as coisas mais modernas e progressistas. Há nele uma ingenuidade não sei até que ponto consciente. Ora a mim apetece-me estilhaçar o objecto teatral, estou cansado da mesma geometria. No fundo, é como se estivesse contra um certo teatro de «qualidade».

— Aí onde a palavra «qualidade» significa académico...

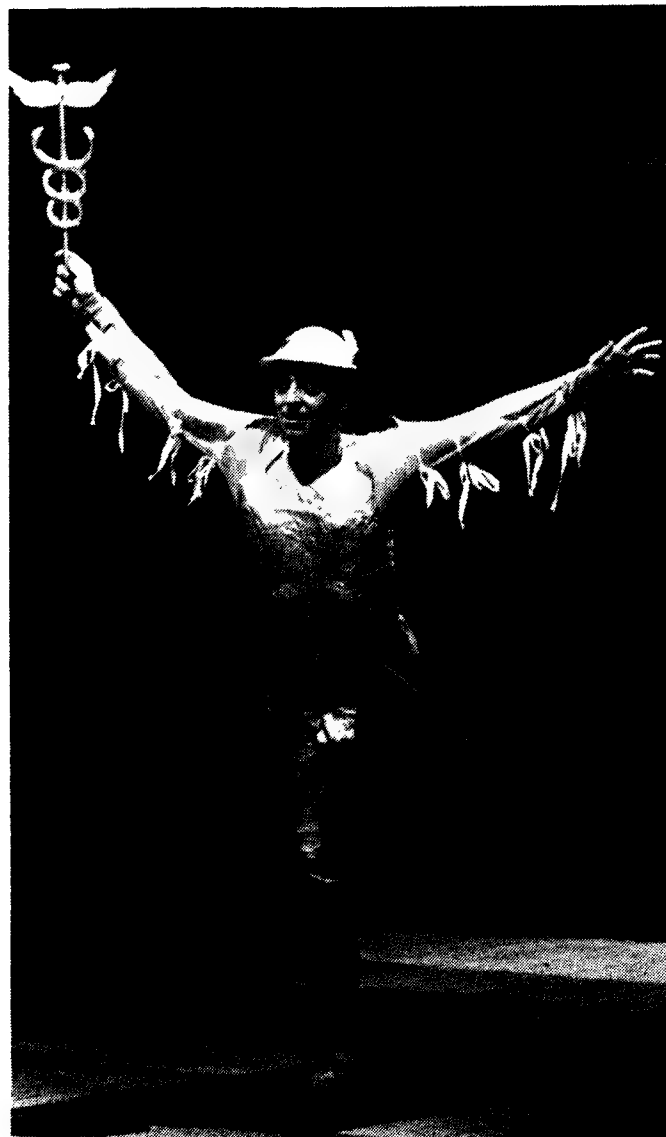
— É. A partir do momento em que começo a saber como se faz, apetece-me fazer da maneira que não sei. O esforço de dirigir uma companhia, num ritmo de trabalho esgotante, só vale a pena porque se podem experimentar coisas diferentes. Eu podia ter uma vida mais calma se só quisesse ser competente, sem experimentar.

— Há algo de moral nessa opção. Ora a moral também tem a ver com este auto.

— Este auto nesse aspecto é mais claro do que outros espectáculos nossos. O tema é a moralidade, mas uma moralidade que destrói a moral, se entendermos a moral como a divisão do Mundo entre o Bem e o Mal. E isso agrada-me imenso.

— Qual a razão de uma primeira parte que não é de Gil Vicente?

— Quis que se sentisse como a escrita de Gil Vicente era límpida e cristalina, simples. E como isso contrastava com o ambiente da época. O autor, no fundo, tem o pressuposto de que o mundo em que vivemos é um mundo de discórdia e de desconcerto. O auto, na sua limpidez, pretende dar sentido e in-



Luís Miguel Cintra, o Mercúrio do «Auto da Feira»

câmara municipal

amadora

1ª. MOSTRA DE ESCULTURA AO AR LIVRE

PARQUE CENTRAL DA AMADORA

ESCUPTURA

INAUGURAÇÃO 16 de Julho

EXPOSIÇÃO Até 30 de Setembro

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-B Processo 1/145

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 10 kv, n.º 1616, com extensão de 32 metros, com início no apoio n.º 15 da linha n.º 1542 e com término no apoio n.º 1 da linha n.º 1616, em Areia, na freguesia e concelho de Cascais.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E Processo 1/16

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE LOURINHÃ, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 Kv, com 1539 metros, entre o apoio n.º 13 da linha 3147 e o Posto de Seccionamento n.º 6746, na freguesia de Miragaia, concelho de Lourinhã.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

gosto do risco

interpretar o desconcerto do Mundo.

— Esse desconcerto é dado logo no início?

— Na primeira parte do espectáculo, é dada a imagem da discórdia, através de referências contemporâneas, mas com a graça de serem conseguidas com textos da época. Senti necessidade de fazer esta primeira parte porque este auto pressu-

punha uma cumplicidade com o público e uma actualidade que obviamente se perderam.

— O saque de Roma...

— Exacto. Ora, o saque de Roma deve ter feito uma confusão muito grande ao rei de Portugal. Já viste um rei católico, parente do rei português, saquear Roma, a sede do papado!!! As pessoas devem ter pensado que o Mundo estava doido.

O auto tinha esse pressuposto. Agora tudo isso se perdeu. Era preciso criar um pressuposto correspondente ao que havia na época. Por outro lado, achei que era engraçado construir essa primeira parte a partir de textos não portugueses em confronto com o texto de Gil Vicente. O «Lamento de Roma» é um texto italiano escrito numa linguagem o mais nobre e elaborada que se

pode imaginar. O contraste com a personagem Roma no auto de Gil Vicente é total. A Roma de Gil Vicente é uma personagem terra a terra, corriqueira, irreverente. O que é engraçado é pensar no inimaginável: enquanto Gil Vicente escrevia este texto, Miguel Ângelo fazia a Capela Sistina. Há realmente uma qualquer originalidade portuguesa...

Miguel Guilherme

29 anos, dez de teatro, mais uma vez actor convidado da Cornucópia.

— É o teu primeiro Gil Vicente?

— É. Fiz peças portuguesas (de António José da Silva e Miguel Franco), mas Gil Vicente é a primeira vez.

— Impressões?

— Eu, a partir de certa altura, perco a noção de conjunto. Estou a gostar de fazer, mas o conjunto escapa-me um bocado. Essa análise compete mais ao encenador.

— Com esta é a terceira peça seguida na Cornucópia. Estás para ficar?

— Não. Tenho aqui um excelente entendimento, mas eles têm um elenco fixo e chamam de vez em quando pessoas com quem gostam de trabalhar. Aca- bo esta peça e vou à vida. Mas espero ser chamado mais vezes.



— Que vais fazer depois de Outubro?

— Balanço da experiência?

— Foi a companhia onde melhor me dei a todos os níveis. A Cornucópia está sempre no meu coração, mas eu preciso de me distanciar para não ter a sensação de que faço parte da mobília.

— Na Televisão, já entraste no «index»?

— Não. Já tive convites para dois ou três programas, mas também já houve um que me cortaram todo. Acho que esta comissão deve ter os dias contados. Foram tão enxovalhados... Na sua ingenuidade estúpida, julgaram que estavam a defender a opinião pública e a opinião pública rechaçou-os. Felizmente, graças aos media, a opinião pública já está desperta para estas coisas e estas coisas acabam por não ficar impunes.

— Não estás a ser optimista?

— Bom, vamos lá a ver se eles não são reconduzidos...

— Preferes teatro ou TV?

— Ando a fazer três peças por ano e estou um bocado cansado. Mas a opção não se põe. A questão que se pode colocar é fazer teatro e TV simultaneamente ou em separado. Porque são coisas que implicam técnicas, maneiras de estar e prazeres diferentes.

— Tenho três propostas para filmes portugueses: de João Mário Grilo, do Vítor Gonçalves e da Ana Luísa Guimarães. Mas ainda está tudo em projecto. Meti foi o meu primeiro pedido de subsídio para produzir uma peça, juntamente com o José Pedro Gomes. Se tivermos subsídio, vamos mesmo produzi-la.

— Qual é a peça?

— É uma peça de David Mamet.

— O realizador de «Jogo Fatal»?

— Esse.

— É a tua primeira encenação?

— Já fiz trabalhos em que me autodirigi, em conjunto com o José Pedro Gomes. Esta é uma peça para quatro actores. Nós dois somos muito inexperientes mas temos duas actrizes experientes (Teresa Madruga e Isabel Ribas). Se vier o subsídio, estamos a pensar estrear em Janeiro.

— E quanto aos teus papéis neste «Auto» de Gil Vicente?

— Gosto imenso. São papéis que fazem parte de um conjunto, mas dão-me muito gozo!

Teresa Madruga

TERESA MADRUGA, 35 anos, doze de teatro (e cinema). Novamente actriz convidada da Cornucópia.

— Como vai o «Auto»?

— Eu acho muito divertido, pelo menos a gente faz o possível por se divertir.

— E as tuas duas personagens?

— A primeira é o Lamento de Roma, a segunda é a Branca Anes. O Luís Miguel queria vários estilos de representação. A primeira personagem é trágica, com gestos muito teatrais e excessivos. A segunda é uma farsa, não tem psicologia nenhuma. É o trágico primeiro e o cómico depois.

— Sempre é verdade que ficas a integrar o elenco da Cornucópia?

— Ainda não sei. Logo se vê. Ainda não tenho projectos.

— E o futuro?

— O futuro é o que me apetece de momento. Até fins de Outubro estou aqui.

— E cinema?

— Há mês e meio fiz um filme para a série do Inspector Lavardain, do realizador francês



Christian de Chalonge.

— E cinema português?

— Não sei nada.

— Satisfeita?

— Tudo bem. São sete meses seguidos com trabalho e este espectáculo pode ser muito engraçado. Para mim o segundo papel é mais fácil, é um trabalho de conjunto, um jogo, uma brincadeira. O primeiro é muito mais complicado...

Fátima Cecílio

FÁTIMA CECÍLIO, 26 anos, aluna do 2.º ano da Escola de Teatro do Conservatório, tem no «Auto da Feira» a sua estreia absoluta como profissional. Integra um grupo de doze jovens intérpretes convidados pela companhia e seleccionados, por testes, entre três dezenas de candidatos.

— Gil Vicente, Cornucópia, Luís Miguel Cintra... Entraste pela porta grande! Que tal a experiência?

— Acima de tudo, é uma maneira deliciosa de crescer. Um ano após ter feito os 25, é como poisar no sonho. Estou a aprender a trabalhar com gente boa, a aprender a conhecer-me e a conhecer as minhas capacidades e incapacidades. É uma prova de fogo.

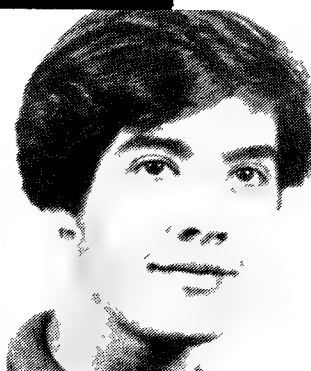
— Perspectivas?

— Acaber o Conservatório e improvavelmente ser feliz.

— Com essa tirada podíamos já acabar aqui.

— Bem, depois do Conservatório, espero ter trabalho neste chapelinho de artes mágicas chamado Teatro.

— Como é que chegaste ao Teatro?



— Fiz um 12.º ano profissionalizante que não profissionalizou ninguém. Fiz isso em Lisboa. Sou de Pataias, ali ao pé da Marinha Grande. No ano seguinte, fiz o outro 12.º ano e uma data de coisas na minha terra. No final, fui daqueles que no exame de acesso à Universidade têm sempre 13,8 quando é preciso 14,1. Um dia peguei em mim e vim até Lisboa. Fui bater à porta do Conservatório, fiz os testes de admissão e entrei. Para o ano devo acabar.

— E o Teatro em Portugal, hoje?

— É um mundo tão grande, tão grande que ou fazes tudo muito bem e te entregas de corpo e alma... ou, sabes como é, não vale a pena.



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/67 Arquivo 95-A

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 KV, com a extensão de 20 metros com início no apoio n.º 7 da linha para o PT 1643 e com término no PT 1644 no Monte do Bufo, na freguesia e concelho de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/83 Arquivo 95-C

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 Kv, com a extensão de 666 metros, com início no apoio n.º 15 da linha para a SE da Aramã, e com término no PT 1623 para as Herdades de Boqueirão, Tapada do Senhor e Fonte Santa, na freguesia da Carreiras, concelho de Portalegre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



Electricidade de Portugal
EDP/empresa pública Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 17/7/88 (domingo).

CONCELHO DE SESIMBRA: Qta. do Conde (Borda d'Água).

Alfarn (Alfarn, Caixas, Aiana de Cima, Aldeia do Meco).

Das 07 h 00 m às 12 h 00 m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 15 de Julho de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O Responsável
José Resende Nascimento

Almada: outra vez a Festa

TRIUNFO DA TRADIÇÃO

Carlos Porto

É o público que garante a Festa de Almada. Justifica as razões da V Festa de Teatro de Almada. Por isso se poderá dizer que esta edição do Festival organizado pela C.T.A. de Teatro de Almada é, ao mesmo tempo, a do enraizamento e a da consagração. Nunca vimos tanto público presente em espectáculos que, à primeira vista, poderiam repeli-lo. Ver uma bandada com mais de 500 pessoas a assistir a um espectáculo polaco bastaria para nos convencer (mas bastará para convencer as entidades governamentais que continuam cegas e surdas para estas realidades?). Mas não é apenas com a sua presença que o público marca o Festival, é também pela maneira como ele mesmo actua, a sua disponibilidade para intervir (com os italianos), para procurar entender (com os polacos), para apreciar (com os espanhóis de «As Criadas»).

Se o público é, pois, elemento decisivo nesta V edição da Festa, a evolução desta é também significativa duma viragem qualitativa. Este ano a Festa transformou-se de facto num festival internacional com a presença de sete grupos estrangeiros, em dezasseis grupos no total.

A Festa de Almada dispõe de alguns elementos preciosos. Em primeiro lugar, os espaços, os palcos ao ar livre são praticamente contíguos, o que permite a apresentação, como que em forma de aperitivo, de espectáculos breves (teatro, música, dança, circo) no palco mais pequeno que dispõe de uma esplanada com ingresso gratuito, seguindo-se uma hora depois o espectáculo principal; para outros espectáculos, a Festa dispõe ainda de salas fechadas, da Incrível Almadense e do Teatro Municipal.

Em disso, a Festa conta com um núcleo de competentes organizadores, dirigidos por Joaquim Benite, e de colaboradores, na sua maioria jovens. Por isso, quando o público chega ao Palco Prior do Crato, pode ver um jornal de parede com notícias da Imprensa referentes ao Festival e recebe diariamente uma folha fotocopiada que o informa de acontecimentos do dia anterior, do próprio dia e do dia seguinte. Depois dos espectáculos, grupos e convidados podem confraternizar numa sala do T.M.A. apreciando a sangria e as «tapas» confeccionadas por membros da C.T.A.

Triunfo de Arlequim

Dos espectáculos que vi até ao dia 11, o «Triunfo de Arlequim» foi aquele que permitiu um jogo teatral mais rico pela relação criada entre comediantes e público. Um daqueles espectáculos em que o teatro funciona não como um objecto consumível mas como uma troca de sentidos, de emoções.

«Triunfo de Arlequim» é um exercício didáctico sobre a história da «commedia dell'arte» mas é também um espectáculo muito divertido, no qual o público é convidado a participar, e, no caso de Almada, participou com grande espontaneidade, não só através dos espectadores que foram ao palco, também eles improvisando, como através de respostas colectivas e de cânticos. Neste caso existe mesmo uma articulação muito forte entre o palco e a bandada, onde não couberam todos os espectadores interessados. O espectáculo é conduzido por uma narradora que é ao mesmo tempo uma excelente actriz, e tem a colaboração de mais dois actores e uma actriz que desempenham as personagens arquetípicas da «commedia dell'arte».



«Beleza da Vida» pelo grupo Maya da Polónia

desde o Zanni de Bérnardo ao Capitão, Arlequim, Pantaleão e Columbina. Que quatro intérpretes tenham feito a festa a partir de elementos tão simples, isso só se explica pelo facto de existir uma tradição de actores atrás dessa simplicidade, dessa aparente improvisação e espontaneidade. O que pesa num espectáculo como este é precisamente essa razão da história que tem a ver com uma civilização, e só com essa, a italiana, razão que, apesar dessa especi-

ficidade é imediatamente acessível ao público, mesmo que este dela não compartilhe.

Os Scalzaani é o nome do grupo e a palavra designa os que tinham por ofício retirar a pele das patas dos cães e, na gíria teatral, os cómicos que andam de terra em terra.

O grupo, que existe como companhia profissional desde 1979, está actualmente instalado em França, onde se apresenta por todo o país. O encenador

deste espectáculo foi um dos maiores especialistas do género, Carlo Boso, mas nele o trabalho dos intérpretes (mimos, acrobatas, dançarinos, cantores) é naturalmente fundamental.

Se a tradição da «commedia dell'arte» tem séculos, a do teatro grotowskiano não passa das dezenas de anos. Mas não deixou de pesar na interpretação nova da peça de Genet «As Criadas», que o grupo La Götter trouxe de Gijón. Feita e refeita, a obra paradigmática do autor de «O Balcão» foi objecto de uma leitura relativamente renovadora devida ao encenador jugoslavo Jaroslav Bielski, discípulo de Grotowski, que teve um colaborador precioso no figurinista Malgorzata Zak, sendo o espaço cénico do próprio encenador.

O espectáculo foi apresentado na Sala da Incrível Almadense. Com o espaço dividido por uma cruz negra, com o público a rodeá-la, espaço fechado com quatro portas rolantes cobertas por espelhos deformantes, que constituem elementos fundamentais do espectáculo pelas imagens monstruosas, mas também muito belas, que nelas apareciam. Tenha-se em conta que a expressão «espelho deformante» surge no texto de Genet.

O encenador propõe uma leitura crítica da peça (como era a de Victor Garcia, com o TEC), em que Clara, fingindo de Senhora, morre como Cristo na cruz; nem por isso o espectáculo deixa de sublinhar a situação de alienação que as Criadas assumem nos seus jogos de máscaras. O que há de mais original nesta leitura consiste no pagamento da figura da Senhora, apesar de interpretada em travesti em andas e com esplendores vestidos (Toño Criado). São de facto as Criadas, como tal ou nas cerimónias de fingimento, que exprimem as razões

do texto. O facto ficou a dever-se não apenas à opção do encenador como ao talento das duas actrizes e em especial de Socorro Anadon, que faz de Clara uma verdadeira e comovente criação. Solange é bem interpretada por Martina Bueno.

Este notável espectáculo merece dois ou três reparos: há, sobretudo na primeira cena, um excesso de naturalismo que prejudica o carácter de cerimonial que lhe foi conferido; para esse carácter contribui o facto de haver nos vértices da cruz lamparinas que as criadas acendem e apagam; no entanto, na cena final, também ela ritualista, as lamparinas permanecem apagadas (pelo facto do ritual assumir um carácter radical com a morte de Clara no papel de Senhora?); notava-se a discrepância no uso da luz, no que se refere às relações com o abrir e fechar das portas.

Claro que estes reparos não invalidam a qualidade do espectáculo do grupo de Gijón.

Entre estes dois espectáculos surgiu um outro no qual a tradição, antiga ou recente, não pesou. Tratava-se do espectáculo com o título «Beleza da Vida» apresentado pelo Teatr Maya, de Poznań, Polónia. Se os espectáculos anteriores deste grupo, e em especial o primeiro, revelaram capacidades criativas a ter em conta, este não passa de um exercício fútil, penoso de acompanhar, com coisas feitas e afeitas; um espectáculo pouco criativo, repetitivo, um discurso requentado até ao que tinha de obscuro, com Cristo no Calvário, fuzilamentos, polícia, etc., com o Requiem de Mozart como fundo. As obsessões polacas transformaram-se numa espécie insuportável de maneirismo. Como dizia a Sofia para a Teresa Gafeiro, o espectáculo era muito chato (ela gostou foi dos italianos).

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore ScolaHorário: de terça a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculoDEFENDA-SE DE LOTACÕES
ESGOTADAS. COMPRA BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Guião e encenação: Helder Costa

Ao Domingo espectáculo
só às 21.30h

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS ANÚNCIO

O DOUTOR ALVARO DIONISIO
VASCONCELOS DA FONSECA RODRIGUES, Meritíssimo Juiz de Direito do
1º Juízo

FAZ SABER QUE pela 2.ª secção do 1º Juízo corre termos uns autos de Acção de Declaração de Estado de Abandono em que é requerente o Digno Agente do Ministério Público e requeridos João José Reis Viegas e Sandra Eliana Requena Salazar, com a última residência conhecida na Av.ª Almirante Reis, lote 2376 Ot.ª do Conde-Pinhal General-Sesimbra e actualmente em parte incerta que são estes requeridos citados para no prazo de oito dias que começarão a contar finda a dilação de trinta dias, contados da publicação do segundo e último anúncio contestar, querendo o pedido duplicado se encontrar na secretaria deste Tribunal, sob pena de ser declarado o estado de Abandono do menor David Xavier Requena Viegas.

Com a contestação deve apresentar o rol de testemunhas e requerer quaisquer outras diligências de prova.
Para constar se lavrou este que vai ser devidamente publicado.
Oeiras, 24/5/88

O Juiz de Direito,
«Illegível»
A Escriutária,
«Illegível»

«DL» 15/7/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 2º Juízo deste Tribunal, corre termos uns autos de Acção de Processo Ordinário de Impugnação de Paternidade, registados sob o n.º 101/85, em que são: Autor - O Digno Magistrado do Ministério Público e réu ILÍDIO MANUEL MADUREIRA FERREIRA, divorciado, empregado de escritório, nascido a 12 de Fevereiro de 1954, natural de Caes de Cima, da freguesia e concelho de Mangualde, filho de João Lourenço Ferreira e de Lídia Madureira, com última residência conhecida na Rua Nova, 6, em Mangualde e, actualmente em parte incerta e, nestes autos corre editos de 30 dias, que se contarão da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO o referido réu para no prazo de 20 (vinte) dias, posterior ao dos Editos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor que consiste em declarar-se que o réu não é o pai da menor **Andrea Cristina Fonseca**, nascida em 25 de Dezembro de 1981, ordenando-se a rectificação do assento de nascimento da referida menor, sob pena de, não o fazendo, o processo seguir os seus ulteriores termos até final, à sua REVELIA, cujo duplicado da petição inicial, se encontra nesta Secretaria, à sua disposição.
Oeiras, 25 de Maio de 1988

A Juiz de Direito,
Maria Margarida Vieira de Almeida
O Escriutário Judicial,
António Augusto Henggele

«D.L.» 15-7-88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE ALMADA

1.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação dos anúncios.

Execução Sumária n.º 4408/83, 2.ª secção
Exequentes - Mario Ramalho, Ld.ª
Executado - Jose Baliza Glórias, Casado Industrial, residente na Av. Bento Gonçalves n.º 24, 1.ª Esq.ª, Cova da Piedade - Almada

Almada, 12 de Julho de 1988

O Juiz de Direito,
Cláudio de Jesus Ximenes
Pel' o Escrivão de Direito,
Joaquim Luis Barnas Queiroga

«DL» 15/7/88 - 1.ª Pub.

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

O Doutor António Alberto Carvalho
Saraiva Coelho, Juiz de Direito do 7.º
Juízo Cível

Faz saber que por este Juízo e Secção-1.ª, nos Autos de Execução Sumária, registados sob o n.º 7138/87, que a Renault Gest - Sociedade de Comércio de Automóveis, SA, move contra MANUEL MARIA CORDEIRO DE ALMEIDA, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Ponta Delgada, 2-1.º em LISBOA, corre editos de trinta (30) dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o referido executado para, no prazo de 5 dias, findo que seja o dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 159 989\$00 acrescida de juros vencidos até integral pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvida ao exequente o direito de nomeação de bens a penhora, conforme melhor consta na petição inicial, cujo duplicado se encontra patente neste Juízo e Secção, sito no 5.º Piso do Palácio da Justiça

Lisboa, 22 de Junho de 1988

O Juiz de Direito
António Alberto Carvalho
Saraiva Coelho
A Escriutária
Maria Gabriela Simões
da Silva

«DL» 15/7/88 - 1.ª Pub.

MARTINS GOMES EM VILAMOURA

Inaugurada esta tarde no «Vilamoura Marinotel», Quarteira, encontra-se patente até dia 30 uma exposição de Pintura de Martins Gomes.

Autodidacta, pintor amador até 1978, Martins Gomes é inesperadamente seleccionado para realizar uma exposição de pintura em Frankfurt/Main, seguindo-se vinte mostras individuais em Portugal e no estrangeiro. Pintor essencialmente impressionista embora por

vezes se revele como expressionista ou fauvista, muitos dos seus quadros inserem-se num figurativo de sabor parisiense e refletem por vezes aspectos de uma sociedade distante, entregue aos prazeres da festa e da boémia.

Em 1985 foi escolhido para representar Portugal nas comemorações do Dia de Portugal, realizando uma exposição no Rio de Janeiro.

Para além de ter exercido activi-

dades com consultor e coordenador artístico, deu aulas de pintura e é director da Associação de Pintores, Escultores, Ceramistas, Gravadores e Vitralistas Portugueses.

Conhecido pelo pintor da «Belle Époque» ou por «Toulouse Lautrec português», Martins Gomes editou agora um livro sobre a sua obra, que será apresentado no decorrer da exposição no Vilamoura Marinotel.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 21 de Julho, pintura de Cândida Cunha.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imagem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.

GULBENKIAN ((Museu): até 15 de Julho, a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana».

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Coleção Calouste Gulbenkian.

ATELIER INÁCIO MATSINHE (Esc. do Arco da Dona Rosa, 7): até 24 de Julho, «Lisboa em Aguarelas» de Daniel Vidas, patente das 12 às 24.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura de Fernando Martins «Raízes de Vento».

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

TAVIRA (Posto de Turismo):

até 25 de Julho, a exposição itinerante «Estações Floridas».

FARO (Museu Arqueológico): até 25 de Julho, a exposição «Vinte Anos Depois» de Zé Manuel.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Moraes, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até 31 de Julho, uma colectiva de Pintura que reúne cerca de uma centena de obras de 46 dos mais significativos nomes entre os artistas portugueses contemporâneos.

LAGOS: até 30 de Julho, a IV Bienal de Artes Plásticas.

AR.CO (R. de Santiago, 18): até 25 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 18, uma mostra colectiva de fotografias executadas por fotógrafos do sector de formação/aprendizagem. Ainda neste espaço, a exposição/enda de artesanato organizada pelo Grupo de Estudos e Solidariedade com a América Latina. Até 15 de Julho, encerramento com a «Noite Tropical» comemorativa do 9º aniversário da Revolução Sandinista.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até dia 27 de Julho, duas exposições: uma de tapeçaria de Maria Antónia Santos e outra de desenho de Joaquim Mónica Filipe.

GALERIA 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Julho, a exposição «Tendências da Paisagem» com obras de Alice Jorge, Alves de Sá, Augusto Barros, Bernardo Marques, Catarina Rocha, Felippa Lobato, Gracinda Candeias, João Moniz, Jorge Freire, José Augusto, Maria Gbriel, Nuno da Câmara Pereira, Romy Castro e Tomás Mateus. De segunda a sexta das 14 às 20,30.

PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.

GALERIA 6.0.1 (Av. António José de Almeida, 7): até 29 de Julho, uma exposição de 9 «naífs».

DISCO-PUB 111 (R. de S. Marçal, 111): até 25 de Julho, diariamente das 19,30 às 3,30, a exposição «Olhar Relevos» com obras de Mria Cristina, Maria Helena e Maria da Paz.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): até 22 de Julho, a exposição «O Mundo do Espectáculo», fotografias de Jorge Jacinto. De segunda a sexta das 15 às 20.

COOPERATIVA PIEDENSE (Cova da Piedade): até 24 de Julho, a exposição de pintura de Jorge Norvick, todos os dias das 9 às 21.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 24 de Julho, a exposição «Cores em Movimento» - pintura e desenho no feminino.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Meneses e Eduardo Kac.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de Verónica Nel.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 28 de Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 22 de Julho, a exposição «Objectos»-Pintura de Valente Alves.

NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16

às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».

SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbidos: até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Coleção Calouste Gulbenkian».

FIL: Feira Internacional do Artesanato.

MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): até 24 de Julho, uma colectiva com obras de pintura e escultura de 27 artistas oriundos da ESBAP, denominada «Artistas no Mercado».

GALERIA ESPIRAL e PALÁCIO DO EGÍPTO (Oeiras): até 28 de Julho, a exposição «Plurais e Diferentes, Outros Volumes e Novas Cores», trabalhos de alunos do 3º, 4º e 5º anos dos cursos de Pintura e Escultura da ESBAL, num total de 60 alunos.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

CASINO ESTORIL: até 26 de Julho, «Arte Jovem-Salão Primavera».

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 21 de Julho, aguarelas de Marion Rumpeler.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.

SNBA (R. Barata Salgueiro,

36): até 24 de Julho, a exposição «Mostra de Arte Brasil-Portugal» com trabalhos de artistas, novos e de renome, dos dois países.

VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d'Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.

GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22, uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.

GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 29 de Julho, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111): até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trabalhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 22 de Julho, Pintura de Lino António.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 16 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, desenhos de Mário Rita com o título «Desastres».

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de

Gil Teixeira Lopes.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 17 de Julho, uma exposição-venda de brinquedos da 1ª metade do século XX.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra», cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 Ciclo Otto Preminger com «Santa Joana»/1957; às 21,30 em «Ciclo Série B» o filme «Noite de Terror»/1946, de Joseph L. Lewis.

BAILADO

JARDINS DO CONDE DE FARROBO (Jardim Zoológico): às 22 horas, um espectáculo pela Companhia de Dança de Lisboa.

GULBENKIAN (anfiteatro ao ar livre): às 22 horas, «Elisa Monte Dance Company» apresenta os bailados «Anima», «Death of Analog», «Audentity» e «Dreamtime».

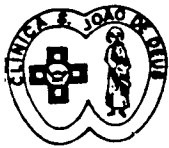
MUSICA

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): às 22 horas, concerto por «Sei Miguel e os Santos da Casa FM».

CHAMUSCA: às 21,30 concerto pelo «Miso Ensemble» com Paula Azguime (flauta) e Miguel Azguime (percussão).

TEATRO

ALMADA (V Festa de Teatro): no Palco Boca do Vento às 22 horas, «Aqui No Se Rinde» de Alain Mebrouk e Isabelle Lamouline pelo Théâtre de La Banlieue de Bruxelas; no Teatro Municipal às 24, «Comunidade» de Luís Pacheco com Cândido Ferreira; no Pátio Prior do Crato às 21, recital de guitarra por Walter Lopes.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ARCO DO CEGO** - ESTE-
FÂNIA: Palma, Av. Duque de
Ávila, 25-31 (T. 547088);
AVENIDA DE ROMA: Avis,
Av. de Roma, 58-B-C (T.
895370); **CAMPOLIDE** - SE-
TE RIOS: Nova, R. de Cam-
polide, 297-C (T. 687475); **IN-
FANTE SANTO**: Andrade
Ribeiro, Av. Infante Santo,
66-B (T. 666971); **LUMIAR**:
Douro, Al. das Linhas de Tor-
res, 93-A-B (T. 791131); **LUZ**:
— **FRENTE AOS MENINOS**
DA LUZ: Gény, R. Conselheir-
o José Silvestre Ribeiro, 12-A,
ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS** SUL:
Fernandes Borges, R. D.
Alexandre Corte Real, lote 388,
cruzamento com a R. Cidade
de Bolama (T. 311091); **PE-
DROÇOS**: Sociedade Higie-
niz, R. de Pedrouços, 50-52
(T. 610280); **PENHA DE**
FRANÇA: Higiénica, R. He-
liodoro Salgado, 20-A (T.
844361); **PICHELEIRA**:
Marluz, C. da Picheleira,
140-B-C e R. Prof. Mira Fer-
nandes, MAF (T. 880703);
SANTA APOLÓNIA - CA-
MINHOS DE FERRO: Perei-
ra Sucursal, R. do Paraíso,
98, Santa Clara, Hospital da
Marinha (T. 863224); **TIVO-
LI**: Morais Sarmento, R. de
Santa Marta, 16-A-B (T.
546490); **BRANDOA** - AMA-
DORA: Correia, Urbanização
Alfornelos, célula G, lote 137,
loja B, poente (T. 990122);
CARNAXIDE: H. Amaral,
Pt. António Boto, 11-A (T.
4104556); **ODIVELAS**: Cate-
la Tavares, Av. Prof. Dr. Au-
gusto Abreu Lopes, 29-A (T.
9815446); **PONTINHA**: Cruz
Correia, E. de Santo Elói,
41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE
SANTO AMARO: Santo
Amaro, R. Filinto Elísio,
29-A-B (T. 637070); **ALVA-
LADE**: Brásia, Av. do Rio
de Janeiro, 66-66-A (T.
882368); **AVENIDAS NO-
VAS**: Fátima, Av. 5 de Outu-
bro, 147-A (T. 763107);
BAIRO AZUL: Sírius, R.
Fialho de Almeida, 38-A (T.
544000); **BAIXA**: Barral, R.
Augusta, 225 (T. 361534);
BENFICA - **ATRAS DO**
«CALIFA»: Rebocho, R.
Tenente-Coronel Ribeiro dos
Reis, 12-B, Calhariz (T.
743871); **CAMPO DE OURI-
QUE**: Pinheiro, R. de Campo
de Ourique, 135 (T. 686640);
CHELAS - **COLEGIO VAL-
SASSINA**: Serra, R. Luís
Cristino da Silva, lote 221, loja
133, zona 2, Chelas (T.
853720); **FONTE LUMINO-
SA** - **ALAMEDA AFONSO**
HENRIQUES: Paes, R. Aba-
de Faria, 22-A (T. 883965);
RATO: São Mamede, R. da
Escola Politécnica, 82-B (T.
660280); **SANTOS**: Fontoura
Carvalho, R. de Santos-o-
Velho, 12 (T. 662075); **BUR-
ACA** - **AMADORA**: Gaspar
Pote, R. das Gaias, lote 16,
Bairro Zambujal (T. 902221);
OLIVAL BASTO: Nova, R.
dos Açores, 11-A (T. 9810305);
PRIOR VELHO:
Matos, T. das Prioras (T.
2519939).

**Outra Banda — ALMA-
DA**: Galeno, R. Capitão Lei-
tão, 85-B (T. 2760565). Per-
manente; **COVA DA PIEDA-
DE**: Rainha Santa, R. Socie-
dade Fua Piedense, 50-A (T.
2294182). Permanente; **MON-
TE DE CAPARICA**: Nova,
R. dos Trabalhadores Rurais,
82 (T. 2954436). Até às 19 ho-
ras; **COSTA DE CAPARICA**:
Carlos, Av. do Mar, 34-A (T.
2401060). Até às 19 horas;
LARANJEIRO: Oliveira Sér-
gio, R. dos Alamos, 2-A (T.
2296464). Até às 22 horas;
SIMBRA: Leão, Av. da Liber-
dade, 13 (T. 2233471). Até às
19 horas; **LAVRADIO**: J.
Consolado, Av. Joaquim J.
Fernandes, 17-C (T. 2043126).
Até às 19 horas; **BARREIRO**:
Silva Inácio, P. Gomes Teixei-
ra, 45 (T. 2071862). Perma-
nente; **BAIXA DA BANHEI-
RA**: Teixeira, B. de Moçambi-

que, 84-B (T. 2040946). Até às
19 horas; **CORROIOS**: Bioti-
far, R. Bernardo Santareno,
21-A, Alto do Moinho (T.
2536351). Até às 19 horas;
CRUZ DE PAU: Fonseca, R.
do Ribatejo, 2-A (T. 2211131).
Até às 22 horas; **SEIXAL**: Go-
dinho, L. da Igreja, 51 (T.
2213580). Até às 22 horas;
MONTIJO: Giraldes, R. Al-
mirante Reis, 45 (T. 2310008).
Até às 22 horas; **MOITA**: Par-
que. Até às 19 horas; **ALHOS**
VEDROS: Gusmão, R. Cân-
dido dos Reis, 30 (T.
2040020). Até às 19 horas;
ALCOCHETE: Gameiro, L.
António dos Santos Jorge, 15
(T. 2340100). Até às 19 horas;
SETUBAL: Fuzeta. Perma-
nente; **Normal do Sul**, P. do
Bocage, 137 (T. 22216). Per-
manente; **Saião**, Av. da Portei-
la, 55 (T. 22709). Até às 22 ho-
ras.

**Linha de Cascais — AL-
GES**: Combatentes, Av. dos
Combatentes da Grande Guer-
ra, 166 (T. 4104953). Perma-
nente; **LINDA-A-VELHA**:
Moderna, Av. 25 de Abril,
30-C (T. 4191235). Perma-
nente; **TIRES**: Guimarães, L.
Duartes, lote A, r/c (T.
2441616). Até às 22 horas;
ALCABIDECHÊ: Carvalho,
B. Padre P. Correia, 4 (T.
2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira
Bastos, R. D. Firmino Rebelo
(T. 2421015). Até às 22 horas;
CAXIAS: Nova, R. Bernardim
Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até
às 22 horas; **MALVEIRA DA**
SERRA: Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas;
OEIRAS: Oeiras, L. Henrique
de 485 Couceiro (T.
2430485). Permanente; **CAR-
CAVELOS**: Central, R. 5 de
Outubro, 25 (T. 2470037).
Permanente; **SÃO DOMIN-
GOS DE RANA**: Godinho da
Silveira, R. Afonso de Albu-
querque, lote B, loja 2 (T.
2470361). Até às 22 horas;
PAREDE: Grincho, Av. da
República, 87-A (T. 2471204).
Permanente; **SASSOEIROS**:
Amaral Semblano, Quinta das
Encostas (T. 2461312). Até às
22 horas; **BIRRE**: Imani, lote
7-B, Hera (T. 2852121); **MA-
DORNA**: Madeira, R. A (T.
2476326). Até às 22 horas;
AMOREIRA: Abrantes, Vi-
venda Maria Carlos Anjos (T.
2682313). Até às 22 horas;
MONTE ESTORIL: Suíça,
Cruzeiro (T. 260087). Até às
22 horas; **CASCAIS**: Cascais,
R. Conde de Monte Real, Bair-
ro das Caixas (T. 282407). Per-
manente.

**Linha de Sintra — AMA-
DORA**: Cova, R. Elias Gar-
cia, 209 (T. 4930019). Perma-
nente; **DAMAIA**: Nova, R.
Elias Garcia, 10 (T. 972530).
Até às 22 horas; **D. João V**,
Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.
970461). Até às 22 horas;
QUELUZ: Zeller, R. da Repú-
blica, 83 (T. 950054). Perma-
nente; **Albergaria**, Queluz de
Baixo. Até às 22 horas; **CA-
MARATE**: Flores, Av. das
Forças Armadas, Vivenda
Mor, Catujal (T. 2510850).
Até às 19 horas; **CACÉM**:
Garcia, Av. dos Missionários,
2 (T. 9242181). Permanente;
MEM MARTINS: Químia,
E. de Mem Martins, 285 (T.
9210012). Permanente; **MER-
CÊS**: Claro Russo, R. Abade
Faria, 2-A (T. 9215275). Até
às 22 horas; **RINCHOA**: Car-
galeiro Lourenço, C. da Rin-
choa, 38 (T. 9262006). Até às
22 horas; **SINTRA**: Teresa
Garcia, L. D. Afonso, 3-A
(T. 9232747). Permanente;
COLARES: Abreja (T.
9290088).

Outras Farmácias —
MOSCAVIDE: Pedro Go-
mes, B. 25 de Abril, lote 13 (T.
2519670). Permanente; **SA-
CAVEM**: Soares, R. José L.
Morais, 15-A (T. 2518025).
Até às 22 horas; **Saraiva**, Av.
da República, 86 (T. 9830027).
Até às 22 horas.



TEATROS

UM OLHAR QUE FOSSE DELES

Rodrigues da Silva

Começa bem. Com uma cita-
ção de Irena Lisboa em epígra-
fe: «A vida não é nada. É uma
coisa que passa, apenas. Uma
pescadinha de rabo na boca... o
seu princípio e o seu fim jun-
tam-se, procuram-se. O rabo
está ou volta aos dentes da cabe-
ça, mete-se na boca da infân-
cia».

Como acaba não sei, não deu
para ler, foi lançado ontem ao
fim da tarde, 170 páginas de
texto compacto, capa discreta,
há-de ver por aí nas livrarias.

Dá pelo nome de «Na Boca da
Infância», autor António Damião,
mais conhecido nas letras
(policiais) por Henrique Nico-
lau. Mas este Nicolau é pseudó-
nimo, o nome mesmo é António
Damião, nascido em 1941, na
Pocariça (Alenquer, esclarece a
Caminho, em nota para os jor-
nais).

Aos 18 meses veio para Lis-
boa, é como se cá tivesse nasci-
do. Mas isto diz-me já António
Damião, numa entrevista de
cinco minutos (modo de eu dar a
volta ao serviço, sem tempo para
ler o livro).

Estamos na Casa da Impren-
sa, tudo atrasado, como é costum-
e nestes lançamentos ao fim
da tarde, há já olhos gulosos pa-
ra as finalinhas do desperarete.
Vai daí, pergunto ao autor
que livro é este, estreia, afinal,

de «António Damião ele-
mesmo» nas letras. E ele res-
ponde:

— Não é nem livro infantil
nem para crianças. É um livro
sobre a infância, que é outra
coisa. Não é também um livro
de memórias, embora o narra-
dor adopte um tom memorialis-
ta.

— Este livro é então o quê?
— É, sobretudo, um olhar so-
bre a infância, que é a ideia que
nos acompanha toda a vida. Do
que conheço da literatura portu-
guesa, os chamados putos da
rua nunca tiveram um olhar que
não fosse paternalista. Ora a
mim interessa-me um olhar que
fosse deles.

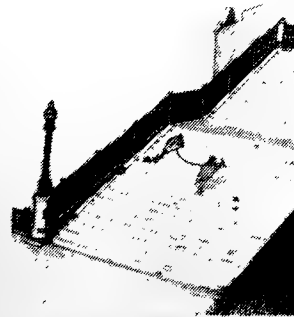
— A história passa-se em Lis-
boa, claro, mas onde exacta-
mente?

— Na rua de um bairro popu-
lar de Lisboa, aí pelos anos 50.
Mas o bairro, propostadamen-
te, não é localizado. Tive a
preocupação de adoptar o tom
oral tradicional que mostrasse,
ao nível da linguagem, as ex-
pressões e falares em vias de de-
saparecimento.

— Que público potencial terá
o livro?

— Algumas das personagens
do meu livro poderiam ser fi-
lhos das personagens dos «Es-
teiros» se tivessem emigrado pa-
ra a zona urbana. Dentro de
pouco tempo, talvez eles encon-

António Damião
NA BOCA DA INFÂNCIA



CAMINHO

trem um eco de coisas que não
viveram e muitas dessas coisas
estarão extintas. É a infância de
alguns dos pais deles.

António Damião considera-se
realizador desempregado. Nos
anos 60 e 70 fez uma série de
realizações para a RTP. Depois,
foi assistente de realização ou
de produção de vários realiza-
dores, como Ernesto de Sousa,
Fonseca e Costa, Cunha Teles,
António Macedo e muitos ou-

tros estrangeiros. Pelo meio, as-
sinou curtas metragens e filmes
publicitários.

Pergunto-lhe, a terminar, se
para o futuro vamos ter mais
António Damião ou mais Hen-
rique Nicolau. Vamos ter os
dois:

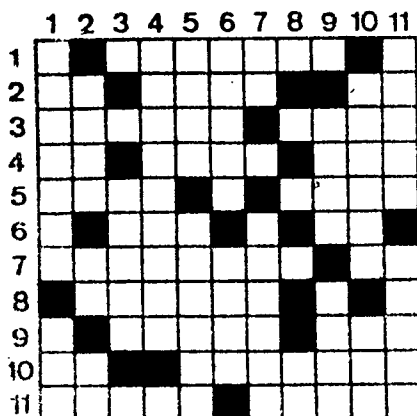
— O Nicolau vai ficar para os
policiais (está outro livro a
sair). O Damião fica para ou-
tras ficções...

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 389

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Enjeço.
- Batráquio. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Nota musi-
cal.
- Escarneçámos. Escavar.
- Pátria de Abraão. Voz para fazer
recuar os bois jungidos. Acrescente.
- Tragédia de Shakespeare. Rã
(pop.).
- Cabelos brancos. Autores.
- Alcunharia. Abreviatura que se
usa em música.
- Estávamos.
- Peixe do género siluro. Com-
posição poética.
- Átomo. Mordiscadas.
- Bebadeira (Prov. transm.).
Poisa no mar (o avião).



VERTICAIS:

- Solta arrulhos. Executa.
- Serra de Portugal. Nome de
letra. Pronome pessoal.
- Artigo definido. Desperta ten-
tação.
- Colegas.
- Antepassados. Cidade do Mé-
xico.
- Papa de 117 a 120. Rumo.
- Nota musical (inv). Galhofa.
- Amónio (s.q.).
- Rosto. Hidróxido de sódio.
- Gatuno. Conceder.
- Freguesia do concelho de Bel-
monte. Poça de água.

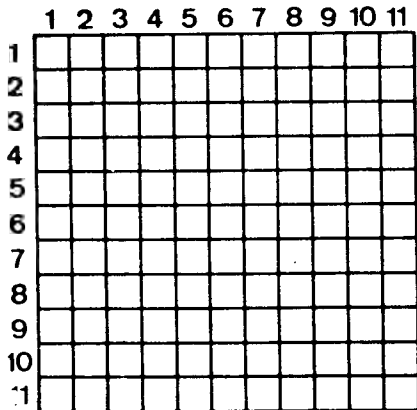
Resolveu completamente...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 210

HORIZONTAIS:

- Cidade da antiguidade cujas
ruínas à beira do Eufrates se en-
contram a 100 km a SE de Baga-
dá.
- Preposição. Nome de mulher.
Muito.
- Procuradores.
- Andar com as pernas tortas.
Membros de aves.
- Enguia. Derrotava.
- Magoar.
- Progenitores. Estampa.
- Senhor. Herdade.
- Clima. Enfeite com objectos
de ouro. Ósmio (s.q.).
- Linhas. Olé. Campeão.
- Ave pernalta. Pegadeira. Ara-
ra.



VERTICAIS:

- Cidade da Apúlia. Nome que
os israelitas dão a Deus, como o
qual no Sinai, contraíram aliança.
- Átomo. Brisa. Viscera dupla.
- Berilo (s.q.). Árias. Autores.
- Prefixo que designa afastamento.
Naípe das cartas de jogar.
- Freguesia do concelho de Oli-
veira do Hospital.
- Rio da Polónia. Vantagens.
- Palavra chinesa que significa
sul e que entra na composição de
muitos nomes geográficos. Espi-
ga.
- Ave pernalta do Brasil. Rénio
(s.q.).
- Instruído.
- Empregai. Mirar.
- Medida itinerária do Japão.
Ilho do mar Jónio. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 388

HORIZONTAIS:

- ANTES. TARDE.
- Bela. Queens.
- Rs. Surra.
- Ipho. Eme. Cá.
- Ger. Ao. Ar.
- Arar. Air.
- Dar. Sulcara.
- Ásia. Nei. Ar.
- Omicron.
- Dosara. Sãs.
- Ou. Ro. Rasos.

VERTICAIS:

- Abrigada. DO.
- Nésparas. Ou.
- Ti. Orários.
- Ás. Amar.
- Iró.
- QUE. NUNCA.
- Aéreo. Cior.
- Túrmo. Lera.
- Rea. Aa. Nas.
- Nd. Caíra. Só.
- Esbarra.

PROVERBIO:

Antes tarde do que nunca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 209

HORIZONTAIS:

- Guatemala.
- Atoro. Aureo.
- Latinos. Rim.
- Op. Ceai.
- Lesem. Sa.
- És. Iago. AC.
- Ícaro. Banha.
- Aoros. Ardor.
- Lás. Paço.
- Sam. Bicarar.
- Crepitar. Má.

VERTICAIS:

- Galileia. SC.
- Uta. Escolar.
- Aotos. Arame.
- Tripeiros.
- Eon. Mãos. Bi.
- Os. Mit.
- Aas. Soba. Ca.
- Lu. Cá. Arpar.
- Arre! Andar.
- Alto! Chocam.
- Comia. Arosa.

Radio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; 17.30: Compositores portugueses; 18.40: Solos de piano; 19.00: Integrais; 19.36: Pequeno concerto de câmara; 20.40: «Madrigais Italianos», de Verdelot; 21.00: Alfa e omega; 21.45: Concerto, para 3 violinos, em fá maior, de Georg Philipp Telemann; 22.00: Parte de um recital de canto e piano; 22.42: Abertura, n.º 1, em ré maior, de Georg Philipp Telemann; 23.00: Concerto nocturno; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: A volta da meia-noite; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa no-va; 20.30: Conversa de ami-gos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemen-to especial da BBC; 23.55: Me-ditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo
10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de es-trelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termas.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jor-nal da região; 19.30: Largo do Coreto.

RTP

16.00 - Brinca Brincando

«Defensores da Terra» e «Os Garotos do Mar».

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.08 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.20 - Roque Santeiro

196º Episódio: Navalhada diz a Padre Hipólito que regressou a Asa Branca seguindo as ordens de uma estranha voz que lhe pediu que voltasse à sua terra. Feijó pede a Ninon que parta com ele. Astromar candidata-se a Prefeito. Tania diz a Malta que prefere viver sozinha. Mocinha encontra-se com Navalhada.

21.20 - Escolher Saúde

«Diabetes»

21.35 - Histórias Quase Clínicas

2º Episódio

22.35 - Moçambique - Roda Viva

2ª Parte

23.00 - Tribunal de Polícia

10º Episódio: O juiz Harry tem de julgar um emigrante russo, Yakov, acusado de roubar mercadoria. O réu só conhece uma palavra em inglês - prisão - e, ao ouvir mencioná-la entra em pânico e rega-se com gasolina, ameaçando imolar-



No 1º canal às 00.20, Pela Noite Dentro «Não Cometerás Adultério»

se pelo fogo. O juiz tem de encontrar solução para este inesperado problema.

Realização: Jay Sandrich

23.25 - 24 Horas

23.55 - Remate

Inclui volta à França em bicicleta

00.20 - Pela Noite Dentro

«Não Cometerás Adultério»: Jack e Sally Kimball formam um casal feliz. Um dia, no regresso de uma festa, têm um grave acidente. Sally sai incólume mas Jack fica paralizado da cintura para baixo. Um ano mais tarde, Vic Tannehill é contratado como encarregado do clube de golfe que os Kimball possuem. O casal atravessa agora uma fase particularmente difícil: o fim da sua vida sexual foi desgastando a relação que existia.

Interpretação: Louise Fletcher, Wayne Rogers, Bert Convy, Robert Reed.

Realização: Delbert Willingham



16.25 - Giramundo

16.55 - Helena

3º Episódio

17.35 - Gente de Fora

3º Episódio

18.10 - Basquetebol Americano

3º Episódio

19.05 - Tottaly Live

20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»

20.50 - Cem Obras de Arte

Portuguesa

«Contadores indo-portugueses» - século XVII

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Clube de Jornalistas

22.10 - Terra Vermelha

8º Episódio: As celebrações do septuagésimo aniversário da mina «Spiegfried» são interrompidas com a notícia da mobilização geral. Karl vê nisso a grande oportunidade de, finalmente, se poder provar o patriotismo dos mineiros. A vida torna-se difícil para as mulheres que têm de trabalhar nas minas e de suportar as consequências trágicas de uma guerra.

23.05 - Entre Barreiras

23.35 - Troféu



«O Fugitivo», no 2º canal às 20.00

AMANHÃ

RTP-1

10.02 - Juventude e Família
12.05 - Operação Open
13.00 - Notícias
13.10 - Os Fiscais
14.00 - Parlamento
14.30 - Tom Petty and the Heart Breakers
16.00 - Sessão da Tarde
17.40 - Allô, Allô
18.05 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo
22.00 - Espectáculo
23.10 - Volta à França em Bicicleta
23.20 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

10.01 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
20.50 - Uma Boa Ideia
21.25 - Albert Schweitzer
22.10 - Concordo ou Talvez Não
23.35 - O Som da Surpresa



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço

OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

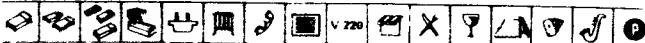
• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para

CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu

AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1

Pela Noite Dentro

RTP 2

Terra Vermelha

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Roque Santeiro



ÚLTIMA HORA

Grevistas encerraram hoje o aeroporto de Yerevan, capital da República da Arménia, em protesto contra a transmissão pela televisão de um programa «sectário» sobre os confrontos registados no local na semana passada. No programa, soldados soviéticos enviados a Yerevan para pôr fim ao bloqueio de dois dias ao aeroporto, na semana passada, apresentaram-se como vítimas de desordeiros arménios.

(mais noticiário nas pag. 14 e 15)

MPAT tenta levar Câmara de Gondomar a demitir presidente

O Ministério do Plano e Administração do Território enviou hoje aos vereadores da Câmara Municipal de Gondomar os três relatórios parciais do inquérito feito àquela edilidade, que basearam a decisão do ministro Valente de Oliveira de dissolver a câmara, decisão ainda sem força de lei devido à não assinatura do Presidente da República.

O envio destes relatórios pretende contornar a não-decisão presidencial, fornecendo informação aos vereadores, bem como aos membros da Assembleia Municipal do Porto e da sua Assembleia Distrital, pretendendo que estes convoquem uma assembleia camarária, com o objectivo de destituir o presidente Arlindo Neves. Para além destes relatórios, Valente de Oliveira vai ainda enviar os pareceres e despachos relacionados com a questão. A ideia de tornar a posição do Chefe de Estado desta forma foi, segundo a agência Lusa, da autoria do secretário de Estado da Administração Local, Nunes Liberato.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 60 000 CONTOS

2 052

2.º PRÉMIO — 10 000 CONTOS

53 791

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

23 691

O 1.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Na 6ª feira, dia 22, Lotaria Especial de Julho

60.000 CONTOS

Bilhetes a 6.000\$00 e décimos a 600\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO

Dia 22/7 — Lotaria Esp. de Julho
Boas Férias com os 60 000 contos

CASA VIOLA — «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETUBAL
CORREIO R. ASSINADO 67 - 1100 LISBOA

D/E/C/A/R/A/S/



MIGUEL CADILHE tem agendada para segunda-feira, em Lisboa, uma reunião com o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, com o objectivo de ultimarem a renegociação do protocolo de equilíbrio financeiro e os montantes que o Estado canalizará para aquela região. Para o efeito, Jardim faz-se acompanhar pelo secretário Regional do Plano que, de resto, se reuniu recentemente com o secretário de Estado do Tesouro.

NELSON MANDELA recebeu uma prenda de anos muito original, enviada por Bernardo Bertolucci. Trata-se de uma cópia pessoal do seu último filme, «O último imperador». A iniciativa do realizador foi tomada depois de saber que Mandela manifestara interesse em ver o filme, o que se tornava difícil por não ter sido conseguida na África do Sul uma cópia em 16 milímetros, exigida pelo projecto existente na cadeia de alta segurança de Polsmoor. Para que a cópia fosse feita e chegasse ao seu destino accionou-se um mecanismo complicado: por um lado, a cópia foi produ-



zida através de uma cooperação internacional; por outro, o Governo italiano interveio e expediu o filme através do seu consulado local.

TORRES COUTO parte no domingo para os Estados Unidos, a convite pessoal de Michael Dukakis, para assistir à Convenção que o investirá como candidato oficial do Partido Democrático norte-americano às próximas eleições presidenciais. O convite resulta, segundo um comunicado divulgado pela UGT, da amizade existente entre Dukakis e Torres Couto que data de há vários anos e «poderá demonstrar-se substancialmente significativo no desenvolvimento das relações entre os dois países, sobretudo no caso de Dukakis vir a ser o próximo presidente dos Estados Unidos», segundo o documento da central sindical.

ISABEL MOTA, secretária de Estado do Planeamento e do Desenvolvimento Regional, deslocou-se ontem, por 24 horas, a Ponta Delgada para estudar com o Governo Regional a calendarização da operação integrada de desenvolvimento a executar nos



Açores com financiamentos comunitários.

FRANÇOIS MITERRAND anunciou que a França vai construir uma nova Biblioteca Nacional ligada a todas as principais Universidades da Europa. «Pretendo que seja construída uma das maiores bibliotecas do mundo... uma biblioteca que estará em contacto com todo o mundo», disse o presidente francês ao falar do projecto na televisão. Falava, Miterrand, pouco depois do tradicional desfile militar comemorativo da tomada da Bastilha, e aproveitou ainda para exortar: a França «deve mostrar ao mundo aquilo que é capaz de fazer».

RONALD REAGAN visitou o Sul do Estado de Illinois, onde as searas de milho ficaram arruinadas pela seca, considerada a mais grave nos Estados Unidos, nos últimos 50 anos. «Lamento dizer que a situação é tão grave como esperava», afirmou o presidente norte-americano depois de sobrevoar de helicóptero uma extensa área de produção de milho, a Sul de Chicago.

Hugo dos Santos ameaçado de morte por causa da "Aveiro Connection"

O comandante geral da Guarda Fiscal, general Hugo dos Santos, tem recebido ameaças de morte nos últimos tempos, devido ao seu empenhamento no combate à corrupção e a importantes redes de contrabando, de que a «Aveiro Connection» é o caso mais recente.

Uma fonte da GF, citada pela Lusa, refere que «os últimos processos de contrabando mexeram com interesses muito diversos e muito importantes», tendo acrescentado que «o general está ciente do risco que corre, mas cumprirá a sua missão».

Em contacto estabelecido esta manhã com o major João Sena, porta-voz do Serviço de Relações Públicas da GF, fomos informados de que o general Hugo dos Santos «não confirmava nem desmentia a notícia veiculada pela Lusa, dado ter como princípio não o fazer em relação a qualquer outro órgão da Comunicação Social, pelo respeito que lhe merecem a liberdade de Informação e o Código Deontológico dos Jornalistas».

Recorde-se, no entanto, que, em 11 de Abril deste ano, quando as investigações sobre a «Aveiro Connection» estavam no auge, Hugo dos Santos denunciava terem havido «tentativas de pressão, de pessoas altamente colocadas, inclusivamente do Corpo Diplomático», para que a Operação «Águas Turvas» não chegasse a bom termo.

Mas ainda hoje o semanário «Tal & Qual» escrevia estarem «a correr com insistência em meios políticos de Lisboa que um conhecido social-democrata, ex-ministro e tudo, foi apanhado nas malhas da investigação policial sobre as redes de contrabando de Aveiro, podendo vir a ser detido a muito curto prazo».

O ESPECTÁCULO (do) QUOTIDIANO

JORGE LEITAO RAMOS

Os «Setes de Ouro» do cinema

Todos os anos, o nosso prezado colega "Se7e" jornal de espectáculos com lugar cativo na mesa de trabalho dos jornalistas dessa área, atribui galardões (os "Se7es de Ouro") que já entraram na tradição do milieu. Este ano, contudo, podemos muito bem vir a assistir a uma anedota saborosa, destinada a ser contada nos meios cinematográficos por muitos anos e bons.

Dá-se o caso de 1987 ter sido um ano avaro em estreias de filmes portugueses e de, portanto, as "nomeações" para os prémios estarem reduzidas a um esquelético número de candidatos. Mas o "Se7e" não se atrapalhou com o problema. E vai daí, todo lampeiro, resolveu incluir nas "no-

meações" filmes que ainda não estrearam e, que se saiba, apenas tiveram uma exibição pública em Portugal, em sessões na Cinemateca Portuguesa. Encontramos títulos como "Matar Saudades" de Fernando Lopes, "O Desejado ou as Montanhas da Lua" de Paulo Rocha, "Relação Fiel e Verdadeira" de Margarida Gil, "À Flor do Mar" de João César Monteiro à compita e o mais divertido da história seria ver um deles laureado e aplaudido, no Loucuras, por centenas de convidados que... pura e simplesmente nem saberiam porque é que estavam a bater palmas!?

Mais curioso seria saber as reacções do

júri encarregado de apurar os vencedores (coisa que nunca se saberá nem nunca se soube) ao ser confrontado com filmes que não viu e, portanto, também não fazendo a mínima ideia do que é que está a votar mas... votando apesar disso. Aliás, haverá alguém capaz de fazer uma escolha conscienciosa face a todas as nomeações em todas as categorias, que é o que se pede a um jurado destes "Se7es de Ouro". Aliás, haverá algum jornalista daquela publicação, profissional de espectáculos e espectador/ouvinte por dever de ofício, que tenha visto e ouvido tudo o que há para votar? Não estaremos em presença de algo pouquíssimo transparente nos métodos?

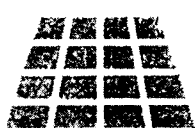


Cornucópia com Gil Vicente

O Teatro da Cornucópia volta a Gil Vicente, autor que já abordara no seu discutido espectáculo Oratória. Desta vez, com o Auto da Feira, Luís Miguel Cintra propõe-nos uma visão da época através de um acontecimento que a marcou: o saque de Roma pelas tropas de Carlos V, cunhado de D. João III, ao qual o auto se refere.

Além dos seus colaboradores habituais (Cristina Reis para cenários e figurinos, Paulo Brandão para a música), o Teatro da Cornucópia conta desta vez com um ilustre colaborador na área da linguística (fixação do texto), a do prof. Luís Filipe Lindley Cintra, bem como com a colaboração para a dramaturgia de um outro especialista, João Nuno Alçada.

De acordo com um texto distribuído pelo grupo: «Através do cruzamento dos textos mais variados (as profecias do fim do mundo que antecederam o saque de Roma, os insultos luteranos à prática da Igreja, a explosão das novas ciências) o espectáculo pretende inserir o Auto de Gil Vicente nesse contexto europeu em que dominava uma imagem de apocalipse que a pintura da época deixou impressa.»



VIDEO CLUB
CIDADE NOVA

- Nova Imagem
- Novas Instalações
- Mais de 20 mil horas de cinema em sua casa

SORTEIOS

SEMANAIS

C. Comercial Cidade Nova Lj. 123 - St.º António dos Cavaleiros Tel. 988 65 27

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ACADEMIA DE
POLÍCIA 5 — MISSÃO
EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

ALFA 2

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

ALFA 3

ADEUS ÁFRICA
de Michael Radford
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA 4

POLÍCIA DE CHOQUE
de Jerry London
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA CLUB

O ASSALTO
de Fons Rademakers
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e
00.30 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ADEUS ÁFRICA
de Michael Radford
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

TRÊS HOMENS E UM
BEBÊ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30
e 24.00 h

SALA 3

POLÍCIA DE CHOQUE
de Jerry London
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

101 DÁLMATAS
de Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

ALGUÉM MUITO
ESPECIAL
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.30 h

SALA 6

GENTE DE DUBLIN
de John Huston
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

O ASSALTO
de Fons Rademakers
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ÁVILA

ACADEMIA DE
POLÍCIA 5 — MISSÃO
EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 15.30, 17.15,
19.00, 21.45 e 23.45 h

BERNA

— T. 776098

PELA BORDA FORA
de Garry Marshall
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

CAPITÓLIO

SONHOS SENSUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00
e 23.00 h

CASTIL

O DESAFIO DAS
ÁGUAS
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

MULHERES
PERVERSAS
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45,
19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

MASTERS DO
UNIVERSO
de Gary Goddard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

AO SERVIÇO DE SUA
MAJESTADE
de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

TRÊS HOMENS E UM
BEBÊ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

MASTERS DO
UNIVERSO
de Gary Goddard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

CONDES

— T. 322523

OS GUERRILHEIROS
DA SOMBRA
de Mike Hodges
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

EDEN

— T. 320768

A LENDA DOS OITOS
SAMURAI
de Kinji Fukasaku
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

INFERNO EM SAIGÃO
de Harry Winner
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

SALA 2

BIGFOOT E OS SEUS
AMIGOS
de William Dear
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e
21.45 h

SALA 3

ROMANCE NO RIO
de Stanley Dorn
(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

GEMINI

— T. 734009

O ÚLTIMO
IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

MALUCOS NO DIVÃ
de Michael Ritchie
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
e 23.45 h

SALA 2

GUERRILHEIROS DA
SOMBRA
de Mike Hodges
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

IGOPER

— T. 708926

MASTERS DO
UNIVERSO
de Gary Goddard
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

O DESAFIO DAS
ÁGUAS
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A INSUSTENTÁVEL
LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman

(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

O ÚLTIMO
IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

LONDRES

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL
LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

GENTE DE DUBLIN
de John Huston
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

MAURICE
de James Ivory
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.45 h

SALA 3

MANON DAS
NASCENTES
de Claude Berri
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e
21.30 h

NIMAS

— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e
21.30 h

ODEON

— T. 326283
BELDADES
SELVAGENS EM IBIZA
de Sigi Gutz
(não acons. a menores de
18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

A CRIADA
AMERICANA
(interdito men. de 18
anos)
Sessões contínuas a
partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

COMANDO DO
INFERNO
(de Umberto Lenzi)
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

QUANDO O VENTO
SOPRA
de Jimm T. Murakami
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h
AS FORÇAS DO
UNIVERSO
de Tobe Hooper
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 2

A MULHER QUE
VIVEU DUAS VEZES
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h
O ENCONTRO
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

SALA 3

AS PROFISSIONAIS DO
SONHO
de Lizzie Porden
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h
O PASSAGEIRO DA
NOITE
de Alan Rudolph
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 4

JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e
21.30 h
A CHAVE DO CIÚME
de Tinto Brass
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

ROMA

— T. 887778

2010 — ANO DO
CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ACADEMIA DE
POLÍCIA 5 — MISSÃO
EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2

MASTERS DO
UNIVERSO
de Gary Goddard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.30 e
21.15 h

SALA 3

PELA BORDA FORA
de Garry Marshall
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

ACADEMIA DE
POLÍCIA 5 — MISSÃO
EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 15.30, 17.15,
19.15, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE DE DUBLIN
de John Huston
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

ACADEMIA DE
POLÍCIA 5 — MISSÃO
EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00,
19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

ADEUS ÁFRICA
de Michael Radford
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TURIM

— T. 706666

O PREDADOR
de John McTierman
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.45 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

AS PROFISSIONAIS DO
SONHO
de Lizzie Porden
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

AS ESTRELAS

A MULHER QUE VIVEU
DUAS VEZES ★★★★★

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA
DO SER ★★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR ★★★★★

GENTE DE DUBLIN ★★★★★

OS 101 DÁLMATAS ★★★

ADEUS ÁFRICA ★★

MASTERS DO UNIVERSO •

OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA •

NEM PONTA DE EMOÇÃO

Rodrigues da Silva

O embaraço da escolha encontra-se subvertido: a dificuldade não é saber qual dos filmes é o melhor... mas qual é o menos mau. Olha-se aqui para baixo para a lista dos filmes «a ver» e pelo que o cronista tem escrito e vai escrever concluir-se-á que cerca de metade das fitas em estreia não têm ponta por onde se lhes pegue, não atingem sequer aquele padrão médio de consumo que pode fazer de um filme um divertimento sem pretensões.

A metade de cima da lista, curiosamente, corresponde aos filmes que há mais tempo se mantêm em cartaz, o que pode significar que o espectador de cinema é mais apreciador da qualidade do que muita vez se faz crer.

Assim sendo, pareceria não haver razão para os distribuidores/exibidores importarem a mediocridade. Mas importam, ou são forçados a importá-la, por via das leis do colonialismo cinematográfico impostas aos países periféricos como o nosso.

Por cada filme «soi disant» bom, é-se quase sempre obrigado a comprar um monte de lixo, quer se exhiba ou não. A maior parte das vezes exhibe-se, numa ocupação de espaço, numa colonização do gosto de consequências nefastas para as cinematografias mais pobres. E assim vai o mercado.

Falemos, então, dele. Da segunda metade da lista «a ver» fazem parte os dois filmes que o cronista viu por desenfado... ou para ter alguma coisa para escrever esta semana. Dão por título «Nam-No Cumprimento do Dever» e «Os Guerrilheiros da Sombra». Se um conselho é permitido, o conselho é este: não perca tempo, leitor, são filmes «a ver», mas não são «para ver».

«Nam» é um filme sobre o Vietname e a sua mediocridade é talvez menor do que de «Os Guerrilheiros da Sombra». Tem menos pelo alguma novidade.

E a novidade é esta: a América com este filme (e outros do estilo) acaba de assumir a guerra do Vietname como uma guerra qualquer. O tema está despenalizado e, a partir de agora, vão-se fazer filmes sobre o Vietname, como outrora se fizeram sobre a Segunda Guerra Mundial ou sobre o Oeste.

Daí que, agora (e ao contrário do que dantes sucedia) os vietnamitas já tenham rosto, já existam como personagens vagamente esboçadas, não se limitam a meros figurantes. O melhor do filme é a ausência de maniqueísmo ou de propaganda de um lado ou de outro: é uma guerra, está-se ali para morrer ou sobreviver, todo o paleio é inútil, acção é que é preciso.

Ora a acção é uma coisa ótima e há excelente cinema que tem na acção o seu «leit motiv». O que acontece com este «Nam» é que, em termos de acção, é um desastre, as cenas sucedem-se umas às outras, sem que aquela câmara tenha o mínimo de dramatismo, o filme assente em qualquer estrutura narrativa. Até que acaba com um «cliché» de amator fotográfico, a dar a sensação de que o realizador (?) já não sabia que fazer àquilo, mais metro menos metro tanto fazia.

Quanto a «Os Guerrilheiros da Sombra» a cena é pior ainda. Não se trata de dizer que o filme é mau porque conta a história do militante do IRA arrependido. Contasse a história do militante do Ira assumido — contasse-a assim — e seria a mesma nulidade. Em cinema, como em muitas outras coisas, não há direita nem esquerda, há bom e mau.

«Os Guerrilheiros da Sombra» só não é mau, porque é péssimo. A densidade dramática não ultrapassa a de uma fotonovela e para mais se lhe assemelhar até tem a ceguinha que se apaixona à brava pelo rapaz que acaba convertido, depois de cair das alturas agarrado ao Cristo na cruz. Atroz!

Posto isto, quer saber o leitor o que me deu mais gozo ver para a escrita desta semana? Pois aí tem: «Os 101 Dalmatas». Ao menos, é o que é e não engana. E os putos riem, comovem-se, emocionam-se. E a estes filmes maus que a gente vê é também isso que lhes falta: uma ponta (ao menos) de emoção.

Bons velhos filmes em sessões especiais

Actores, argumentistas, fotografia, série B... os ciclos são vários, na Cinemateca, pretexto para ver do melhor que há nesta semana de Sessões Especiais. E falando do melhor, comece-se já por referir uma obra-prima absoluta: «O Mundo a Seus Pés» (ou «Citizen Kane», como é mais conhecido), o primeiro filme de Welles, realizado em 1941. Quase meio século depois, o filme resiste e continua a ser um «cult-movie» indiscutível.

De Visconti, um filme dos anos 60 («O Leopardo») e outro do fim da carreira («Violência e Paixão», de 1973). Mesmo sem ser do melhor Visconti, são duas obras sempre a rever. Burt Lancaster surge em ambas no seu melhor.

De Nicholas Ray um dos filmes menos conhecidos com Joan Fontaine na protagonista. É «A Deusa do Mal». Filmes também pouco conhecidos são «Criss Cross», de Robert Siodmak, com Yvonne de Carlo; e «Queen of Spades», do inglês Thorold Dickinson, realizados, respectivamente, em 1949 e 1948.

Deixando a Cinemateca, o destaque vai para um Renoir pouco visto, «Le Crime de Mr. Lange», e para uma média metragem portuguesa nunca exibida comercialmente: «Ma Femme Chamada Bicho». Trata-se de uma obra sobre a vida do casal Vieira da Silva/Arpad Szénes e passa agora em vídeo, na Gulbenkian, até ao fim da retrospectiva da pintora luso-francesa.

Finalmente, no Forum e no Quarteto, chamada de atenção para os filmes de Marco Ferreri e Joel e Ethan Coen. E enquanto não chega «Setembro», bem podemos rever um dos últimos Woody Allen: «Ana e as Suas Irmãs».

Todo o programa a seguir:

Dia 16

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Criss Cross», de Robert Siodmak; «Bonjour Tristesse», de Otto Preminger; e «O Leopardo», de Visconti. Forum Picoas (às 19 e 22): «Juventude Inquieta», de Francis Coppola. Fundação Gulbenkian (das 11 às 15, em vídeo): «Ma Femme Chamada Bicho», de José Álvaro Morais. Quarteto (sessões da meia-noite): «O Encontro», de André Téchiné; «O Passageiro da Noite», de Alan Rudolph; «A Chave do Cíume», de Tinto Brass; e «As Forças do Universo», de Tob Hooper.

Dia 17

Forum Picoas (às 19 e 22): «Revolta no Pacífico», de Roger Donaldson. Fundação Gulbenkian (das 11 às 15, em vídeo): o mesmo programa do dia 16. Quarteto (sessões da meia-noite) o mesmo programa do dia 16.

Dia 18

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30):



«Citizen Kane», de Orson Welles

«Queen of Spades», de Thorold Dickinson; e «Decoy», de Jack Bernhard. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 17. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 16.

Dia 19

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Violência e Paixão», de Visconti; e «O Mundo a Seus Pés», de Orson Welles. Forum Picoas (às 19 e 22): «Romance em Nova Iorque», de Peter Bogdanovich. Fundação Gulbenkian (das 11 às 15, em vídeo): o mesmo programa do dia 16. Institut Franco-Portuguais (às 19): «Le Crime de Mr. Lange», de Jean Renoir. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 16.

Dia 20

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Christmas Holiday», de Robert Siodmak; e «The Locket», de John Brahm. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 19. Fundação Gulbenkian (das 11 às 15, em vídeo): o mesmo programa do dia 16. Quarteto (sessões da

meia-noite): o mesmo programa do dia 16.

Dia 21

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Born to Be Bad», de Nicholas Ray; e «I Remember Mama», de George Stevens. Forum Picoas (às 19 e 22): «A Balada de Narayama», de Shohei Inamura. Fundação Gulbenkian (das 11 às 15 em vídeo): o mesmo programa do dia 16. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 22.

Dia 22

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Detour» e «The Strange Woman», ambos de Edgar G. Ulmer. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 21. Fundação Gulbenkian (das 11 às 15, em vídeo): o mesmo programa do dia 16. Quarteto (sessões da meia-noite): «O Enigma da Pirâmide», de Barry Levinson; «Contos da Loucura Normal», de Marco Ferreri; «Ana e as Suas Irmãs», de Woody Allen; e «Sangue por Sangue», de Joel e Ethan Coen.

R. da S.

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. Às listas, a seguir, são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em Estreia

- «Maurice», James Ivory (1987).
- «A Insustentável Leveza do Ser», Philip Kaufman (1988).
- «Jogo Fatal», David Mamet (1987).
- «Jean de Florette»/«Manon das Nascentes», Claude Berri (1986).
- «Império do Sol», Steven Spielberg (1987).
- «A Morte Chega de Madrugada», Sam Raimi (1987).
- «Atracção Fatal», Adrian Lyne (1987).
- «Alguém Muito Especial», Howard Deutch (1987).
- «Nam - No Cumprimento do Dever», Bill L. Norton (1987).
- «Quem Chamou a Cegonha», Charles Shyer (1987).
- «Masters do Universo», Gary Goddard (1987).
- «A Beleza do Pecado», Zivko Nikolic (1987).
- «Os Guerrilheiros da Sombra», Mike Hodges (1987).

Em Reposição

- «A Mulher Que Viveu Duas Vezes», Alfred Hitchcock (1958).
- «West Side Story», Robert Wise e Jerome Robbins (1961).
- «Juventude Inquieta», Francis Coppola (1983).
- «Silverado», Lawrence Kasdan (1985).
- «Missão», Roland Joffé (1986).
- «O Último Imperador», Bernardo Bertolucci (1987).
- «Ben-Hur», William Wyler (1958).
- «Os 101 Dalmatas», W. Reitherman, Hamilton Luske e C. Geronimi (1960).
- «Dança Comigo», Emili Artolino (1987).

R. da S.

AS ESTREIAS da SEMANA

QUANDO O VENTO SOPRA

A partir de hoje no Quarteto.

Filme de animação inspirado no best-seller de Raymond Briggs. Vozes de John Mills e Peggy Ashcroft.

A realizar: Jimmy T. Murakami.

ADEUS ÁFRICA

A partir de hoje no Amoreiras 1, Alfa 3 e Tivoli.

Durante a II Guerra Mundial um jovem casal inglês decide ir viver para o Quênia, defrontando-se com a tensão aí latente.

A realizar: Michael Radford

Principais intérpretes:

Sarah Miles, Joss Ackland, John Hurt, Greta Scacchi, Charles Dance, Geraldine Chaplin e Trevor Howard.

GENTE DE DUBLIN

A partir de hoje no Amoreiras 6, Mundial 1 e Star.

Último testamento fílmico de John Huston, inspirado numa novela do irlandês James Joyce. Argumento de Tony Huston.

A realizar: John Huston.

Principais intérpretes:

Anjelica Huston, Donald McCann e Helena Carroll.

PELA BORDA FORA

A partir de hoje no Borna e S. Jorge 3.

Uma comédia que, como o próprio título indica, mete água... literalmente.

A realizar: Garry Marshall.

Principais intérpretes: Goldie Hawn e Kurt Russell.

AS PROFISSIONAIS DO SONHO

A partir de hoje no Quarteto 3 e Xenon.

Num filme classificado de «controverso», a «controversa» relação entre o sexo e o dinheiro.

A realizar: Lizzie Porden.

Principais intérpretes:

Louise Smith, Amanda Goodwin e Ellen McEduff.

O ASSALTO

A partir de hoje no Apolo 70 e Alfa Clube.

O plano inicial do assalto começa a mostrar as suas brechas quando os seus executantes denunciam as suas preocupações. Produção holandesa.

A realizar: Fons Rademakers.

Principais intérpretes:

Derek de Lint, Marc Van Uchelen e Monique Van de Ven.

Rememorações

Durante algumas semanas, a partir da próxima sexta-feira, a fórmula habitual deste espaço dedicado às videocassetes vai mudar de figurino e propor aos leitores – e porque não aos videoclubes? – uma pequena viagem pela memória do patrimônio videográfico do mercado português. Como quem vai ao fundo do baú...

Entre as cassetes editadas em 1986 e 1987 iremos propor travessias. Na multidão que enche as prateleiras dos videoclubes há bons filmes que, se calhar, foram deglutidos pela febre das novidades, tragados no esquecimento de um princípio fundamental para quem fundeira mover-se no mercado confuso e hiperabundante das videocassetes.

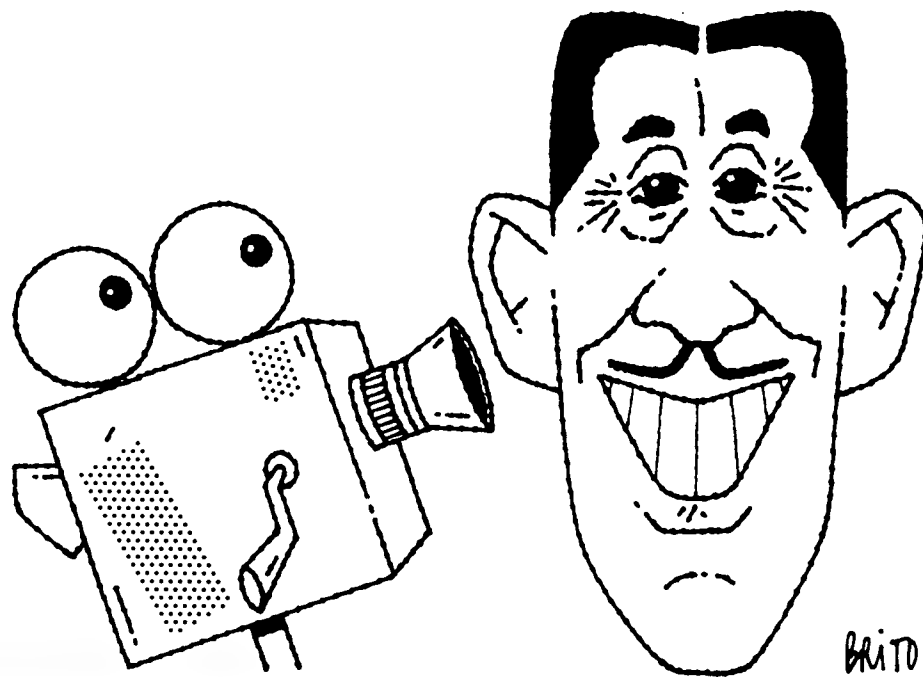
A ideia é operar contra a corrente do olvido, recusar a lufa-lufa das "novidades", abrir um espaço de

bons filmes para férias, contrariando a ideia de que, no Verão, qualquer tontice basta (é a noção que preside à maior parte dos lançamentos estivais).

A ideia é, também, provar que um videoclube que abra as suas portas hoje pode ter o privilégio raro de só adquirir bons filmes, coisa que no passado não era verdadeira, embora a proposta não pretenda ser uma escolha-base para fundo de um videoclube. A ideia é, finalmente – seja-

mos sinceros – abrir uma clareira para as férias do escriba destas páginas que, video-espectador profissional, vai passar trinta longos dias longe das videocassetes mas sabe que o mesmo não ocorre com os seus leitores.

A partir da próxima semana, uma viagem ao fundo do baú talvez lhe revele que há coisas no mercado videográfico que o leitor já nem se lembrava e, se calhar, lhe podem fazer companhia nos dias vazios das suas próprias férias.



CATÁLOGO

ENCONTRO INESQUECÍVEL

Quando uma comédia começa em cima e, depois, teima em ir percorrendo um plano inclinado descendente, o que dizer? Desilusão? Certamente. Falhanço? É bem possível.

E, apesar disso, esta fita de Blake Edwards vai-nos mantendo presos de uma bonomia que não deixa que se lhe atirem pedras para doer.

Uma fita apenas bem disposta? É isso.

Blind Date. Realização: Blake Edwards (EUA-1987). Interpretação: Kim Basinger, Bruce Willis, William Daniels. Cor; Comédia; 92 minutos; M/6 anos; Ed. Publivideo/RCA — Columbia.

★★.



CLUBE PARAÍSO

Tontices a que chamam comédias. Tantos actores para tão magros resultados... As férias não dão para mais?

Club Paradise. Realização: Harold Ramis (EUA-1986). Interpretação: Robin Williams, Peter O'Toole, Rick Moranis. Cor; Comédia; 91 minutos; Ed. Kodak/Warner Home Vídeo.

★



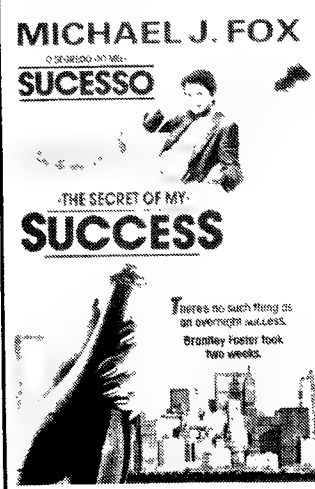
(O) SEGREDO DO MEU SUCESSO

Uma daquelas idióticas comédias, ditas estivais, que estreou, nas salas de Lisboa, no Verão passado, e chega, às cassetes, no Verão deste ano.

O Verão não tem culpa...

The Secret of My Success. Realização: Herbert Ross (EUA-1987). Interpretação: Michael J. Fox, Helen Slater, Richard Jordan. Cor; Comédia; 110 minutos; M/12 anos; Ed. Edivídeo/CIC.

•

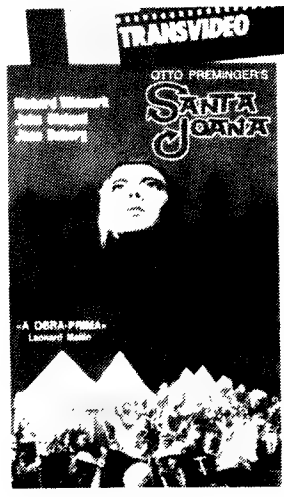


SANTA JOANA

Preminger não ficou entre os cineastas que souberam levar Joan d'Arc à grande memória do cinema. Levou-a, ao invés, à fogueira? Não sejamos excessivamente agressivos, até porque este filme tem lá dentro John Gielgud (e é um prazer ver trabalhar um actor assim!), o texto de Shaw adaptado por Graham Greene...

Saint Joan. Realização: Otto Preminger (EUA-1957). Interpretação: Jean Seberg, John Gielgud, Richard Widmark. P/B colorido a computador; Drama; 110 minutos; M/12 anos; Ed. Transvídeo.

★★



ALELUIA É O MEU NOME

Western-spaghittis de baixo coturno continuam a proliferar.

Ini-

maginável o primarismo destas coisas.

Testa t'Amazzo, Croce... Sei Morto! Realização: Anthony Ascott (Itália-1971). Interpretação: George Hilton, Charles Southwood, Agata Flori. Cor; Western; 90 minutos; Ed. Imavídeo.

•



RAIVA SILENCIOSA

Lá vai Chuck Norris dando pontapés nos adversários e murros na inteligência.

O cinema está longe daqui.

Silent Rage. Realização: Michael Miller (EUA-1982). Interpretação: Chuck Norris, Ron Silver, Steven Keats. Cor; Acção; 96 minutos; M/16 anos; Ed. Publivideo/RCA — Columbia.



Um filme em destaque

«DEUS SABE QUANTO AMEI» de Vicente Minnelli



Ponhamos as coisas neste pé: cada filme tem um público e julgar o contrário é não perceber nada sobre os modos de circulação do cinema. Não é a mesma coisa editar «Over the Top» com Sylvester Stallone, um porno da Ginger Lynn ou uma obra-prima de Minnelli.

Se qualquer editor livreiro percebe a diferença entre Faulkner, Harold Robbins e Max du Veuzit, poucos editores videográficos trabalham na óbvia diferença entre os produtos que comercializam. E esse facto pode ser fatal, tanto mais que a RTP tem noção das diferenças e, às vezes, opera em conformidade.

A que vem esta prosa em tom de chover no molhado? Vem a propósito de «Deus Sabe Quanto Amei», obra-prima entre as obras grandes de Vicente Minnelli, com uma Shirley McLaine extraordinária e comovente, filme que todos os cinéfilos dignos desse nome têm no altar das fitas a ver interminavelmente.

Quando se edita em videocassete um filme

Sinatra, Dean Martin e Shirley McLaine numa foto de estúdio de «Deus Sabe Quanto Amei»: uma obra-prima

destes sabe-se, à partida, que não é o grande público que o vai consumir (embora seja um filme com todas as características capazes de agradar ao grande público). Sabe-se que serão os cinéfilos, os amantes de cinema, que estarão na primeira linha dos espectadores videómanos que o hão-de ir buscar ao videoclub.

Os cinéfilos são videómanos «chatos», já se sabe também. Além de só gostarem de bons filmes, o que os torna um tanto solitários e azedos quando chegam aos videoclubes e quase só encontram fitas anónimas e de quarta ordem, ainda por cima têm a estranha

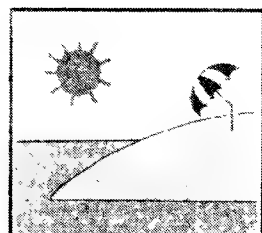
mania de querer ver os filmes tal qual os cineastas os fizeram. E com «Deus Sabe Quanto Amei» têm mais uma desilusão, dado que o famigerado «pan & scan» volta ao ataque, destrambelhando os exemplares enquadramentos em «scope» de Minnelli que, como se sabe, era um preciosista do ecrã largo. E lá se vai o filme por água abaixo embora o que dele sobre ainda valha bem dúzias inteiras de prateleiras de videoclubes...

Não é possível preservar do massacre ao menos os grandes filmes da história do cinema, tratá-los com respeito, com amor, com conhecimento de causa?

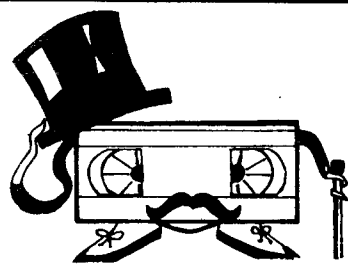
Ficha:

Some Came Running. Realização: Vincent Minnelli (EUA-1958). Interpretação: Frank Sinatra, Shirley McLaine, Dean Martin. Cor; Drama, 136 minutos; M/12 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.

★★★★★



NÃO
tome banho
em praias
sem
assistência



**PREFIRA
QUALIDADE**

Jóia —
10 000\$00

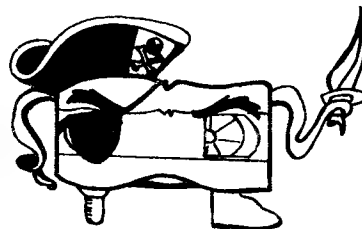
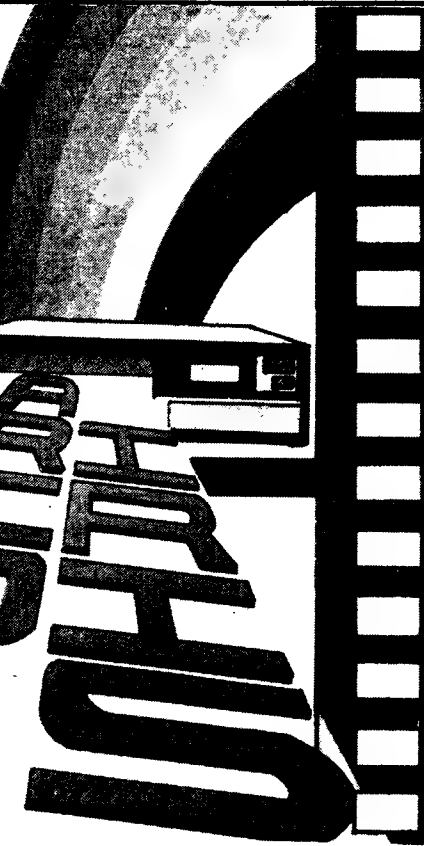
Alugueres:
8 dias — 400\$00
4 dias — 300\$00

**Aluguer:
300\$00 — 48 horas**

SEM JÓIA
PORQUE NÃO

C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D

Loja 42 — Tel. **73 48 57**



PIRATARIA
NÃO

Scheik
Video

**Sem
Jóia**

Com parque de
estacionamento

Venha até nós

Rua da Penha de França, 193-D LISBOA — Tel. 84 86 12



**CLUBE
DE
VIDEO**



SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

**SE AINDA
NÃO TEM VÍDEO**

Faça-nos uma visita, temos para si
vários tipos a preços especiais
de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE 150\$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000\$00
**ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!**

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestilária • Alcobaca • Telef.: 41166

SÁBADO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
12.00 - Operação Open
13.00 - Notícias
13.10 - Os Fiscais
14.00 - Parlamento
14.30 - Tom Petty and the Heart Breakers
16.00 - Sessão da Tarde

«Boa Viagem, Charlie Brown», de Bill Melendez (EUA--1975): Há grande animação no grupo dos Peanuts. Charlie Brown, os seus companheiros e o seu fiel cachorro Snoopy preparam uma viagem a França. Trata-se de um acordo para a troca de estudantes e todos esperam descobrir no novo país outras formas de brincar e também resolver os problemas com os pais e professores. Os Peanuts constituem uma das mais populares bandas desenhadas em todo o mundo. As aventuras de Charlie Brown e dos seus companheiros são uma referência comum a consumidores das origens mais diversificadas. Na base deste fenómeno está, sobretudo, o modo como as suas histórias e o seu fino humor refletem as chamadas grandes questões: as relações entre gerações, a dificuldade de acesso à idade adulta, enfim, toda uma filosofia da existência centrada na interrogação da identidade de cada um. Foi, por isso, com naturalidade que as suas personagens chegaram ao cinema -- aconteceu em 1969, com o filme «Um Rapaz Chamado Charlie Brown», dirigido por Bill Melendez. De novo sob a direcção de Melendez, reencontramo-los agora numa história centrada numa viagem a França. Duração: 75 minutos.

17.40 - Allô, Allô

Estreia

- 18.05 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
22.00 - Espectáculo

«My Fair Lady»

- 23.10 - Volta a França em Bicicleta
23.25 - Cinema da Meia-Noite

«A Múmia», de Terence Fisher (Grã-Bretanha--1959): Egípcio, fins do século XIX. Um grupo de arqueólogos britânicos decide abrir o túmulo da Princesa Ananka, apesar dos avisos contrários de Mehemet, um egípcio que ainda adora os velhos deuses do Nilo. O corpo de Ananka é, então, enviado para o Museu Britânico, mas vem a perder-se em um pântano. Algum tempo depois, dois dos exploradores aparecem mortos. O tema da múmia que regressa para ameaçar os vivos faz parte da tradição do terror cinematográfico. O grande título clássico dessa tradição foi realizado em 1932 por Karl Freund e tem Boris Karloff como protagonista. «A Múmia», de Terence Fisher, é uma das muitas 'remakes' do filme de Freund e também uma das mais brilhantes. Para além de ser assinado por um dos mestres do terror britânico, o filme ilustra a vitalidade da produção de Hammer, companhia que, ao longo dos anos 50 e 60, sob a direcção do produtor Michael Carreras, se distinguiu no campo específico do terror (são da Hammer, e também de Fisher, alguns dos melhores títulos dessa época centrados em figuras clássicas do terror como Drácula e Frankenstein). Como quase sempre acontece neste tipo de intrigas, tudo se organiza e o mitoológico, sendo, no fundo, a acção um relato dos desafios que o segundo coloca ao primeiro. Servido pela sofisticação dos efeitos dos estúdios Hammer, contando com a participação de dois dos mais populares actores do género -- Peter Cushing e Christopher Lee -- «A Múmia» representa um momento de eleição no interior de registo marcado por uma fascinante vocação artificial e espectacular. Interpretação: Peter Cushing, Christopher Lee, Yvonne Fournieux, Eddie Byrne, Felix Aylmer. Duração: 88 minutos.

RTP 2

- 10.00 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
20.50 - Uma Boa Ideia
21.25 - Albert Schweitzer
22.10 - Concordo ou Talvez Não
Tema: os transplantes
23.35 - O Som da Surpresa

DOMINGO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Um país de Floresta
13.35 - O Mundo da Natureza
14.25 - Primeira Matinée



«O Jogo da Cor», de Paul Bogart (EUA--1971): Quincy Drew e Jason O'Rourke, um branco e um negro, formaram uma sociedade para o lucro: em pequenas cidades do Missouri e do Kansas, Quincy vende Jason como escravo, para o salvar depois de receber o dinheiro. Mas, um dia, é o próprio Quincy que é enganado por Ginger, uma mulher especializada em golpes semelhantes. Entretanto, Jason conhece Naomi, uma escrava que ele pede a Quincy para comprar... «O Jogo da Cor» é um dos muitos «westerns» mais ou menos bizarros que ilustram a decomposição do género durante os anos 60 e 70. Através de algum humor e de uma desconcertante caracterização psicológica, é-nos apresentado um Oeste que já não vive dos grandes heróis redentores, mas sim de personagens apenas empenhadas no jogo da sobrevivência. Neste caso, trata-se de descrever a curiosa aliança entre um branco e um negro, simulando o segundo ser escravo do primeiro, de modo a que este o venda para depois o recuperar, ficando ambos com o dinheiro. O que assim se revela é um Oeste permeável às contradições históricas da nação americana, abrindo um leque de personagens que não encaixam tradicionalmente no género. Confiando a sua versatilidade, Paul Bogart (também responsável pela direcção de alguns curiosos filmes policiais) filma «O Jogo da Cor» com um impecável ritmo espectacular, sendo de destacar ainda o trabalho de James Garner e Lou Gosset na composição das duas figuras centrais. Interpretação: James Garner, Lou Gosset, Susan Clark, Brenda Sykes, Edward Asner. Duração: 101 minutos.

- 16.10 - Deixem Passar a Música
Com Fernando Girão
17.10 - Filme Português
«Canção da Terra»
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - Acasos de Guerra
21.50 - Jogos Sem Fronteiras
23.25 - Domingo Desportivo

RTP 2

- 10.00 - Troféu
13.00 - Music Box
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
14.50 - Troféu
17.00 - Concurso de Jovens Empresários

Estreia

- 18.00 - 5ª Dimensão
18.50 - Piano Bar
19.50 - Quem Sai aos Seus...
20.15 - Artes e Letras
«Gericault -- Homens e Cavalos Selvagens»



21.30 - Cineclube

«O Último Golpe», de Jacques Becker (França-Itália--1953): Max e Riton, dois ladrões de Paris, roubaram 50 milhões de francos em barras de ouro. Inadvertidamente, Riton revela o roubo e os seus resultados a Joly, sua amante, que por sua vez vai contar o caso a Angelo, um traficante de droga por quem ela está apaixonada. Angelo tenta raptar Max e Riton, mas falha. Por sua vez, Riton quer vingar-se de Joly: expõe-se e é apanhado pelo 'gang' de Angelo. Este aceita devolvê-lo em troca de ouro. Jacques Becker é um dos cineastas mais originais revelados em França durante os anos 40. Começando por trabalhar como assistente de Jean Renoir (nemeadamente em «A Marsehesa», que «Cineclube» apresentou no passado domingo), Becker dirigiria a sua primeira longa metragem, «Dernier Atout», em 1942. Apesar de não muito extensa (apenas 13 filmes entre 1942 e 1959, tendo Becker falecido em 1960, aos 54 anos de idade) a sua obra começa por ter o mérito de desafiar qualquer critério único de classificação, de tal modo o cineasta se revela brilhante na exploração dos mais diversos registos. O seu filme mais célebre «Aquele Louro/Casque d'Or» para muitos um dos mais belos jamais rodado em França, é uma surpreendente combinação de um estilo muito peculiar de caracterização de uma época com a subtil abordagem de uma história de amor. Este «O Último Golpe» ocupa, primeiro que tudo, um lugar fundador no interior da produção francesa: foi com ele, realmente, que se iniciou em França uma via muito particular do filme negro. Caracterização minuciosa de cada personagem, estilização acentuada dos ambientes e da luz, e ainda um ritmo específico de expor os contrastes da acção distinguem essa via. Assim, «O Último Golpe» congrega os sinais plurais de dois registos: por um lado, uma continuada apetência realista na definição dos ambientes, por outro lado um jogo de espaços, tempos, gestos e atitudes que tendem para a mais pura abstracção. Interpretação: Jean Gabin, Jeanne Moreau, Gaby Basset, Daniel Gauchy, Denise Clair. Duração: 86 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Império de Carson
14.20 - Guimaráes Dia Um de Portugal
15.10 - Backaus Interpreta Beethoven
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro

21.10 - O Sonho do Emigrante

Em cada dia, os anúncios publicados nos jornais mostram que os portugueses procuram casa. Ter uma casa é uma necessidade de todos, embora cada qual a sonhe à sua maneira e, quando concretize esse sonho o faça também de maneira diferente. Assim, multiplicam-se os modelos e afirmam-se as diferenças, pois cada um procura distinguir-se do todo, transformando a paisagem num concerto, nem sempre sinfónico. Sobre a arquitectura popular tradicional vão-se somando elementos que se adoptam porque deles se gosta e torna-se difícil, por vezes, distinguir o que é realmente português e o que é de importação estrangeira no resultado final das casas que se vão construindo. Os nossos emigrantes têm constituído um «bode expiatório» fácil para a opinião pública, nem sempre bem informada, que continuamente os responsabiliza pelas mudanças de estilo que ocorrem.

21.45 - Jogos Sem Fronteiras

- 23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

- 14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.45 - Um Amigo Especial
18.10 - Histórias Maravilhosas

Danny Pearson é um jovem que vive preso a uma cadeira de rodas. Um dia, ao descobrir uma agradável sensação de leveza durante uma aula de natação, Danny começa a pensar na ideia de tirar partido da sua situação, viajando no espaço Mrs. Hepp, a sua professora de ciências, uma mulher simpática e excêntrica, ajuda-o a tentar concretizar o seu sonho.

- 19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Teatro Estrangeiro
«O Velho Comandante» é uma comédia que nos fala do clima e ambiente de desilusão e desencanto existente na classe alta em Inglaterra, no princípio da I Guerra Mundial. A jovem Ellie Dunn vai visitar a sua amiga Hensione Hushabye, na esperança de passar uns dias tranquilos. No entanto, os acontecimentos desenrolam-se de forma agitada. A casa do capitão Shotover, um velho bem disposto e inteligente, chegam os mais variados tipos de pessoas que se têm de sujeitar às suas regras. De salientar os desempenhos de Rex Harrison e Amy Irving, que nos mostram como duas gerações tão diferentes e distantes na idade podem ter uma compreensão comum das características do mundo moderno.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.20 - Jogos Olímpicos -- 16 Dias de Glória
15.10 - Maynard Ferguson
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Tempo de Antena
20.20 - Vamos Jogar no Totobola
20.40 - Roque Santeiro
21.40 - Programa da Direcção de Informação
22.45 - Simenon
23.50 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP-2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.45 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
18.10 - Music Box Especial
«Spandau Ballet»
19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois
«Rio das Mortes», de Reiner Werner Fassbinder (RFA--1970): Michael e Gunther vivem no seu país, a Alemanha, uma existência mais ou menos monótona e rotineira. Por isso mesmo, alimentam um grande sonho: fazer uma viagem ao Peru, ao Rio das Mortes, e encontrar o tesouro que as lendas garantem que lá existe. Hanna, a namorada de Michael, resiste ao projecto. Rainer Werner Fassbinder teve uma carreira relativamente curta, mas fulgurante. A quantidade e a diversidade dos títulos da sua filmografia (para além da sua actividade no teatro, quer como autor, quer como encenador) fazem com que descubra assim acontece com este «Rio das Mortes», até agora inédito em Portugal, um dos filmes que, no começo da década de 70, o cineasta de «O Casamento de Maria Braun» realizou para a televisão. Em parte, o filme parece ilustrar um modelo que, três anos mais tarde, Alain Tanner aplicaria uma espécie de exílio interior (neste caso, alemão), permanentemente seduzido ou assombrado pela miragem de um paraíso distante (o Peru, o Rio das Mortes e o tesouro por descobrir). Através de tal dispositivo, Fassbinder dá conta do imaginário e das contradições de uma geração que, de modos diversos, viria a ressurgir no seu cinema («O Direito do Mais Forte à Liberdade» ou «A Terceira Geração», respectivamente de 1975 e 1979). Para além de Gunther Kauffman, actor frequente nos filmes de Fassbinder dessa época, «Rio das Mortes» conta ainda com a participação de Hanna Schygulla, actriz emblemática de alguns dos mais importantes títulos da sua carreira, nomeadamente o notável «Effi Briest», baseado em Fontane e concluído em 1974. Interpretação: Hanna Schygulla, Michael König, Gunther Kauffman. Duração: 90 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.20 - Animais
15.10 - Nick Gilder
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada
«O Fabricante de Ídolos», de Taylor Hackford (EUA--1980): Vincent Vacarri é um jovem compositor de canções decidido a fazer carreira. Sabendo que não possui os requisitos indispensáveis para ser uma estrela, convida o seu amigo Tommy Dee a gravar algumas das suas canções. Com o dinheiro do pai, Vincent produz o primeiro disco de Tommy, conseguindo grande cobertura das rádios locais. O passo seguinte é a Imprensa: Vincent convence Brenda Roberts, editora da revista «Teen Scene», a dar a sua próxima capa a Tommy. Por vezes, a popularidade adquirida pelos filmes de alguns realizadores, porventura com menor impacto comercial, sejam injustamente esquecidos. «O Fabricante de Ídolos» é um título nessa situação. Na verdade, Taylor Hackford tornou-se conhecido através de dois grandes sucessos internacionais: «Oficial e Cavaleiro» e «A Vida é um Jogo», respectivamente de 1982 e 1984. Produzido em 1980, «O Fabricante de Ídolos» representa, no entanto, uma brilhante incursão no mundo da música «pop» dos anos 50 e 60. O filme, aliás, inspira-se na carreira de Bob Marcucci (que surge no genérico como consultor técnico), figura fundamental na construção da popularidade de Frankie Avalon e Fabian. Vincent Vacarri, a figura central a que o título se refere, mais do que um produtor discográfico, surge como alguém capaz de aproveitar as sensibilidades da época e os movimentos do próprio mercado para promover os intérpretes das suas canções. Mas não é uma mera reconstituição da época (aliás, brilhantemente executada) que «O Fabricante de Ídolos» propõe. Através da relação de Vincent com as suas vedetas, o que se revela também é o complexo processo de materialização da música, isto é, a distância entre o criador e a sua criação.

Interpretação:

Ray Sharkey, Tolva Feldshuh, Peter Gallagher, Paul Land, Joe Pantoliano. Duração: 119 minutos.

23.45 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.45 - A Viagem do Mimi
18.10 - Hans, na Maior
19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.15 - Clube de Imprensa
23.00 - Fantasia e Realidade

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
Gregory Udall, o maior mágico do mundo nunca conseguiu, no entanto, alcançar a fama do pai. Uma viagem à «Ilha da Fantasia» com a mulher, Kathy, vai permitir-lhe ultrapassar a reputação do pai... desde que seja capaz de escapar através de um oceano infestado de tubarões.
14.20 - Jogos Olímpicos -- 16 Dias de Glória
15.05 - Downschild Blues Band
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro

21.15 - Primeiro Andamento

«Tempos de Música»: A Orquestra Gulbenkian interpreta Dvorak -- gravada no Grande auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, apresentamos esta noite a Sinfonia nº 8 em Sol Maior Op. 88 de Dvorak.
21.55 - Telemundo
22.30 - Espelho Secreto
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
«A Força das Palavras»: É uma história que fala do sensacionalismo da Imprensa. Zínia é uma pintora que faz a sua primeira vernissage. É também um tipo estranho, que se veste de uma maneira um tanto aloucada. Na vernissage estão Cacau e Caetano, em trabalho, e Joana que foi com Guilherme, seu marido.
15.45 - Quem Sai aos Seus...
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.45 - O Regresso de Antilope
Quando os Lilliputianos decidem ajudar Gerald e Phillipa nas suas lições de piano e os doces chegam a desaparecer das mesas, Millie convence-se de que está a trabalhar numa casa assombrada.
18.10 - Equinócio
19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Convite
22.05 - As Teias da Lei
23.00 - Século XX
«América Luta pelos Direitos Civis»: Este episódio fala-nos da resistência dos brancos, no Mississippi, ao movimento dos direitos civis e da parte determinante dos organizadores -- tanto brancos como negros -- em introduzirem os negros de Mississippi no processo político. Os negros, a quem tinha sido negado o direito ao voto, exigiam-no e muitos foram os que morreram ao tentarem ajudá-los. Mas antes que o Verão terminasse, uma delegação completa do Partido Democrático da Liberdade no Mississippi desafiaria, em 1964, a convenção do Partido Democrático.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Derrick
14.20 - Imagens de Arte Portuguesa
15.05 - Boss Brass
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - Escolher Saúde
20.35 - Roque Santeiro
21.25 - Histórias Quase Clínicas
22.30 - Moçambique -- Roda Viva
22.55 - Tribunal de Polícia
23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate
00.25 - Pela Noite Dentro
«O Próximo Homem», de Richard Sarafian (EUA--1976): Khalil Abdul Muhisen tem desenvolvido importantes esforços políticos e diplomáticos no sentido de obter a paz no Médio Oriente. Mas a sua actividade não é bem vista por aqueles que pretendem a continuação do conflito. Três pontos de vista de Khalil, são assassinadas - ele sabe que é o próximo homem. Nicole Scott tenta seduzir Khalil, mas a verdade é que ela é a especialista contratada para matar Khalil. Richard Sarafian é um cineasta americano proveniente da televisão que começou por se dedicar ao cinema com «Um Homem na Solidão» (1975), uma variação original sobre as premissas do «western», com Richard Harris e John Huston. Realizado no ano seguinte, este «O Próximo Homem» aborda algumas questões da política internacional através de um hábil cruzamento de dois registos fundamentais: por um lado, estamos perante uma intriga de tipo policial, centrada na figura de um diplomata ameaçado de assassinio, por outro lado, o filme explora um dispositivo romântico, com o carrasco (neste caso, uma mulher) a apaixonar-se pela sua vítima. Com um impecável sentido da acção, sabendo combinar eficazmente os momentos de «suspense» com os efeitos puramente espectaculares, Sarafian conseguia aqui um dos seus filmes mais equilibrados. Além do mais, «O Próximo Homem» apresenta ainda Sean Connery numa excelente composição, numa altura em que o actor procurava papéis que lhe permitissem escapar ao modelo de James Bond que o tinha imposto internacionalmente. Interpretação: Sean Connery, Cornelia Sharpe, Albert Paulsen, Adolfo Celi, Charles Cioffi. Duração: 107 minutos.

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.45 - Gente de Fora
18.05 - Basquetebol Americano
19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Terra Vermelha
23.10 - Entre Barreiras
23.35 - Troféu

Agenda do essencial

Três estreias importantes: **Auto da Feira**, de Gil Vicente, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia (ver 1.ª pág.); **Operata**, de Witold Gombrowicz, encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais; **M. o Moderado**, de Arthur Adamov, encenação de Luís Varela, pelo Centro Cultural de Évora.

Outros espectáculos: **O Quebra-Mar**, de Steven

Berkoff, encenação de Durval Lucena (Espaço CESL); **Deus os Fez... Deus os Juntou...**, de Tchekhov, encenação de Mário Viegas (Comuna); **O Baile**, guião e encenação de Helder Costa, pela Barraca (Ritz Club); **A Rua**, de Jim Cartwright, encenação de João Lourenço, pelo Novo Grupo (Teatro Aberto); **Lisboa Monumental**, de Fialho de Almeida, encenação de Silvina Pereira,

pelo Maizum; **Crimes do Coração**, de Beth Henley, encenação de João Canijo, pela Companhia das Luzes (Sala Gil Vicente do Teatro Nacional).

Festivais: em Almada, V Festa de Teatro; na Guarda, II Festival de Teatro.

Na RTP/2, segunda-feira, às 21.35: **Heartbrack House**, de Bernard Shaw, com Rex Harrison, entre outros.



Adamou em Évora

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 73 51 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
Deus os Fez... Deus os Juntou..., sobre quatro histórias de Tchekhov. Dram./Enc.: Mário Viegas. Int.: Adélia Loureiro, Juvenal Garcês, Manuel de Freitas e Mário Viegas.

Um Tchekhov quase perfeito...

Sala 2

(Sábados e domingos, às 17.00)
Ser Gato É... Texto/Enc.: Fernando Gomes, Int.: Adriano Luz, Miguel Martins e Rui Paulo.

Para os mais pequenos.

ESPAÇO CESL

Rua Almirante Barroso, 3 (à Estefânia)
O Quebra-Mar, de Steven Berkoff pelo Grupo Metrópolis. Enc.: Durval Lucena. Cen.: Fernando Pinto. Int.: Durval Lucena e Júlia Correia.

Dois intérpretes num texto que não os merece.

RITZ/CLUBE

Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00).

O Baile, pelo grupo A Barraca. Guião/Enc.: Helder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Teresa Faria, Leonor Alcácel, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom, Miguel Rodrigues e António Cruz.

O discurso de um espectáculo sem palavras: absolutamente indispensável.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 57 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 21.30; sábados domingos e feriados, às 16.00)

Olha a Bolsa ó Zé, de César de Oliveira. Int.: Carlos Miguel, Rita Ribeiro, Joê Branco, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Severino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos às 16.00)

A Rua, de Jim Cartwright, pelo Novo Grupo. Enc.: João Lourenço. Int.: Amílcar Botica, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Francisco Pestana, Isabel Ribas, Irene Cruz, João Baião, José Jorge Duarte, Jorge Gonçalves, Luís Castro, Luísa Salgueiro, Melim Teixeira, Teresa Sobral, Virgílio Castelo.

Últimas representações de um dos grandes espectáculos do ano. Absolutamente indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

A PERGUNTA DA SEMANA



A SEC terá conhecimento do êxito popular da V Festa de Teatro de Almada?

(De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00).
Auto da Feira, de Gil Vicente, pelo Teatro da Cornucópia. Dramaturgia: Luís Filipe Lindley Cintra/João Nuno Alçada. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cenog./Fig.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Teresa Madruga, José Wallenstein, Miguel Guilherme, António Fonseca e alunos do Conservatório Nacional.

Só até ao fim do mês com reposição em Setembro.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Os Velhos Não Devem Namorar, de Alfonso Castellao. Enc.: Xosé Blanco Gil. Int.: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

A comédia de Castellao na interpretação do Teatro Ibérico.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74

(Sábados e domingos, às 16.00)

A Nuvem que não queria chover, de Fernando Bento Gomes. Enc./Cen.: Kim Cachopo. Espectáculo para crianças.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 18 66

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Lisboa Monumental, sobre textos de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Cen.: Henrique Gomes. Int.: Alfredo Brito, Fernando Candias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Quase uma revista à portuguesa, quase do Fialho. O quase fica por conta do Manuel João Gomes e do Maizum.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Tel. 267 03 20
Estoril

Opereta, de Witold Gombrowicz, pelo Teatro Experimental de Cascais. Trad.: Teresa R. Pinto. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: Paulo Seabra. Mús.: Luís Pedro da Fonseca. Int.: Anna Paulo, Zita Duarte, Lia Gama, Alexandra Lencastre, Fernanda Neves, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, António Marques, Carlos Freixo, Luiz Rizo, Luís Vicente, Paulo B. Sérgio Silva, etc.

Um velho sonho da Carlos Avilez.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio

Tel. 37 22 46
Sala Garret

(De terça a sábado, às 21.30; sábados também às 16.00.)

O Fidalgo Aprendiz, de D. Francisco Manuel de Melo. Adapt.: Norberto Barroca. Enc.: Varela Silva. Cen.: Octávio Clérigo. Int.: Raúl Solnado, Rui de Carvalho, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Lúcia Maria, Paulo Lages, Igor Sampaio, Luís Bandeira, Carlos Pimenta, Maria Emília Carvalho, Paula Rocha, Diogo Varela, Jaime Rosa, António Anjos, Rui de Matos, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Fernanda Borsatti, Paula Mora e António Rama.

...Tudo neste espectáculo nos parece dizer de uma irremediável e incontrolável deriva, a ponto de nos parecer (...) que por vezes o espectáculo se esquece de si próprio. (José Valentim Lemos — «Diário de Notícias» — 5/07/88).

Sala Gil Vicente

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

Crimes do coração, de Beth Henley, pela Companhia das Luzes. Enc.: João Canijo. Int.: António Feio, Margarida R. Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Suzana Borges e Teresa Corte-Real.

Quando em Portugal o teatro é bom.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31.A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Criada Para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

ALMADA

V FESTA DE TEATRO DE ALMADA

(Sexta/15)

Palco Boca do Vento (22.00) **Aqui Não Se Rinde**, de Alain Meribouk e Isabelle Lamouline, pelo Théâtre de la Banlieu (Bruxelas). Teatro Municipal (24.00) — **Comunidade**, de Luís Pacheco, por Cândido Ferreira.

(Sábado, 16)

Pátio Prior do Crato (21.00) — **Graxa-Xô**, pelos alunos da Escola da Comuna.

Palco Boca do Vento (22.00) — **Médico à Força**, de Molière, pelo TAS.

Teatro Municipal (24.00) — **Comunidade**, de Luís Pacheco, por Cândido Ferreira.

(Domingo, 17)

Teatro Municipal (16.00) — **Comunidade**, de Luís Pacheco, por Cândido Ferreira.

Palco Boca do Vento (22.00) — **M. O Moderado**, de Arthur Adamov, pelo Centro Cultural de Évora.

(Segunda, 18)

Palco Boca do Vento (22.00) — **Deus os fez... Deus os juntou...**, de Tchekhov, com Manuela de Freitas e Mário Viegas.

ÚLTIMA

HORA

Documentos Carta da CML

Em nota publicada nesta página, com a data de 1/07/1988, intitulada "Da nossa vergonha", protestávamos pelo facto de não se encontrar presente na Conferência de Imprensa realizada no CAM sobre o Festival de Mérida nenhum representante da Câmara Municipal de Lisboa, convidada para o efeito, segundo informações que continuamos a reputar idóneas de que dispúnhamos.

Entretanto recebemos uma carta, aliás simpática assinada pelo vereador do pelouro da Cultura, Victor Reis, que passamos a transcrever:

"Tomei conhecimento do artigo da autoria de V. Exa. publicado no "Diário de Lisboa" de 1/07/1988, intitulado "Da nossa vergonha" e de que anexo fotocópia.

Queria dizer-lhe que não recebi qualquer convite para a Conferência de Imprensa que se refere, mas tão só um telex de que também anexo fotocópia emitido dia 30/06/88 conforme poderá verificar e convidando-me para a estreia da Peça no dia 4/07/88."

Acto

Um programa histórico

É, pelo menos, o que se espera: que o programa referente ao espectáculo em cena no Teatro Nacional D. Maria II, com a peça de D. Francisco Manuel de Melo, adaptada por Norberto Barroca, **O Fidalgo Aprendiz**, fique a ser um programa histórico. Por várias razões: em primeiro lugar, por estar ligado a um «escândalo nacional» que é como é considerado por gente boa, esse espectáculo já criticado no «DL» (28-06-1988); em segundo lugar por ser o veículo de algumas das razões que explicam esse escândalo: veja-se na ficha do espectáculo os nomes de Varela Silva e Octávio Clérigo como dramaturgistas (!), leia-se o artigo do primeiro e veja-se o conceito de dramaturgia que implica.

O mais importante, porém, não é isso: espera-se que isso seja coisa do passado. Porque a importância histórica deste programa advém do facto de ele poder marcar a fronteira entre dois períodos da vida do Teatro Nacional. É que na página interior da capa pode ler-se algo que provavelmente nunca se leu num programa do Nacional, pelo menos nestas proporções. Transcrevemos tal e qual:

Temporada 1988-1989

Setembro/Janeiro

Zerlina de Herman Broch

Encenação de João Perry

Cenografia de Manuel Reis

Novembro/Dezembro

Fausto de Fernando Pessoa

Encenação de Ricardo Pais

Cenografia de António Lagarto

Março

Figaro de José Ramón Encinar

Encenação e Cenografia de Simon Suarez

Abril/Maio

Olga e os Moradores

de Agustina Bessa Luís

Encenação e Cenografia de Filipe La Féria

Junho/Julho

Escola de Mulheres

de Molière

Encenação de Jean-Pierre Tailhade

Cenografia de Nuno Carinhas

Sempre aqui nos batemos pelo óbvio: isto é, que pelo menos, o Teatro Nacional conseguisse apresentar o programa da temporada seguinte (não da passada!) com um mínimo de antecedência (e o final da temporada anterior é esse mínimo). Agora que tal acontece não podemos deixar de nos congratular com o facto. Além disso, chamamos a atenção para a extensão do programa anunciado, com a estreia de cinco espectáculos. Lembremo-nos de que nesta temporada o Nacional apresentou apenas a **Trilogia** de Miguel Rovisco, com dois espectáculos, um dos quais na Sala Experimental, e este malfadado **Fidalgo...**

O primeiro espectáculo a ser apresentado, **Zurlina**, irá para o

Teatro da Trindade (talvez devido à reposição do **Fidalgo...**, do malfadado, mas sobre isso nada se diz). Além disso não há qualquer referência à actividade da Sala Experimental, ou Gil Vicente. De qualquer maneira, trata-se de um programa com uma estrutura própria e isso é que importa. Vejamo-lo mais de perto: o primeiro espectáculo, com o texto de Broch, foi um grande êxito de Jeanne Moreau quando da sua apresentação no Festival de Outono de Paris. A intérprete portuguesa será Eunice Muñoz e o espectáculo terá ainda o aliciante de ser dirigido por João Perry numa das raras passagens do actor por esse campo. **Fausto**, de Pessoa, é uma aposta arriscada, mas ao Nacional compete arriscar, tanto mais que os nomes de Ricardo Pais e António Lagarto dão algumas garantias, além de João Perry, pensamos que intérprete. O terceiro espectáculo terá, supomos, características operáticas, sendo da responsabilidade de um grande encenador e cenógrafo espanhol, Simon Suarez, a quem se deveu o cenário do **Romance de Lobos**, de Valle-Inclán, apresentado em 1987 no Teatro Nacional.

Olga e os Moradores é uma peça que Agustina Bessa Luís adaptou do seu romance «As Fúrias», no qual dá a sua imagem, muito pessoal, do 25 de Abril através dos actos populares das ocupações. Para este espectáculo, o Teatro Nacional foi buscar Filipe La Féria à Casa da Comédia onde encenou **A Bela Portuguesa**, de Agustina. É uma curiosidade saber como La Féria vai passar do teatro das Janelas Verdes para o espaço tão diferente, sob todos os aspectos, do Rossio, tanto mais que a cenografia é também da sua responsabilidade.

Finalmente, Molière, **Escola de Mulheres**, peça cuja escolha, o elenco do Nacional explica. Jean-Pierre Tailhade, que trabalhou no Théâtre du Soleil, de Ariane Mnouchkine e, em Portugal, na Comuna e no Teatro do Mundo, além de grupos esporádicos, é o responsável pela encenação com Nuno Carinhas na cenografia.

A parte o enigma do **Figaro** Encinar, o que se observa em relação a este reportório é o facto de os textos escolhidos se inscreverem numa teoria do teatro contemporâneo que consiste no aproveitamento de textos não escritos directamente para o palco (aqui com excepção do clássico Molière). Daí a ausência de dramaturgos portugueses vivos, com excepção de Agustina Bessa Luís, que é sobretudo romancista. Ausência também dos grandes autores do teatro contemporâneo (Ibsen, Ostrovski, Tchekhov, Strindberg, Pirandello, Brecht, Horvath, O'Neill, T. Williams, Arthur Miller, Lorca, Valle-Inclán, Mayakovski, etc.), quando compete ao Teatro Nacional ajudar o público a conhecer as grandes linhas da história do teatro.

Estas observações não invalidam, contudo, o interesse da próxima temporada do Teatro Nacional D. Maria II que, desta vez e finalmente pode ser aguardada com alguma ansiedade.

Claro que para isto ter acontecido, alguma coisa deve ter mudado nas estruturas da companhia. O facto de termos visto naquele teatro o dr. José Ribeiro da Ponte revela que, de facto, alguma coisa aconteceu. É claro que oficialmente nada se sabe, o público continua na sua santa ignorância. Querem ver que mudanças na direcção do Nacional também são segredo de Estado?!

Carlos Porto



TABELA

**** Prémio do Teatro da Academia Francesa (50 000 F) para Loleh Bellon, autora de **As Senhoras das Quintas-Feiras**, que o TEL estreou em Portugal. Prémio do Jovem Teatro também da Academia Francesa (20 000 F) para Danielle Sallenave, peça **Conversations conjugales**.

**** A companhia francesa de teatro de rua "Royal de Luxe" apresentou nos dias 8 e 9 de Julho o seu último espectáculo com o título **Le Parfum d'Amnesia**, junto à Estação Fluvial de Belém. Iniciativa da I Artejo.

**** O grupo de Tomar Fatias de Cá participou entre 4 e 10 deste mês no "Great Canadian International Theatre Festival" que se realizou na cidade canadiana de Halifax, com o espectáculo **Homlet de Carne**, musical da autoria de Carlos Carvalheiro. Este espectáculo será apresentado na Bélgica de 6 a 13 de Agosto. O grupo tem um convite para participar no Encontro Internacional de Teatro de Bólsó, a realizar no México de 19 a 26 de Novembro.

FERNANDO PESSOA: 100 ANOS

GOMES LEAL

*Sagra, sinistro, a alguns o astro baço,
Seus três anéis irreversíveis são
A desgraça, a tristeza, a solidão.
Oito luas fatais fitam o espaço.*

*Este, poeta, Apolo em seu regaço
A Saturno entregou. A plúmbea mão
Lhe ergueu ao alto o aflito coração,
E, erguido, o apertou, sangrando lasso.*

*Inúteis oito luas da loucura
quando a cintura tríplice denota
Solidão e desgraça e amargura!*

*Mas da noite sem fim, um rastro brota,
Vestígio de maligna formusura:
É a lua, além de Deus, álgida e ignota.*

Fernando Pessoa (1888/1988)

MARGENS

Festival de Avignon

★★★ No Festival d'Avignon de 15 a 22 de Julho, principalmente: **Hamlet**, de Shakespeare, encenação de Patrice Chéreau (no Palácio dos Papas, até 19); **Simplemente Complicado**, de Thomas Bernhard, encenação de Christian Colin (Teatro Municipal, de 20 a 27); **Dans la solitude des champs de coton**, de Koltès, encenação de Patrice Chéreau (Salle des Courtines, até 26); **As Três Irmãs**, de Tchekhov, encenação de Maurice Benichou (Bou-chony); **Os Amigos fazem os filósofos**, de Lenz, encenação de Bernard Sobel (Cloître des Carnes, até 19); **Seis Personagens à Procura de Autor**, de Pirandello, encenação de Vassiliev (Faculdade das Ciências, de 17 a 21); **Freaks**, inspirado no filme de Tod Browning, encenação de Germaine de Kermadon (Pénitents Blancs, até 20); **Crónica de um fim de tarde**, de Tchekhov, encenação de Pierre Romans (Cloître du palais vieux, até 21); **Le Fonambule**, de Genet, encenação de Alain Timar (Théâtre des Halles); **Les Coréens**, de Michel Vinaver, encenação de Viviane Thiophilidès (Tinel de la Cheurtreuse, 18 e 19).

Fernando Pessoa

O Banqueiro Anarquista (Théâtre des Carnes, até 3 de Agosto)

O Senhor Pirandello, de Tabucchi, encenação de Jean-Claude Jay.

A Morte do

Príncipe, encenação de Luís Miguel Cintra (Tina de la Char-treuse, de 1 a 3 de Agosto).

13.º Festival de Teatro de Setúbal

De 4 a 11 de Julho decorreu em Setúbal a 13.ª edição do Festival organizado pelo TAS. Estiveram presentes os seguintes espectáculos **Antígona**, de Sófocles/Brecht, pela Seiva Trupe; **Os Velhos Não Devem Namorar**, de Alfonso Castellao, pelo Teatro Ibérico; **O Tigre**, de Murray Schisgal, pelo grupo Lo Globe (Nantes/França); **Dona Rosinha A Solteira**, de Lorca, pela C.ª de Teatro de Almada; **O Marinheiro** de Fernando Pessoa, pelo TAS; **Auto da Barca do Inferno**, de Gil Vicente, pelo TAS; **Ode Marítima**, de Fernando Pessoa, por João Grosso; **Story of Beauty**, de Kassimiers Grochmalsky, pelo Teatr Maya (Polónia); **O Empadão e o Bolo**, pelo TAS; **Hamlet**, de Shakespeare, pelo Teatro de Carmide; **O Médico à Força**, de Molière, pelo TAS; **Conversa Poética**, pelo TAS; **Farsa de Inês Pereira/Auto da Índia**, de Gil Vicente, pelo grupo Discípulos de Gil Vicente; **O Primeiro**, de Israel Horowitz, pelo TAS; **O Desconcerto**, de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Portalegre; **Dona Xepa**, de Pedro Bloch, pelo TAS. Festival dedicado a Fernando Pessoa.

ANTENA 1

JOGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.

Rafael Correia faz das suas, elaborando uma reportagem, sobre a tauromaquia cômica na Península Ibérica, deslocando-se para tanto à Barquinha (pelo menos é o que se entende das folhas de «Destaque da Semana» da Antena Um 1, que pela primeira vez — tanto quanto sei — se «preocupam» com o magnífico trabalho deste excelente repórter).

RDP - PROGRAMA 2

EFEMÉRIDE MUSICAL — 2.ª feria, às 14.10; texto e selecção musical de Lina Ruas.

Sequeira Costa, um dos grandes pianistas portugueses e organizador do reputado Concurso Viana da Motta, e que é mestre de uma das grandes esperanças da nossa música — Artur Pizarro — em destaque, na passagem de mais um aniversário do seu nascimento.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

EM ÓRBITA — De 2.ª a 6.ª, das 23 às 24; programa de Jorge Gil, com apresentação de João David Nunes.

Responsável pelo despontar de muitos amores pela «grande música» Em Órbita segue o seu caminho, num horário que parece não o favorecer. Quem se habituou a um suave fim de tarde ao som da sua música e da leitura e contenção rigorosas de Cândido Mota e João David Nunes tem alguma dificuldade em mudar de hábitos...

RFM

COLAR DE PÉROLAS — Aos sábados, das 19 às 21; realização de Manuel Falcão.

Interrompido durante algumas semanas, sem dar cavaco a ninguém, o «Colar...» reapareceu; no último sábado saiu-se airoso com um grande destaque para os Housemartins, que se dissolveram ainda no auge da sua carreira. Boa música, música importante, esperemos que tudo continue assim...

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

O PALCO E OUTRAS HISTÓRIAS — Domingo, das 15 às 16; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Uma das grandes figuras da «new wave», Joe Jackson, que até fez uma incursão pela música jazz dos anos 30 com a Jumpin' Live, na ocasião do lançamento de um álbum ao vivo («O Palco...»), tem direito a um «especial» CMR.



O Verão

Penso que foi no ano passado que a Rádio Comercial «invadiu» os jornais com o magnífico «spot» «Oçam a Rádio Comercial e verão...» (a sua autoria pertence aliás ao director da estação, João David Nunes).

Tal «spot» consubstanciava de alguma forma a ideia de que há uma rádio de verão, isto é, tendo em conta as mudanças climáticas (os dias são mais quentes e longos, há sol a ródos, a praia torna-se altamente convidativa) e a maior disponibilidade das pessoas (os estudantes estão em férias, bem como parte significativa daqueles que trabalham), a Rádio modifica-se e torna-se mais leve, mais descontraída e mais musical.

Um mês de Junho frio e chuvoso e um Verão que tardou em aparecer podem explicar parcialmente a ausência (ao menos por enquanto) de grelhas de Verão na nossa Rádio) mas não chegam para explicar a quase inexistência de modificações, de novos arranjos e alinhamentos.

Se exceptuarmos a RGT, que acaba de estreiar uma nova grelha, facto que terá provavelmente mais a ver com a procura de um figurino do que com as modificações sazonais dos hábitos dos ouvintes, penso que nenhuma estação importante (nacional ou da região de Lisboa, institucional ou não, acertou ainda o passo com o calendário).

Os atrasos havidos com a Lei da Rádio, que ainda não foi promulgada nem se sabe muito bem por onde anda, vieram prolongar o tempo de indefinição e de eventualmente alongar um compasso de espera que se pensava necessário.

A concorrência viva que existe sobretudo no sector das Rádios «novas» é de molde a merecer a nossa atenção; tal é o caso da «Rádio Cidade» e parece ser também o da RGT, que poderá estar finalmente a despertar.

Atentos vamos continuar.

Rui Cartaxo

rador(es) da casa que «puseram» Teresa Mesquita a falar com o microfone fechado, na última emissão.

TSF

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

Maria de Lurdes Pintasilgo, personagem interessante da vida política que atravessa um aparente ocaso, estará à conversa com Teresa de Sousa, cuja agressividade será moderada pela cumplicidade feminina,

com Fernando Dacosta, que não disfarçará o seu fascínio, e com Emídio Rangel, responsável pela secção de imprensa da sua candidatura à presidência, e que tão bem (?) a conhece... A não perder!

RGT

FORA DE TEMPO — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15; realização de Manuela Paraíso.

Manuela Paraíso muda de horário e deixa a noite e (supostamente) a absoluta marginalidade. Uma das poucas pessoas que na nossa Rádio se move com segurança e à vontade no mundo da música «roek». Ma-

nuela Paraíso é uma figura em rápida ascensão.

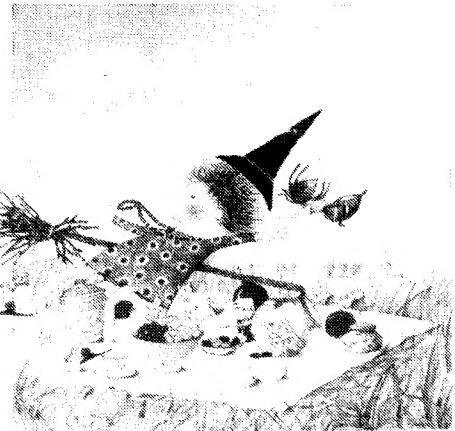
RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

AS CONFISSÕES DE ESTILO — Domingo, das 18 às 19; edição e apresentação de João Gubern.

«Especial» sobre o grupo Style Council onde pontifica o vocalista e magnífico compositor Paul Weller. Antigo líder dos Jam, que ressuscitaram a onda «mod» no Reino Unido (recuperando as tradições dos Kinks), Weller é uma das personagens fundamentais da cena «pop» britânica.

ZIZI

A ABELHA-MESTRA

Amágica
Zizi

Não há nenhum motivo para que sejam menos cuidadosos, quer na qualidade do papel e grafismo, quer mesmo na qualidade do desenho, texto e novidade de conteúdo. Os livros para os leitores (ou os ouvintes) de muito pouca idade, pelo contrário, devem reflectir todas as precauções levadas ao extremo. As razões para uma tal exigência são sobejamente conhecidas e, de facto, não passa obrigatoriamente por uma grande «chatice» ou por um menor cuidado, esse modo de proceder assumidamente didáctico.

Zizi é uma abelha-mestra que denota todas essas exigências. Livrinho bem impresso, em papel de boa qualidade, inventivo na sua própria estrutura e muito ousado na paginação.

Iconograficamente narrativo, respeitando a realidade nas referências que lhe são feitas, possui uma estrutura de forte inventabilidade e, simultaneamente, extremamente simples.

O manejo de uma varinha mágica pela distraída Zizi dá ocasião a que o mundo mude de cor ou mesmo perca a cor, à maneira do ecrã da TV mal regulado.

O forte imaginário deste trabalho assenta nesta ideia tão simples, fazendo a ligação a situações reais em que determinada cor é predominante. O deserto é predominantemente amarelo, o mar é azul, a floresta verde, o inverno branco de neve. A má utilização da varinha mágica pode tirar a cor ao mundo ou pode baralhar as cores todas, sendo necessários todos os cuidados para que as cores certas fiquem nos sítios certos.

A intenção didáctica é o conhecimento da cor. A sua finalidade é assumida claramente e com eficiência. Mas, de facto, o que ressalta é a elegância da paginação, muito bem servida pela cor e pelo desenho.

Título: Zizi: a abelha-mestra

Autores: Paule Alen e Myruam Deru

Editor: Verbo

PAP

GIL TEIXEIRA LOPES

O Gil é assim: um grande saber clássico claramente exposto e, depois, o resto. E o resto é muito!

Nesta exposição, quase sempre o corpo feminino como objecto ou como pretexto ou como meio. O corpo feminino representado em situações intencionalmente expressas, para além da representação em si mesma ser já uma situação. Corpo feminino como pretexto para um desenho fino, construtivo, mas expressivo. Corpo feminino para uma pintura de evidente erotismo, nos cenários também. Cenários que cumprem uma real função de esconder para sugerir, mas que, e para além disso, se assumem como assunto, criando um certo desarrumo na representação.

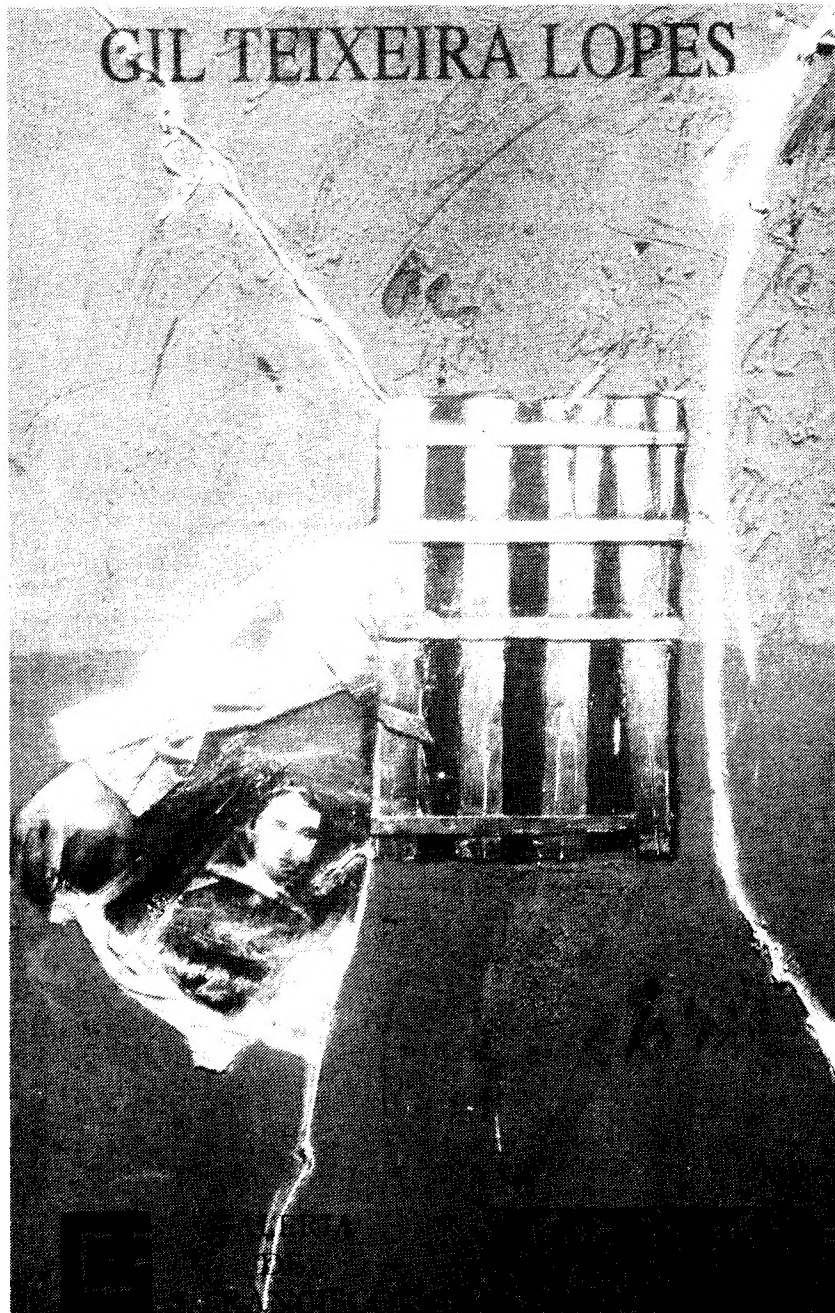
É a partir deste desarrumo, ou desta maneira de representar, em que só existe figura pois que o fundo se torna figura, que Gil Teixeira Lopes cria uma dialética de intimismo que gera o factor surpresa nas suas obras. A partir daqui, e com o erotismo ampliado pelos cenários/situações. Gil leva o factor surpresa quase à provocação quer através das poses do modelo quer através da matéria ou do volume de facto, situado de maneira inesperada.

É uma pintura que fala de «promessas» cumpridas ou a cumprir, mas que supera o que sugere por meios organizativos da tela que assentam num equilíbrio marcante.

Conseguindo fazer abstracção de tudo o que é representado, o erotismo (enquanto ponto notável de sensualidade) é ainda presente na cor, nas formas e no conjunto organizado.

É bem verdade que os referentes são, e por síntese do experimentado, bem mais latos do que casos particulares. E isso, e talvez por isso, esta pintura, mais do que o desenho, diz mais do que aquilo que figura, e esta escultura, num processo inverso, pára a meio, conseguindo dizer o resto.

Porfírio Alves Pires



• **SILVIA QUANDT**
Centro de Arte Moderna
— Lisboa, R. Dr. Nicolau Bettencourt. 3.^a, 5.^a, 6.^a e dom., das 10 às 17; 4.^a a sáb., das 14 às 19.30.
Pintura (até 16/7)

• **VIEIRA DA SILVA**
Fundação Gulbenkian — Lisboa, Av. de Berna, 45. De 3.^a a 6.^a, das 15 às 19; sáb. e dom., das 10 às 17.
Desenho e Pintura (até Agosto).

• **COLECTIVA**
Galeria Emi/VC — Lisboa, R. Cruz dos Poiais, 111.
Escultura (até 30/7)

• **ISABEL AUGUSTA**
Espaço Poligrupo/Renascença — Lisboa, R. Ivens, 14. De 2.^a a 6.^a, das 9 às 20; sáb., das 10 às 14.
Pintura (até 23/7)

• **LUÍS CARUNCHO**
Galeria 111 — Lisboa, Campo Grande, 113. De 2.^a a 6.^a, das 10 às 13 e das 15 às 19.30; sáb., das 10 às 13.
Pintura (até 29/7).

• **MÁRIO RITA**
Galeria de S. Bento — Lisboa, R. do Machado, 1. De 3.^a a sáb., das 11 às 13 e das 15 às 20.
Desenho (até 16/7)

• **MOSTRA DE ARTE BRASIL — PORTUGAL**
Sociedade Nacional de Belas Artes — Lisboa R. Barata Salgueiro, 36. De 3.^a a dom., 14 às 20.
Pintura (até 24/7).

• **JOSÉ NOEL PERDIGÃO**
Atelier 15 — Lisboa, R. Freitas Gazul, 24-D. De

2.^a a 6.^a das 18 às 21; sáb., das 15 às 19.
Desenho (até 6/8)

• **ARTE HIGH-TECH**
Galeria Diferença — Lisboa, R.S. Filipe Nery, 42. De 3.^a a 6.^a, das 15 às 20; sáb., e dom., das 16 às 19.

Arte e tecnologia (até 30/6).

• **GIL TEIXEIRA LOPES**
Galeria S. Francisco — Lisboa, R. Ivens, 40. De 2.^a a 6.^a, das 10 às 13 e das 15 às 19; sáb., das 10 às 13. Pintura, até 30/7

• **VERÓNICA NEL**
Galeria Santa Justa — Lisboa, R. de Santa Justa, 93, 2.^o.
Pintura (até 28/7).

• **PATRÍCIA GARRIDO**
Módulo — Porto, Av. da Boavista, 854. De 2.^a a

sáb., 16 às 20.
Pintura, Tapeçaria e Escultura (até finais de Julho).

• **ROGÉRIO RIBEIRO**
Galeria Municipal de Arte — Almada. De 3.^o a dom., das 15 às 22.
Pintura (até 17/7).

• **JOSÉ DE GUIMARAES**
Convento dos Capuchos — Costa da Caparica.
Pintura e Escultura (até 20/8).

• **RAMANEFER**
Amoreiras — Lisboa, Shopping Center, Av. Eng. Duarte Pacheco. Diariamente, 15 às 24.
Pintura (até 31/7).

• **COLECTIVA ARTE-JO 88**
Mosteiro dos Jerónimos — Lisboa Colectiva integrando 46 artistas.

CLÁSSICA

LISBOA

Teatro Nacional de S. Carlos
Largo de S. Carlos, 11
Ciclo Beaumarchais V: dia 14,
pelas 21.30h; Grupo Colecviva,
com a colaboração de J. Ribe-
ro da Fonte e direcção de
Constança Capdeville.

Mosteiro dos Jerónimos
Dia 16, às 21.30h: Canto Gre-
goriano e Polifónico, Coro do
Instituto Gregoriano e Coral
Vértice.

ESTORIL

Igreja dos Salesianos
XIV Festival de Música da
Costa do Estoril: dia 18, às
21.30h, Orquestra de Bayonne
Côte-Basque, sob a direcção do
maestro Alvaro Salazar, para
interpretar obras de Strawinsky,
Poulenc, Tomasi e Filipe Pires;

dia 19, às 21.30, Alirio Diaz
(guitarra) interpreta obras de
Sanz, Sor, Paganini, Torrobo e
Villa Lobos.

OEIRAS

Escola Náutica D. Afonso
Henriques
Auditório: dia 16, pelas 21.30h.
Jorge Moyano interpreta
Gershwin.

PALMELA

Igreja de Santiago
8.º Festival de Música dos Ca-
puchos: dia 16, às 21.30h,
«Noite Transfigurada» com a
Orquestra de Câmara «La Fo-
lia» com direcção de Miguel
Graça Moura para interpretar
obras de Mozart, Gabriel Pier-
né, Francesco Barsanti, Chaves
Ives e Schoenberg.

LIGEIRA

LISBOA

Campo Pequeno
Dia 19, à noite: concerto com
Milton Nascimento.

Gare Marítima de Alcântara
1.ª Artejo 88: dia 16, às 17h,
Ban, Delfins e Mafalda Veiga;
dia 17, às 17h, GNR, Peste &
Sida e Rádio Macau.

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39
Tel. 36 73 69
Espectáculos às 22.30 e às
00.30h.

Dia 19: Ellen Helmus Quartet,
com Ellen Helmus (flauta), Ro-
bert Jan Vermeulen (piano),
Frans Tunderman (baixo) e Jo
Krause (bateria).

Sociedade Nacional
de Belas-Artes
R. Barata Salgueiro
Dia 15, às 22h: Sei Miguel e os
Santos da Casa FM.

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175

Telef. 77 44 02
Dias 15 e 16: Morituri e Aca-
demia da Euphoria. Dias 22 e
23: X-Position e Banda Su-
porte.

ESTORIL

Casino
Dia 17, pelas 20.30h: espectá-
culo com Ray Charles e a sua
orquestra.
Dias 19, 20 e 21, pelas 20.30h:
concerto com Julio Iglesias.

PORTO

Coliseu
Dia 20, à noite: concerto com
Milton Nascimento.

Discoteca Indústria
Dia 17: na 1.ª parte actuam os
Xutos & Pontapés; na 2.ª, a
banda de rock brasileira Titãs.

Forrobo
R. da Boavista, 293
Dias 15 e 16: Minemann
Blues.

Música e cooperação internacional

A Associação Internacional de Médicos para a Prevenção da Guerra Nuclear, que congrega mais de 200 mil médicos de 70 países e foi galardoada com o Prémio Nobel da Paz em 1985, acaba de promover uma série de concertos da Orquestra Sinfónica Europeia, que se realizaram sucessivamente em Berlim-Occidental, Moscovo, Dresden e Londres. Nos concertos, exclusivamente preenchidos com a Missa Solemnis de Beethoven, colaboraram o Coro da Universidade de Maryland, dirigido por Paul Traver (EUA), os cantores Ilona Tokody (Hungria), Tina Kiberg (Dinamarca), Rosmarie Lang (RDA), William Cochran (USA), Mikhail Kruitikov (URSS) e o solista de violino Thomas Brandis (Reino Unido). O conjunto foi dirigido por Antal Dorati, animador da ideia, e na orquestra havia instrumentistas de grandes orquestras de países ocidentais e do Leste. Num comunicado da Associação dos Médicos Portugueses para a Prevenção da Guerra Nuclear nota-se que estes e outros concertos promovidos no âmbito da mesma campanha se devem à iniciativa do médico pediatra alemão federal Peter Hauber. As receitas têm sido oferecidas a organizações que trabalham no auxílio às vítimas dos bombardeamentos atómicos de Hiroshima e Nagasaki. Desta vez, uma parte dos fundos será destinada também aos países do terceiro mundo.

Importa registar esta ligação da música a um conceito de Europa mais vasto do que aquele que tende a confiná-la a um dos sistemas sócio-políticos, excluindo o outro. Mesmo à margem de acções específicas em prol da Paz e do desarmamento nuclear como esta, animada pelos médicos, é necessário que o mesmo espírito alimente a política cultural de todos e cada um dos países da Europa, impedindo que se substitua aos chauvinismos nacio-

nais, em certa medida já superados, novos chauvinismos de grupo. Pela parte que nos toca, seria um retrocesso que não aproveitaria a ninguém privilegiar excessivamente os países da CEE, em detrimento de outros, quanto ao desenvolvimento das relações de intercâmbio e cooperação nas diferentes áreas culturais, incluindo naturalmente a música. Se há interesses económicos que podem agrupar os países europeus em campos distintos, é preciso, por outro lado, que as artes e as ciências ajam no sentido contrário, desfazendo preconceitos e barreiras. E se a Europa já não se considera a si própria o centro do mundo, também não faz sentido que a CEE, por exemplo, se pretenda assumir agora como o «centro» da Europa. Basta um pouco de bom senso para perceber que é do interesse de todos aprofundar os contactos com todos, dentro e fora da Europa. Concretamente quanto à música, não se pode progredir em nenhum dos seus sectores de actividade, quer artística, quer científica, sem uma total e permanente abertura ao mundo.

Infelizmente, tal como parece acontecer com os médicos portugueses, que não são propriamente os mais representados na Associação Internacional acima referida, também muitos dos responsáveis portugueses pela gestão da cultura e, especialmente, das relações culturais internacionais estão longe de parecer empenhados numa acção de vistas largas. Neste sentido, faz-se sentir muito agudamente entre nós uma espécie de «novo-riquismo» da CEE que nos amesquinha e, para além do mais, nos deve expor ao gáudio dissimulado dos nossos parceiros. Basta transpor, porém, a fronteira luso-espanhola para logo começarmos a aprender...

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

RITA

— longa-metragem
— 35 mm/cor



Manuela de Freitas em «Rita» de José Ribeiro Mendes

Real e Arg. José Ribeiro Mendes. **Fot.** Pedro Massano d'Amorim. **Mus.** Rão Kyao, Puccini, UHF. **Mont.** Monique Rutler. **S.** Joaquim Pinto, Alexandre Gonçalves. **Int.** Carlos de Carvalho, Shana Bastos, Manuela de Freitas, Adelaide Ferreira, Luís Lucas, Júlio César, Carlos Gonçalves, Alexandre Melo, Alfredo Alvela, etc. **Prod. e Loc.** José Ribeiro Mendes. **Dir. Prod.** Maria do Carmo Moser. **Dur.** 91 minutos. **Rod.** 1980/81. **Primeira apresentação pública:** Setembro de 1982 (Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz).

Uma única exibição pública e o posterior sequestro da cópia por parte do produtor/realizador — na sequência da má reacção do público do festi-

val — tornaram este filme desde então invisível. Um caso de amor e extremo desenlace.

DINAMITE

OPERAÇÃO

— longa-metragem
— 35 mm/p.b.

Real. Pedro Martins. **Arg.** Frank Gold. **Dial.** Armando Cortez, Francisco Nicholson, Pedro Martins, Frank Gold. **Fot.** Abel Escoto. **Mus.** Eugénio Pepe. **S.** Luís Barão, Heliodoro Pires. **Int.** Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya, Carlos José Teixeira, Glória de Matos, Armando Cortez, Helen Del, Jenny Falconer, Wendy Kohler, Serge Farkas, Simone de Oliveira, etc. **Prod.** Felipe de Solms, Angola Filmes. **Ch. Prod.** Manuel Marques. **Dur.** 90 minutos. **Rod.** 1966. **Estr.** 19 de Abril de 1967 (Odeon, Lisboa).

Paródia aos filmes de espíões, sem jeito nem gosto. A vertente comercial do cinema português dos anos 60 num dos seus momentos de caminhar para a tumba.



Nicolau Breyner e um «cadáver»: cinema comercial português, anos 60